

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM LINGUÍSTICA**

**JANINE APARECIDA BESSA BANHOS GAZZOLI**

**A CONSTITUIÇÃO DOS *ETHÉ* DE AMARO NETO, DO BALANÇO GERAL/ES:  
RETÓRICA, HUMOR E ENCENAÇÃO**

VITÓRIA  
2015

JANINE APARECIDA BESSA BANHOS GAZZOLI

**A CONSTITUIÇÃO DOS *ETHÉ* DE AMARO NETO, DO BALANÇO GERAL/ES:  
RETÓRICA, HUMOR E ENCENAÇÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, do Centro de Ciências Humanas e Naturais da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Linguística na área de concentração em Estudos sobre Texto e Discurso.  
Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Cristina Carmelino.

VITÓRIA

2015

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)  
(Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

---

G291c Gazzoli, Janine Aparecida Bessa Banhos, 1982-  
A constituição dos *ethé* de Amaro Neto, do Balanço  
Geral/ES : retórica, humor e encenação / Janine Aparecida Bessa  
Banhos Gazzoli. – 2015.  
143 f. : il.

Orientador: Ana Cristina Carmelino.  
Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) –  
Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências  
Humanas e Naturais.

1. Amaro Neto, 1976-. 2. Balanço Geral ES (Programa de  
televisão). 3. Retórica. 4. Ethos. 5. Apresentadores (Teatro,  
televisão, etc.) - Espírito Santo (Estado). I. Carmelino, Ana  
Cristina, 1973-. II. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro  
de Ciências Humanas e Naturais. III. Título.

CDU: 80

---

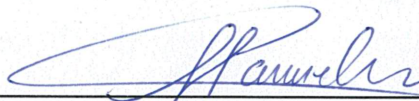
JANINE APARECIDA BESSA BANHOS GAZZOLI

**“A CONSTITUIÇÃO DOS ETHÉ DE AMARO NETO, DO  
BALANÇO GERAL/ES: RETÓRICA, HUMOR E ENCENAÇÃO”.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística do Centro de Ciências Humanas e Naturais, da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do Grau de Mestre em Linguística.

Aprovada em 01 de setembro de 2015.

Comissão Examinadora:




---

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Cristina Carmelino (UFES)**  
Orientadora, Presidente da Sessão e da Comissão Examinadora



---

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Micheline Mattedi Tomazi (UFES)**  
Membro Titular Interno da Comissão Examinadora



---

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Flávia Figueiredo (UNIFRAN)**  
Membro Titular Externo da Comissão Examinadora

Para Augusto, meu filho amado, minha maior razão de viver e de prosperar.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a Deus, por sempre iluminar minhas escolhas, abençoar-me com tantas graças e proteger-me todos os dias. À minha amada mãe, Inês, por tanto amor dispensado a mim e a meu filho, Augusto, principalmente para eu escrever esta dissertação. Foram dias difíceis, mas com muito amor envolvido para cuidar de vovô e ainda ajudar-me com o nosso bebê.

Ao meu marido, Augustinho, por ser um verdadeiro companheiro e pai, por apoiar-me sempre, até na seleção do mestrado, pois estava com quatro meses de gestação. Aos meus irmãos, Tiago e Pedro Júnior, por sempre vibrarem com minhas conquistas. A Juninho, em especial, por ser um padrinho presente na vida do meu filho, sobretudo nessa fase intensa de mestrado.

À minha querida orientadora, Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ana Cristina Carmelino, por acreditar em mim, ser tão exigente e ao mesmo tempo tão humana. Uma profissional sensacional que tenho o privilégio de usufruir de seus conhecimentos e amizade desde a época da faculdade (UFES), na Iniciação Científica.

Aos professores, Dr Luciano Novaes Vidon (UFES), Dr<sup>a</sup>. Micheline Mattedi Tomazi (UFES) e Dr<sup>a</sup>. Maria Flávia Figueiredo (UNIFRAN), pelas valiosas contribuições a esta pesquisa. Aos demais professores do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da UFES e os colegas de mestrado, principalmente a Luana Ferraz e Gisely Gonçalves, pelos conhecimentos compartilhados.

E, finalmente, mas não menos importante, à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo apoio, com da bolsa de fomento à pesquisa.

“Persuade-se pelo caráter quando o discurso é proferido de tal maneira que deixa a impressão de o orador ser digno de fé”.

Aristóteles

## RESUMO

Focada na construção de discursos persuasivos, a retórica se vale da exploração da razão e da afetividade como meios para alcançar o sucesso. Nesse sentido, o humor é bastante relevante em muitas ações retóricas. Com base no exposto, esta pesquisa investiga como são constituídos os *ethé* de Amaro Neto, âncora do Balanço Geral/ES, por meio de recursos retóricos, humorísticos, prosódicos e expedientes performáticos (cinésicos e proxêmicos). Partimos da hipótese de que o humor constitui a principal estratégia argumentativa usada por esse orador no processo de persuasão. Para tanto, tomamos como objeto de análise seis recortes de vídeos transmitidos pela TV Vitória nos anos de 2009 a 2011, de grande repercussão na *internet*. Este estudo objetiva não apenas identificar as técnicas mobilizadas por Amaro Neto para gerar efeito de sentido humorístico e observar como tais recursos são capazes de construir determinadas imagens do orador em questão, mas também como o humor se articula com outras técnicas argumentativas – caso das escolhas lexicais, dos argumentos, das figuras retóricas, da prosódia, dos gestos e dos movimentos – para mover a atenção do auditório. Para a elaboração desta dissertação, baseamo-nos, principalmente, em pressupostos teóricos da Retórica aristotélica (ARISTÓTELES, 1991, 2005, 2007), da Nova Retórica (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005; MEYER, 2007; REBOUL, 2004; AMOSSY, 2013) e de estudiosos do humor (BERGSON, 2007; FREUD, 1905; RASKIN, 1985; TRAVAGLIA, 1990, 1992; POSSENTI, 1998, 2013; CARMELINO, 2012). As análises, que levam em conta a linguagem verbal e a não verbal que compõem os recortes, evidenciam que Amaro Neto constrói o *ethos* de ator irreverente para angariar e manter a atenção de seu auditório.

Palavras-chave: Retórica. *Ethos*. Humor. Amaro Neto. Balanço Geral/ES.



## ABSTRACT

Focused on building persuasive speeches, the rhetoric resorts the exploration of reason and affectivity as the means to achieve success. In this sense, humor is very relevant in many rhetorical actions. Based on the above, this research investigates how the *ethos* of Amaro Neto, anchor Balance Geral/ES, are made through rhetorical, humorous and prosodic devices and performers expedients (kinesic and proxemic). Our hypothesis is that humor is the main argumentative strategy used by this speaker in the persuasion process. To this end, we take as the object of analysis six clippings videos broadcast on TV Vitória in the years 2009-2011, of great repercussion on the internet. This study aims not only to identify the techniques deployed by Amaro Neto to generate humorous sense and observe how these resources are able to build certain images of the speaker in question, but also how the humour interacts with other argumentative techniques – case of lexical choices, the arguments and rhetorical figures – to move the attention of the audience. To produce this work, we relied mainly on theoretical assumptions of Aristotle's Rhetoric (ARISTOTLE, 1991, 2005, 2007), the New Rhetoric (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005; MEYER, 2007; REBOUL, 2004; AMOSSY, 2013) and scholars of humour (BERGSON, 2007; FREUD, 1905; RASKIN, 1985; TRAVAGLIA, 1990, 1992; POSSENTI, 1998, 2013; CARMELINO, 2012). The analyzes, which take into account the verbal and non-verbal that make up the clippings, show that Amaro Neto builds the irreverent actor *ethos* to raise and maintain the attention of your audience.

Keywords: Rhetoric. *Ethos*. Humour. Amaro Neto. Balance Geral/ES.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1- <i>Stills</i> do recorte “Bandido batendo no apresentador” .....	92
Figura 2- <i>Stills</i> do recorte “Galinha traficante” .....	94
Figura 3- <i>Stills</i> do recorte “Rapaz defeca ao ser preso” .....	98
Figura 4- <i>Stills</i> do recorte “Bandido batendo no apresentador” .....	101
Figura 5- <i>Stills</i> do recorte “Balanço Geral ES <i>rave</i> ” .....	101
Figura 6- <i>Stills</i> do recorte “Cadê meu chip? Me dá meu chip, Pedro” .....	104
Figura 7- <i>Stills</i> do recorte “Rapaz defeca ao ser preso” .....	105
Figura 8- <i>Stills</i> do recorte “Amaro Neto e PH bêbados” .....	105
Figura 9- <i>Stills</i> do recorte “Galinha traficante” .....	108

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Os gêneros retóricos.....	25
Quadro 2- Estilos do texto retórico.....	32
Quadro 3- Teorias de estudo do humor.....	62

## LISTA DE TABELA

Tabela 1- Notação de transcrição.....	78
---------------------------------------	----

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	15
<b>2 RETÓRICA: CONSTITUIÇÃO E TRAJETÓRIA</b> .....	18
2.1 ORIGEM, NATUREZA, FUNÇÕES E CARACTERÍSTICAS.....	18
2.2 O SISTEMA RETÓRICO: CONTEXTO, PARTES E GÊNEROS.....	23
<b>2.2.1 Invenção</b> .....	26
2.2.1.1 Lugar da quantidade.....	27
2.2.1.2 Lugar da qualidade.....	28
2.2.1.3 Outros lugares.....	28
<b>2.2.2 Disposição</b> .....	29
<b>2.2.3 Elocução</b> .....	31
<b>2.2.4 Ação</b> .....	33
2.2.4.1 A cinésica.....	33
2.2.4.2 A proxêmica.....	36
2.2.4.3 A prosódia.....	37
<b>2.2.5 Memória</b> .....	39
2.3 A UNIDADE RETÓRICA E SEUS COMPONENTES.....	39
<b>2.3.1 Ethos</b> .....	39
<b>2.3.2 Pathos</b> .....	40
<b>2.3.3 Logos</b> .....	42
2.3.3.1 Argumentos.....	42
2.3.3.2 As figuras.....	44
2.3.3.3 A escolha lexical.....	46
<b>3 ETHOS</b> .....	47
3.1 A CONCEPÇÃO DE <i>ETHOS</i> .....	47
3.2. O <i>ETHOS</i> CÔMICO.....	51
3.3 O <i>ETHOS</i> GROTESCO.....	53
<b>4 O CAMPO DO HUMOR</b> .....	56
4.1 AS TEORIAS DO HUMOR.....	59

4.1.1 A teoria da superioridade.....	59
4.1.2 A teoria da catarse.....	60
4.1.3 A teoria da incongruência.....	61
4.2 AS FUNÇÕES DO HUMOR.....	62
4.3 AS TÉCNICAS DE CONSTRUÇÃO HUMORÍSTICA.....	64
4.3.1 Conhecimento prévio.....	66
4.3.2 Exagero.....	66
4.3.3 Sugestão.....	67
4.3.4 Ironia.....	68
4.3.5 <i>Script</i> do absurdo.....	68
<b>5 ASPECTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>70</b>
5.1 CONSTITUIÇÃO DO <i>CORPUS</i> .....	70
5.1.1 O programa <b>Balanço Geral/ES</b> .....	70
5.1.2 Breve história de <b>Amaro Neto</b> .....	73
5.1.3 <b>Corpus de análise</b> .....	74
5.2 PROCEDIMENTOS DA ANÁLISE.....	77
5.2.1 <b>Transcrição dos recortes</b> .....	77
5.2.1.1 Informações gerais.....	78
5.2.1.2 Ocorrências e marcações gráficas.....	78
5.2.2 <b>Categorização dos recursos na TV</b> .....	80
5.2.3 <b>Passos da análise</b> .....	82
<b>6 A CONSTITUIÇÃO DOS <i>ETHÉ</i> DE AMARO NETO, DO BALANÇO GERAL/ES: O ATOR EM AÇÃO.....</b>	<b>84</b>
6.1 INFORMADO, IRÔNICO E IRREVERENTE: IMAGENS QUE AMARO NETO CONSTRÓI DE SI .....	84
6.1.1 <b>Informado</b> .....	88
6.1.2 <b>Irônico</b> .....	95
6.1.3 <b>Ator irreverente</b> .....	100
6.2. CÔMICO E GROTESCO: <i>ETHÉ</i> DE UM ORADOR QUE SE ADAPTA A UM FORMATO DE PROGRAMA.....	107

<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	111
<b>8 REFERÊNCIAS</b> .....	115
<b>9 ANEXOS</b> .....	120
ANEXO A- Bandido batendo no apresentador.....	121
ANEXO B- Balanço Geral ES <i>rave</i> .....	123
ANEXO C- Cadê meu chip? Me dá meu chip, Pedro!.....	125
ANEXO D- galinha traficante.....	127
ANEXO E- Rapaz defeca ao ser preso.....	128
ANEXO F- Amaro Neto e PH bêbados.....	131
ANEXO G- Amaro Neto deputado estadual.....	132
ANEXO H- Amaro Neto confirma volta para afiliada da Record no ES: emocionante.....	136
ANEXO I- Amaro promete balançar a Assembleia e diz que não está preso a nenhum figurão político.....	137
ANEXO J- Amaro Neto reestreia na TV Vitória e traz novidades no Balanço Geral.....	140
ANEXO K- Dicionário do Balanço Geral: saiba o significado das gírias do apresentador Amaro Neto.....	142

## 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa visa ao estudo da construção dos *ethé* de Amaro Neto, âncora do programa televisivo Balanço Geral/ES, a partir dos aspectos retóricos, humorísticos, prosódicos e performáticos. Esse telejornal é líder de audiência no seu horário de transmissão, de segunda a sexta-feira, das 12h30min às 14h, pela TV Vitória, filiada a Record, e aborda assuntos, em sua maioria da categoria policial, de forma irreverente.

Para orientar o desenvolvimento deste trabalho, buscamos responder a estas questões:

- (i) A popularidade do Balanço Geral/ES está atrelada às imagens que o orador Amaro Neto constrói de si (e, de certa forma, do programa)?
- (ii) Quais são os recursos retóricos e humorísticos empregados por Amaro Neto na constituição dos seus *ethé* capazes de angariar a atenção de seu auditório?
- (iii) Os expedientes performáticos e os elementos prosódicos também contribuem para a construção dos *ethé* de Amaro Neto e para a persuasão do auditório?

A partir dos questionamentos expostos, propomos, enquanto objetivo geral, verificar, pela utilização de recursos da Retórica, do humor, de elementos prosódicos e performáticos, a constituição de *ethé* do Amaro Neto. Em decorrência disso, buscamos como objetivos específicos: verificar a recorrência de recursos retóricos (argumentos, figuras e escolha lexical) que movem a atenção do auditório; averiguar não apenas o papel do humor no Balanço Geral/ES, tendo em vista o fato de que esse programa televisivo é jornalístico, mas também como esse humor é produzido; investigar a utilização dos expedientes performáticos (cinésicos e proxêmicos) e elementos prosódicos na construção dos *ethé* do orador em análise.

Partimos da hipótese de que o humor constitui a principal estratégia argumentativa na constituição dos *ethé* de Amaro Neto. Ao mostrar como se dá a construção dessa



prova retórica do orador em questão, este trabalho se torna relevante na medida em que pode ampliar reflexões em torno dos artifícios utilizados pelo orador para levar o auditório a aderir ao seu posicionamento.

Para tanto, fundamentamos nossos estudos nos pressupostos teóricos da Retórica aristotélica e da Nova Retórica, especialmente a partir de: Aristóteles (1991, 2005, 2007); Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), Meyer (2007), Reboul (2004) e Amossy (2013a, 2013b). Quanto ao humor, pautamo-nos em pesquisadores como Bergson (2007), Freud (1905), Raskin (1985), Travaglia (1990, 1992), Possenti (1998, 2013), Ferreira (2010) e Carmelino (2012).

O nosso *corpus* de análise é composto por seis recortes de vídeos do Balanço Geral/ES, transmitidos pela TV Vitória nos anos de 2009 a 2011, de grande repercussão na *internet*. Tais recortes podem ser vistos no *site YouTube* pelas seguintes denominações: 1) *Bandido batendo no apresentador*, 2) *Balanço Geral ES rave*; 3) *Cadê meu chip? Me dá meu chip Pedro!*; 4) *Galinha traficante*; 5) *Rapaz defeca ao ser preso*; e 6) *Amaro Neto e PH bêbados*. Tais denominações, convém salientar, não correspondem necessariamente aos assuntos (principais conteúdos) abordados nas reportagens, mas sim como foram identificados na página eletrônica.

A escolha de analisar a atuação de Amaro Neto, mais precisamente nesses recortes da primeira fase de quando o orador esteve à frente do programa (de junho de 2009 a setembro de 2012), justifica-se porque, mesmo depois de um ano de sua saída do telejornal, ele continuou despertando a atenção do auditório, de acordo com a quantidade expressiva de visualizações do programa no *site YouTube*.

No Espírito Santo, o programa iniciou no dia primeiro de junho de 2009, pela TV Vitória, filiada da Record, e contou com dois apresentadores, a saber: Amaro Neto, da estreia até o dia 24 de setembro de 2012, e Fernando Fully, de 25 de setembro de 2012 a 31 de outubro de 2014. Amaro Neto voltou a apresentar o programa no dia 2 de novembro de 2014 e está como âncora até a presente data.

Após a escolha de cada recorte dos vídeos, fizemos a transcrição dos discursos do orador no estúdio, com base em uma adaptação do Projeto de Estudo da Norma

Linguística Urbana Culta de São Paulo, Projeto NURC/SP (CASTILHO; PRETI, 1986) para atender às necessidades de nossa pesquisa, qual seja, análise dos elementos verbais com o intuito de descobrirmos se o humor é uma técnica retórica usada para manter a atenção do auditório e quais os mecanismos recorrentes utilizados para gerar esse humor. No entanto, em nossas análises, não levamos em conta apenas a linguagem verbal do orador (a partir de transcrições), mas também a linguagem não verbal, mediante as imagens do vídeo que refletem a sua encenação sobre cada reportagem.

Quanto à estrutura, este trabalho está organizado em sete capítulos. Além deste, que confere à introdução, no segundo capítulo, apresentamos a constituição e a trajetória da retórica. Dedicamos o terceiro capítulo para tratar exclusivamente da prova retórica *ethos*. No quarto capítulo, expomos as características do campo do humor e as técnicas de construção do sentido humorístico. No quinto, focamos os aspectos metodológicos da pesquisa, além de apresentarmos os procedimentos de análise, o perfil do Balanço Geral/ES e um breve histórico sobre quem é Amaro Neto. O sexto capítulo é destinado às análises. Por fim, o sétimo capítulo é proposto ao registro das considerações finais a respeito desta pesquisa.

## 2 RETÓRICA: CONSTITUIÇÃO E TRAJETÓRIA

### 2.1 ORIGEM, NATUREZA, FUNÇÕES E CARACTERÍSTICAS

Nada mais sensato do que dizer que as palavras têm poder. Por meio da construção de um discurso o ser humano pode lutar ou desistir, evoluir ou regredir, alterar os seus objetivos, mudar de opinião, enfim, pela linguagem, o homem pode estabelecer acordos e até mudar a direção de sua vida. Isso prova que a humanidade age retoricamente. Mas o que é retórica?

Retórica<sup>1</sup> foi uma das ciências mais prestigiadas na Antiguidade e consiste na “faculdade de ver teoricamente o que é adequado a cada caso com o fim de persuadir” (ARISTÓTELES, 2005, p. 95). Focada na produção de discursos persuasivos, estabelece-se o mundo das verdades contingentes e se vale da exploração da razão e da afetividade como meios para obter sucesso.

Em uma breve apresentação histórica, a data de nascimento da Retórica é registrada em 465 a.C., na cidade de Sicília, onde hoje é a Itália. Naquele tempo não existia advogado. Para contribuírem na defesa das causas judiciais, era necessário criar uma arte que, ensinada nas escolas, tornasse os cidadãos aptos a defenderem suas causas. Com essa preocupação, o filósofo Córax e seu discípulo Tísias lançaram o seu tratado a *Arte Oratória (tekhné rhetoriké)*, uma coletânea com exemplos práticos para auxiliar as pessoas que recorressem à justiça. “Ademais, Córax dá a primeira definição da retórica: ela é ‘criadora de persuasão” (REBOUL, 2004, p. 2). A base filosófica dessa retórica estava fundamentada no verossímil (*eikos*) e não no verdadeiro. Com base no exposto, é interessante observar que o surgimento da Retórica está relacionado a acordos judiciais e políticos.

Como a Sicília mantinha negócios com Atenas, esta imediatamente adotou a Retórica. Em 427 a.C., o siciliano Górgias foi para a Grécia e, por meio de um discurso mais elegante construído de efeitos, figuras e ritmos, aproximou a retórica

---

<sup>1</sup> A classificação de Retórica será mais detalhada no decorrer desta pesquisa.

da poesia e conquistou seguidores como Protágoras, Pródicus e Hípias. Todos receberam a denominação de sofistas e ensinavam lições de eloquência que visavam habilitar qualquer cidadão a argumentar bem e a persuadir em qualquer circunstância (FERREIRA, 2010).

O importante elo da Retórica com os sofistas está em Protágoras. Esse discípulo de Górgias, além de promover o ensino da eloquência, também contribuiu para a elaboração do que nos dias de hoje denominamos gramática e fundou a erística (a arte de vencer uma discussão contraditória) (REBOUL, 2004).

Entretanto, essa pretensão de persuadir em qualquer circunstância marca a história da Retórica com muitas críticas, principalmente oriundas de Platão. “Ele sempre foi infatigável em opor a retórica – falso saber ou sofística – à filosofia, que se recusa a sujeitar-se às aparências de verdade para dizer tudo e também seu contrário, o que é condenável, mesmo que rentável” (MEYER, 2007, p. 19).

Em *Górgias*, um dos seus famosos diálogos, Platão ao abordar a ideia de oposição entre crença (*doxa*) e saber (*episteme*) afirma existir uma verdade universal e absoluta, que é ignorada pela Retórica e esta se preocupa unicamente com a opinião. O filósofo não admite que se defenda igualmente o justo e o injusto (FERREIRA, 2010).

Contudo, é graças a Aristóteles que surge um novo enfoque para a Retórica. O filósofo posiciona-se contra os sofistas, esses fizeram com que essa ciência tivesse um significado pejorativo de ganhar dinheiro em qualquer situação por meio da persuasão. Entretanto, também não segue as ideias de seu professor, Platão, que classificava a Retórica como imoral, porque para esse filósofo, o objetivo era mover o seu auditório<sup>2</sup> por meio de mentiras e argumentos que mexiam com os sentimentos de quem ouvia os discursos.

Aristóteles (2005) teorizou sobre o poder da palavra e reconheceu que argumentar inclui debate, opinião, paixão e não é apenas uma atividade racional. Sendo assim,

---

<sup>2</sup> Detalharemos sobre o conceito de auditório no tópico destinado às provas retóricas. A priori, expomos que constitui o grupo de pessoas sobre as quais há o objetivo de persuadir (ABREU, 2012).

a retórica se diferenciou da lógica, ciência presa ao raciocínio axiomático, como defendia Platão.

Para tanto, Aristóteles escreveu dois tratados sobre a elaboração dos discursos, a Arte Retórica e a Arte Poética. Nesta Aristóteles discorre sobre a produção do discurso poético e literário, e naquela predomina a composição dos discursos públicos com fins persuasivos.

Para alcançar o êxito na persuasão, Aristóteles denominou de *endoxa*, que no futuro se resumiria para *doxa*, toda a representação das opiniões aceitáveis pelas pessoas mais influentes, ou seja, representava uma opinião, um conhecimento comum, mas, de uma parcela da sociedade. Na modernidade, houve uma desvalorização da *doxa* que, na contemporaneidade, pelas pesquisas de Ruth Amossy (2013b) volta ganhar espaço na produção discursiva. A estudiosa entende a *doxa* como um elemento essencial à argumentação, como veremos no capítulo seguinte desta dissertação.

Com base no exposto, podemos afirmar que a função mais evidente da retórica é a persuasiva, uma vez que era a única nos programas escolares da Idade Média e da época clássica. Contudo, também há outras funções: a hermenêutica, a heurística e a pedagógica. Detalhamos a seguir essas quatro funções da retórica:

- a) Função persuasiva:** esta função é definida como a “arte de persuadir” (REBOUL, 2004, p. XVII). Em outras palavras, é mover no outro uma aceitação do discurso do orador por meio de argumentos. A persuasão contém em si o convencer, que equivale a vencer o outro com sua argumentação por meio de provas lógicas, indutivas ou dedutivas. O convencimento é movido pela razão e a persuasão por apelos emocionais.

Esses argumentos racionais e emotivos estão imbricados. Em “retórica, razão e sentimento são inseparáveis” (REBOUL, 2004, p. XVII). Aristóteles (2005) revela que os argumentos podem se integrar no raciocínio dedutivo (raciocínio silogístico), que tem como base premissas prováveis denominadas de *entimemas*, ou no raciocínio indutivo, que atua de forma afetiva, os quais se fundamentam no *exemplo*.

O discurso retórico persuasivo busca integrar em si três ordens de finalidade que são: *docere* (ensinar/convencer), a parte argumentativa do discurso; *movere* (comover/atingir os sentimentos), que impressiona o auditório; e *delectare* (agradar), que visa prender a atenção do auditório (ARISTÓTELES, 2005).

**b) Função hermenêutica:** é definida como “a arte de interpretar textos” (REBOUL, 2004, p. XIX). O orador além de fazer um discurso persuasivo, deve ter em mente que os seus argumentos não são únicos, mas sempre gerados a partir de outros discursos, “para ser bom orador, não basta saber falar; é preciso saber também a quem está falando, compreender o discurso do outro” (REBOUL, 2004, p. XIX).

**c) Função heurística:** “uma função de descoberta”, como define Reboul (2004, p. XX), porque o papel da Retórica também é definir o orador que concluíra o discurso, uma vez que ele nunca está sozinho. Isso ocorre em um debate polêmico, levando em consideração os procedimentos pertinentes em cada situação. Por isso, a Retórica também agrega essa função de descoberta.

**d) Função pedagógica:** o estudioso Reboul (2004) amplia as funções da Retórica, pois entende que todas as três funções já apresentadas estão inseridas no ensino, e a pedagógica é classificada nos tempos modernos como cultura geral. Contudo, a retórica foi abolida do ensino francês no século XIX e, mesmo assim, o autor entende que os professores ensinam essa ciência sem perceberem (REBOUL, 2004).

Ainda no que tange à história da Retórica, no século I a.C. surge o primeiro tratado latino sobre a arte Retórica, a *Rhetorica ad Herennium*, de autoria anônima, que “populariza as fontes gregas e firma a terminologia retórica em latim” (FERREIRA, 2010, p. 44). Essa obra teve como propagador o filósofo Cícero, o qual eleva o nível da Retórica como sendo de arte das artes.

No século I-II d.C, o filósofo Quintiliano, retoma as ideias de Cícero, e estabelece a pedagogia da Retórica aristotélica.

Durante a Idade Média, ganhou enorme divulgação, ocupava um lugar de destaque central na Educação e chegou à Idade Moderna com algum prestígio, mas por ter-se artificializado, explorado sobremaneira os artifícios e as figuras, a retórica sofreu um baque em sua fama. [...] Em 1885, a retórica desapareceu do ensino francês e foi substituído pela História das literaturas grega, latina e francesa (FERREIRA, 2010, p. 45).

Contudo, é a partir da segunda metade do século XX, que a Retórica ressurgiu denominada de *Nova Retórica*<sup>3</sup>. O pesquisador Chaïm Perelman foi o primeiro autor a resgatar a Retórica na contemporaneidade. Juntamente com sua aluna, Lucie Olbrechts-Tyteca, os estudiosos escrevem o livro mais importante dos autores, *Tratado da Argumentação: a Nova Retórica*, publicado em 1958. Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) focalizam o objeto da Retórica para o estudo das “técnicas discursivas que permitem provocar ou aumentar a adesão dos espíritos às teses que lhes apresentam ao assentimento” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 4). Surge a “teoria da argumentação”, que inova o estudo da Retórica, atribuindo relevo à sua vertente argumentativa (AMOSSY, 2013a).

Além da pesquisa essencial de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) para o renascimento do estudo da retórica, também se destacam na neoretórica as contribuições dos estudos de Reoul (2004) e de Meyer (2007). Este denomina a Retórica como “a negociação da diferença entre os indivíduos sobre uma questão dada” (MEYER, 2007, p. 25) e aquele a define como “a arte de persuadir pelo discurso” (REBOUL, 2004, p. XIV).

Concluindo este subitem, observamos que a Retórica tem como características “ensinar a compor segundo um plano, a encadear os argumentos de modo coerente e eficaz, a cuidar do estilo, a encontrar as construções apropriadas e as figuras exatas, a falar distintamente e com vivacidade” (REBOUL, 2004, p. XXII).

Antes de passarmos ao sistema retórico, convém salientar que neste tópico apresentamos a trajetória da Retórica, da antiguidade aos tempos atuais, tendo o filósofo Aristóteles como reabilitador dessa disciplina.

---

<sup>3</sup> O sinônimo de Nova Retórica é Neoretórica. Ambas as terminologias são adotadas nesta dissertação.

## 2.2 O SISTEMA RETÓRICO: CONTEXTO, PARTES E GÊNEROS

Neste subitem, apresentamos como é a organização de um discurso retórico, denominado por Aristóteles como sistema. Também apresentamos os gêneros em que cada discurso está inserido.

Segundo Reboul (2010), o sistema retórico é a representação das fases pelas quais passa quem compõe um discurso. De acordo com Aristóteles (2005), para o orador ser bem sucedido na apresentação da sua fala, é primordial sustentar-se nos quatro pilares retóricos, a saber:

- a *inventio* (invenção), que é a fase na qual o orador busca os argumentos que sustentarão o seu discurso a fim de atingir os objetivos almejados com o seu auditório;
- a *dispositio* (disposição), que é a organização e distribuição dos argumentos no discurso;
- a *elocutio* (elocução), que são os procedimentos e os mecanismos utilizados na redação do discurso retórico, nos quais estão inseridas as figuras retóricas; e
- a *actio* (ação), que envolve, por exemplo, a cenografia, a gestualidade, o timbre, o ritmo, a entonação, ou seja, é a ação que tem a finalidade de atrair a atenção do auditório.

Além desses componentes classificados pelos gregos, Mosca (2001) salienta que os romanos incluíram mais um, a *memória*, que é o armazenamento do conteúdo que será apresentado. Entretanto, antes de detalharmos cada parte, é válido enfatizar que o discurso retórico nasce de uma situação polêmica, de um contexto retórico<sup>4</sup>, que envolve três elementos: o orador, que é quem apresenta os argumentos; o auditório, a quem ele se dirige; e o discurso propriamente dito.

---

<sup>4</sup> “O contexto retórico é o conjunto de fatores temporais, históricos, culturais, sociais, etc., que exercem influência no ato de produção e de recepção dos discursos” (FERREIRA, 2010, p. 31).



Aristóteles (2005) define que estes elementos (orador, auditório e discurso) correspondem às provas<sup>5</sup> retóricas *ethos*, *pathos* e *logos*. O *ethos* diz respeito aos traços de caráter que o orador deve mostrar ao seu auditório. O *pathos* é o conjunto de emoções, sentimentos que o orador pretende mover no seu auditório e o *logos* é o discurso propriamente dito que tem a função de persuadir o seu auditório com o poder dos seus argumentos e ao mesmo tempo pode agradá-lo com a beleza do estilo das palavras (ARISTÓTELES, 2005).

Além das provas persuasivas, *ethos*, *pathos* e *logos*, Aristóteles (2005) propõe que os argumentos utilizados no discurso podem ser dispostos em três gêneros retóricos: deliberativo, judiciário e epidíctico, como indica a citação:

Com efeito, o discurso comporta três elementos: o orador, o assunto de que fala, e o ouvinte: e o fim do discurso refere-se a esse último, isto é, ao ouvinte. Ora, é necessário que o ouvinte seja espectador ou juiz, e que um juiz se pronuncie sobre o passado ou sobre o futuro. O que se pronuncia sobre o futuro é, por exemplo, um membro de uma assembleia; o que se pronuncia sobre o passado é o juiz; o espectador, por seu turno, pronuncia-se sobre o talento do orador. De sorte que é necessário que existam três gêneros retóricos: o deliberativo, o judicial e o epidíctico (ARISTÓTELES, 2005, p. 104).

O filósofo define os gêneros retóricos de acordo com o seu período temporal: futuro, passado e presente, respectivamente.

Os tempos de cada um destes são: para o que delibera, o futuro, pois aconselha sobre eventos futuros, quer persuadindo, quer dissuadindo; para o que julga, o passado, pois é sempre sobre atos acontecidos que um acusa e outro defende; para o gênero epidíctico o tempo principal é o presente, visto que todos louvam ou censuram eventos atuais, embora também muitas vezes argumentem evocando o passado e conjecturando sobre o futuro (ARISTÓTELES, 2005, p. 104).

---

<sup>5</sup> A discussão sobre cada uma dessas dimensões será desenvolvida mais detalhadamente no tópico intitulado *A unidade retórica e seus componentes*, mas, para um primeiro contato, fazemos algumas considerações.

De acordo com Aristóteles (2005), cada gênero tem um objetivo diferente, sendo assim, há três finalidades para persuadir o seu auditório:

Para o que delibera, o fim é o convencimento ou o prejudicial, pois o que aconselha recomenda-o como o melhor, e o que desaconselha dissuade-o como o pior, e todo o resto – como o justo ou o injusto, o belo ou o feio – o acrescenta como complemento. Para os que falam em tribunal, o fim é o justo e o injusto, e o resto também estes o acrescentam como acessório. Para os que elogiam e censuram, o fim é o belo e o feio, acrescentando, eles também, outros raciocínios acessórios (ARISTÓTELES, 2005, p. 105).

Em outras palavras, o gênero deliberativo ou político, aconselha ou desaconselha uma assembleia sobre algo de que no futuro seja benéfico ou prejudicial para a sociedade. Já o gênero judiciário utiliza do passado para acusar ou defender e coloca em questão a justiça ou a injustiça, sendo assim, o auditório atua como juiz, que condena ou absolve sobre algo cometido por uma pessoa. E por fim o gênero epidíctico ou laudatório, que se refere ao presente, enfatiza o belo e o feio, ou seja, espera que o auditório como espectador concorde ou não concorde sobre algo ou alguém proferidos no discurso do orador. Segundo Ferreira (2010, p. 63), todos os gêneros “são persuasivos e exigem competência argumentativa”.

Para facilitar a compreensão dessa explicação, Mosca (2001), a partir da classificação aristotélica, sintetiza em um quadro os gêneros retóricos e expõe a finalidade de cada um, o período temporal em que cada gênero ocorre, a categoria envolvida, seu auditório, as avaliações implicadas e o tipo de argumento, como podemos observar no quadro abaixo.

<b>Gênero</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Tempo</b>	<b>Categoria</b>	<b>Auditório</b>	<b>Avaliação</b>	<b>Argum. Tipo</b>
Judiciário	Acusar/ Defender	Passado	Ética	Juiz/ jurados	Justo/injusto	Entimema (dedutivo)
Deliberativo	Aconselhar/ Desaconselhar	Futuro	Epistêmica	Assembleia	Útil/ prejudicial	Exemplo (indutivo)
Epidíctico	Elogiar/ Censurar	Presente	Estética	Espectador	Belo/feio	Amplificação

**QUADRO 1 – OS GÊNEROS RETÓRICOS**

Fonte: Mosca (2001, p. 32).

Com esse quadro, evidencia-se que Aristóteles (2005) determinou uma classificação para o discurso obedecendo a critérios, como a composição do auditório e foco na finalidade que busca alcançar. Por exemplo, o filósofo definiu que o discurso judiciário é voltado para um auditório que tem a autoridade de um juiz para acusar ou defender algo ou alguém a partir da persuasão do orador que utiliza dos argumentos necessários de acordo com o tempo quando aconteceu determinada situação.

Entretanto, é válido frisar que os três gêneros têm um elemento de *ethos*, de *pathos* e de *logos*. De *ethos*, porque o orador delibera (deliberativo), defende (judiciário) ou ornamenta (epidíctico). Já o *pathos* ocorre por meio das paixões despertadas no auditório, quando avalia se é útil ou prejudicial (deliberativo), justo ou injusto (judiciário) ou belo ou feio (epidíctico). Por fim, o *logos* repousa sobre o possível nos três casos: o que é possível (epidíctico), o que teria sido possível (judiciário) e o que será possível (deliberativo), conforme explica Meyer (2007).

Aristóteles (2005) afirma que os gêneros retóricos se sobrepõem com muita frequência, mas um será mais evidente do que o outro no discurso. Isso prova que não é rigorosa a distinção entre os gêneros deliberativo, judiciário e epidíctico e é perfeitamente possível que um mesmo discurso apresente descrições dos três gêneros.

Independente do gênero que o orador opte em utilizar, a produção do seu discurso retórico deve passar pelas quatro etapas, as quais formam o sistema retórico, que já fizemos uma breve apresentação inicial e agora explanamos com mais detalhes.

### **2.2.1 Invenção**

A invenção (*heurésis*) é o momento que o orador demonstra dominar o assunto. Também é nessa fase que o orador busca conhecer o seu auditório e formar os argumentos necessários de acordo com o tema abordado para atingir o seu objetivo.

“O importante não é o caráter que ele (orador) tem, e que o auditório conhece, mas é o caráter que ele cria” (REBOUL, 2004, p. 54).

Para utilizar as provas fundamentais que movessem o auditório, Aristóteles (2005) estudou a invenção pela criação de uma disciplina denominada *Tópica*, com a meta de encontrar os lugares (*topói*) que se determinam as provas. Esses lugares, para o filósofo, seriam do acidente, da definição, da divisão, da etimologia, do gênero, da espécie, da diferença, da propriedade, da casualidade, dos termos contrários, entre vários outros.

Reboul (2004) destaca três das posições mais comuns sobre a noção de lugar, a saber: a primeira, confere ao lugar o sentido de argumento-tipo, o qual define como um argumento pronto que o orador pode inserir em determinado momento de seu discurso. A segunda é a consideração de lugar como um tipo de argumento, em outras palavras, um esquema que pode ganhar os mais diversos conteúdos. Por fim, a terceira colocação ocupa um sentido mais técnico e mais próximo do pretendido por Aristóteles. Nesse caso, “o lugar não é um argumento-tipo nem um tipo-argumento, mas uma questão típica que possibilita encontrar argumentos e contra-argumentos” (REBOUL, 2004, p. 52).

Entre os lugares que funcionam como premissas para os raciocínios retóricos e dialéticos<sup>6</sup> de Aristóteles (2005), acreditamos que para esta pesquisa sejam relevantes as classificações de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005): lugar da quantidade, da qualidade, da ordem, do existente, da essência e da pessoa. Para uma melhor aproximação da cada categoria, apresentamos uma breve explanação de seus conceitos.

#### 2.2.1.1 Lugar da quantidade

---

<sup>6</sup> Os raciocínios dialéticos partem de uma premissa provável que é admitida por todos ou pela maioria do auditório. Esses raciocínios conclamam a razão, por meio da argumentação, para convencer. “O raciocínio dialético [...] é altamente persuasivo. Aparenta deixar ao leitor uma opção de escolha, mas indica claramente o caminho a ser seguido, a partir de um apelo à racionalidade” (FERREIRA, 2010, p. 85).

O lugar da quantidade é encontrado quando algo vale mais que outra coisa por motivos quantitativos. Podemos garantir que os bens mais desejáveis são os mais duradouros, os mais estáveis ou os que são úteis em mais ocasiões (ARISTÓTELES, 2000b). Também podemos ressaltar que a superioridade quantitativa é aplicável em valores positivos e negativos “[...] no sentido de que um mal duradouro é um mal maior que um mal passageiro” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 97).

#### 2.2.1.2 Lugar da qualidade

O lugar da qualidade se impõe por ser original, único ou raro de sua espécie, que o separa do comum, do vulgar e do corriqueiro. Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) notam que Aristóteles também relaciona o lugar da qualidade com a pessoa e seu esforço.

Nos “Tópicos” aristotélicos pode-se encontrar com bastante clareza a valorização do difícil e do exclusivo como sendo raro: “damos maior valor à posse de coisas que não podem ser adquiridas com facilidade. Do mesmo modo, a posse mais pessoal é mais desejável do que aquela que é mais amplamente compartilhada” (ARISTÓTELES, 2000b, p. 62).

#### 2.2.1.3 Outros lugares

Os estudiosos da neorretórica defendem que os lugares da quantidade e da qualidade são pilares da argumentação, inclusive Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) chegam a conjeturar em resumir todos os lugares nessas duas espécies. Contudo, ainda designam a importância aos lugares da ordem, do existente, da essência e da pessoa, os quais caracterizamos:

- a) Lugar da ordem: afirma a superioridade do argumento anterior sobre o posterior, como das causas sobre os efeitos. Contudo, em algumas colocações, pode justificar a superioridade do fim ou do objetivo.
- b) Lugar do existente: assume a superioridade do que existe, ou seja, o atual e o real são superiores ao eventual ou impossível. “A utilização dos lugares do existente pressupõe um acordo sobre a forma do real ao qual são aplicados” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 106).
- c) Lugar da essência: afirma a superioridade do indivíduo que se destaca, o qual melhor representa uma essência, um padrão, uma categoria ou uma função. A comparação é feita com vários da mesma natureza (cf. PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005).
- d) Lugar da pessoa: o argumento garante o valor da pessoa “vinculados à sua dignidade, ao seu mérito, à sua autonomia” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 107).

Outros lugares também são elencados por estudiosos da neorretórica. Ferreira (2010) enumera onze lugares mais comuns nas propagandas, a saber: lugar da juventude; da beleza; da sedução; da saúde; do prazer; do *status*; da diferença; da tradição; da modernidade; da autenticidade; da qualidade/preço.

Entretanto, para esta pesquisa, optamos por centralizar os lugares mais utilizados frequentemente. É válido frisar que o recurso a essas premissas é relevante para o processo argumentativo, porque está relacionado ao acordo entre o orador e o auditório.

### **2.2.2 Disposição**

A disposição (taxis) “[...] é um lugar, ou seja, um plano-tipo ao qual se recorre para construir o discurso” (REBOUL, 2004, p. 55). Em outras palavras, é a organização que o orador faz dos argumentos que serão adequados em cada questão.

Ferreira (2010) contextualiza que esse plano do discurso retórico já chegou a ser dividido antigamente em até sete partes. Contudo, essa extensa classificação é criticada por Aristóteles (2005) em sua obra *Arte Retórica* e contextualizada em quatro partes: proêmio (exórdio), exposição (narração), provas (confirmação) e epílogo (peroração), as quais são as mais respeitadas até os estudos atuais. Explanamos sobre cada uma dessas subdivisões da disposição.

- a) Exórdio: ou proêmio, é a introdução do discurso. Também tem a função de mover o auditório para uma situação dócil, que compreenda facilmente a exposição das ideias que serão explanadas no discurso; atento, por meio da relevância do assunto; e benevolente, uma vez que o orador cria uma aproximação de amizade com seu auditório (REBOUL, 2004).
  
- b) Narração: é a exposição dos fatos orientada de acordo com a necessidade de acusação ou defesa de cada situação,

assinala o partido que o orador irá tomar, marca a escolha de um ponto de vista que será defendido nas demais partes. Ressalta o *logos*, pois, aqui, as provas são colocadas: enunciam-se o fato com suas causas (judiciário), dão-se exemplos (deliberativo), ilustra-se o texto com episódios que ressaltem as qualidades (epidítico) (FERREIRA, 2010, p. 113).

Contudo, mesmo sendo predominante o *logos* na narração, é relevante que o orador utilize elementos afetivos no discurso. Aristóteles (2005) recomenda um discurso que revele características morais do orador e também seja capaz de gerar emoções no auditório.

- c) Confirmação: é a argumentação consolidada pelo *logos*. Nesta fase do discurso estão inseridas as provas racionais, em que o orador distribui

estrategicamente os argumentos fortes e fracos, de defesa e de ataque, no processo persuasivo.

Essa ordenação dos argumentos fortes e fracos constitui uma das grandes questões da argumentação desde a antiguidade.

Quintiliano dirá que impor um plano-tipo ao orador é tão estúpido quanto impor uma estratégia-tipo a um general! No fundo, pouco importa em que ordem o general e o orador atingem seus objetivos, o importante é que os atinjam. [...] Cícero, em *Do orador*, preconiza a ordem “homérica”, que consiste em começar pelos argumentos fortes, continuar com os mais fracos e terminar com outros argumentos fortes. Mas esse plano supõe que o orador tem um número suficiente de argumentos fortes para reparti-los assim (REBOUL, 2004, p. 58).

Para os estudiosos da Nova Retórica, Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), a escolha dessa ordem persuasiva ocorre em função das possibilidades argumentativas das quais o orador dispõe e da adaptação do discurso de acordo com as atitudes do auditório.

- d) Peroração: é a conclusão (ou epílogo) do discurso. Segundo Reboul (2004), nesse momento, o orador amplifica o assunto, desperta piedade ou indignidade no auditório e recapitula os argumentos já mencionados.

A peroração é o apogeu do *pathos*, é o momento em que o orador age sobre as emoções do seu auditório e faz com que confirme sua adesão ou que modifique ainda qualquer ideia contrária ao objetivo da argumentação, “a peroração é o momento por excelência em que a afetividade se une à argumentação, o que constitui a alma da retórica” (REBOUL, 2004, p. 60).

### **2.2.3 Elocução**

A elocução (*elocutio*) é a construção linguística do texto retórico e requer um envolvimento do tratamento da língua em seu sentido mais amplo, “abrange o plano



da expressão e a redação forma e conteúdo: a correção, a clareza, a adequação, a concisão, a elegância, a vivacidade, o bom uso das figuras com valor argumentativo” (FERREIRA, 2010, p. 116).

O texto do discurso retórico requer um estilo que seja impactante, porém que pareça natural/espontâneo para o auditório. Desse modo, são as virtudes da composição e do estilo anunciadas pelos antigos que predominam na produção dos bons discursos até nos tempos atuais.

A clareza é “a definição suprema da expressão enunciativa” (ARISTÓTELES, 2005, p. 244). É necessário que o orador expresse um discurso claro, além de convencer e impressionar o seu auditório utilizando um vocabulário e figuras claras. Em relação à expressão, Aristóteles (2005) a classifica como a forma de exprimir emoções e de conservar a analogia com os assuntos estabelecidos.

Como nossa pesquisa também inclui aspectos humorísticos, é importante mencionar que os latinos distinguiram três gêneros de estilos oratórios: o nobre (*grave*), o simples (*tenue*) e o ameno (*medium*), “que dá lugar à anedota e ao humor” (REBOUL, 2004, p. 62). Cabe ao orador adotar o estilo de acordo com o que convém em seu discurso: o nobre é utilizado com o objetivo de comover (*movere*), especialmente na peroração. O estilo simples visa informar ou explicar (*docere*), principalmente na narração e na confirmação. Por fim, o ameno é empregado para agradar (*delectare*), sobretudo no exórdio e na digressão, como melhor pode ser visualizado no quadro abaixo.

<b>Estilo</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Prova</b>	<b>Momento do discurso</b>
Nobre= <i>grave</i>	Comover= <i>movere</i>	patos	Peroração (paixão), digressão
Simple= <i>tenue</i>	Explicar= <i>docere</i>	logos	Narração, confirmação, recapitalução
Ameno= <i>medium</i>	Agradar= <i>delectare</i>	etos	Exórdio, digressão

**QUADRO 2 – ESTILOS DO TEXTO RETÓRICO**

Fonte: Reboul (2004, p. 6).

Além do estilo, a produção de um discurso definido, eficaz e autêntico também é recorrente da importância da escolha das palavras, da objetividade e do ritmo da expressão. Em se tratando da elegância do discurso, são as figuras<sup>7</sup> que merecem destaque.

#### **2.2.4 Ação (*hypocrisis*)**

A ação é a fase de atualização do discurso, uma operação que abarca todos os elementos do ato comunicativo: os efeitos de voz, as expressões faciais, a gestualidade e a interação com o espaço. É, portanto, “uma forma particular de interação” (FERREIRA, 2010, p. 138). Em suma, é “o arremate do trabalho retórico, a proferição do discurso” (REBOUL, 2004, p. 67).

Nessa fase, o orador se aproxima de ator. Há lugar para um aparato cênico, um show realmente, uma vez que emerge um universo performático, com expressões faciais, ritmo e gestualidade (*kinésica*, *cinésica*). Essa interação com o espaço (*proxêmica*) contribui para emergir variadas emoções no auditório. Neste sentido, o orador utiliza da linguagem verbal e da não verbal, “tendo-se como finalidade não apenas convencer pelos raciocínios, mas persuadir com base na emoção” (MOSCA, 2001, p. 29). Além disso, o orador se vale da variação da voz (prosódia) para alcançar a persuasão do seu auditório. Esses três conceitos serão explorados a seguir.

##### **2.2.4.1 A cinésica**

A palavra cinésica tem origem do grego *kinesis* (movimento) é o estudo dos gestos e das mímicas usados como signos na comunicação, seja isolado, seja acompanhado da linguagem articulada.

---

<sup>7</sup> As figuras retóricas serão detalhadas no tópico destinado ao *logos*.

De acordo com Guiraud (1991), a linguística distingue duas formas principais da linguagem articulada, uma que designa as coisas como são, ou seja, objetiva sua realidade, e outra forma que exprime sentido diante dessas coisas. Em outras palavras, são os juízos feitos e os valores atribuídos ao que se apresenta. Essas formas recebem denominações de linguagem cognitiva (descritiva ou afetiva) e expressiva.

A linguagem gestual integra bem essas duas funções, como podemos observar neste exemplo, “descrevemos o comprimento (de um objeto) por um afastamento das duas mãos ou exprimimos a indiferença por um erguer de ombros” (GUIRAUD, 1991, p. 60).

Os gestos descritivos são classificados como descritores, dêiticos e modais, que definimos a seguir:

- a) Descritores: os propriamente ditos. Constituem uma mímica que marca a mensagem verbal. Ocorre quando uma espécie de jargão gestual é improvisado no decorrer da comunicação entre interlocutores estrangeiros, por exemplo, em um mercado em Budapeste ou em La Paz, comprar uma perna de carneiro fazendo *bé-bé*, batendo com a mão sobre a coxa. Esses gestos também estão presentes quando o corpo serve de medida, como quantos palmos de mão são utilizados para dar um metro. E por fim, quando ideias gerais como beber, comer, dormir e amar, dentre outros, podem ser descritas por gestos convencionais. Entende-se que passar o dedo indicar de lado a lado do pescoço significa “matar” (GUIRAUD, 1991, p. 60-61).
- b) Dêiticos: servem para indicar. Os movimentos apropriados da mão servem para indicar diferentes posições no espaço, como na frente, atrás, à direita, à esquerda, assim como movimentos de afastamento e de aproximação (cf. GUIRAUD, 1991, p. 61).
- c) Modais: servem para afirmar, negar, interrogar, ordenar. A forma de um gesto pode dizer conforme seja o objeto de uma asserção, de uma interrogação, de uma ordem, de um desejo, o que a gramática da linguagem articulada

denomina de modos de ação. Os gestos modais também podem assinalar seu aspecto como lento ou rápido, contínuo e momentâneo, etc. Uma das modalidades mais utilizadas é a afirmação ou negação expressa pelo movimento vertical ou horizontal da cabeça, respectivamente (cf. GUIRAUD, 1991, p. 62).

Segundo esse pesquisador, esses tipos de gestos podem marcar o discurso articulado ou até mesmo substituí-lo em situações de ignorância da língua, distância e ruído, por exemplo.

A linguagem expressiva dos sentimentos e das emoções é “tão complexa e tão rica que desafia toda tentativa de descrição” (GUIRAUD, 1991, p. 64). Porém, o pesquisador explica que os gestos utilizados são facilmente entendidos, como exemplifica que os braços abertos de uma pessoa são signo de acolhida e de aquiescência.

A cinésica é o que os teóricos da Retórica denominam de a “eloquência do corpo” (CÍCERO, 1991, p. 57-58) que é colocada, principalmente, a serviço das paixões que o orador objetiva despertar. Em outras palavras, o orador se aproxima do ator, porque a criação de um universo performático adequado à persuasão o leva a interpretar sentimentos que não possui de acordo com o discurso proferido, mas que se faz necessário para despertar a emoção no auditório.

Esse conceito oriundo da Retórica Antiga fornece um instrumental relevante para avaliar a performance do orador a respeito de sua capacidade de mobilizar os sentimentos do auditório. Contudo, “[...] em cada época e em cada forma de convívio humano as paixões se expressam de modo diferente e são também diferentemente percebidas, apreciadas, qualificadas [...]” (MENDES, 2008, p. 31). Sendo assim, observamos que as normas clássicas para o bom desempenho oratório devem ser reavaliadas a partir de cada contexto retórico.

Finalizada a explanação sobre a cinésica, passamos ao detalhamento da proxêmica, uma vez que ambas as técnicas contribuem para deflagrar o *ethos* do orador aqui analisado.

#### 2.2.4.2 A proxêmica

A proxêmica é o estudo das posições e do deslocamento do corpo. O antropólogo Edward Hall é considerado o precursor da análise do uso que o ser humano faz do espaço que utiliza e defende que a distância e as posições que o homem mantém não são estáticos, uma vez que se modificam a cada instante ou situação (GUIRAUD, 1991).

Segundo Guiraud (1991), Hall explica, em duas obras fundamentais [*The Silent Language* (1959) e *The Hidden Dimension* (1969)], que o homem delimita seu território a partir de posições e quatro tipos de distâncias, a saber: a distância íntima, a distância pessoal, a distância social e a distância pública.

- a) distância íntima: definida como uma distância de um compromisso, chamada de distância familiar. Ocorre em até quarenta e cinco centímetros de distância entre o outro e é quando as características do rosto, corpo, temperatura, odor, ficam expostos (cf. GUIRAUD, 1991).
- b) distância pessoal: corresponde ao afastamento mantido espontaneamente pelos indivíduos. É a distância utilizada quando se está no elevador com alguém ou numa sala de espera, por exemplo, afastado entre cinquenta centímetros e um metro e vinte. Permite identificar claramente o interlocutor (cf. GUIRAUD, 1991).
- c) distância social: identificada principalmente em ambientes profissionais. É administrada pelas pessoas que interagem dentro desse espaço numa distância entre um metro e vinte e dois metros e dez centímetros. Fica

ausente qualquer sensação térmica ou olfativa. Os interlocutores recusam-se a envolver numa situação pessoal (cf. GUIRAUD, 1991).

- d) distância pública: separa o locutor de um grupo a que se dirige como forma de pregação ou sobre discurso de qualquer natureza. Essa distância ocorre entre quatro a oito metros a mais.

A voz se eleva, a articulação faz-se mais firme, a fala se estiliza, do mesmo modo que o gestual fortemente estereotipado que acompanha o discurso. Finalmente, o orador ocupa uma posição dominante: por vezes está de pé, enquanto o público está sentado; muitas vezes colocado sobre um estrado ou tribuna. Observe que, ao contrário, há uma 'intimidade' do homem público que mergulha no seio da multidão (GUIRAUD, 1991, p. 82).

Quanto às posições, estas constituem um signo de suas relações e de suas intenções, caracterizadas com simples e de interpretação evidente. “na frente ou atrás, à direita ou à esquerda, no alto ou em baixo, de pé ou deitado (sentado), aproximar-se ou afastar-se, contato ou separação” (GUIRAUD, 1991, p. 82).

Esses aspectos apresentados, que se ligam à proxêmica, contribuem para formar um cenário oratório, uma vez que a posição do corpo e a relação com a câmara, de acordo com o nosso *corpus*, são técnicas utilizadas no processo de persuasão. A seguir detalhamos sobre o estudo das variações da voz: a prosódia.

#### 2.2.4.3 A prosódia

A prosódia era tradicionalmente definida como o estudo das regras relativas à métrica greco-latina com variações de quantidade (breve ou longa), de altura (grave ou aguda) e de intensidade (acentuada ou não acentuada), mas a linguística moderna distingue esses fenômenos prosódicos da fonética, que estuda os sons segundo suas características de articulação, ou seja, “abertas ou fechada, labiais ou velares, etc” (GUIRAUD, 1991, p. 88).

Com base nos estudos de Bollela (2011), para a linguística atual, a prosódia significa o conjunto de fenômenos fônicos que se localiza além ou hierarquicamente acima da representação segmental linear dos fonemas. Sendo assim, a fala se desenvolve em uma dupla linha, uma composta pela sequência dos sons articulados, segmentada por fonemas, com combinações que dão origem ao sentido. Já outra linha composta por variações da voz, muitas vezes independente do sentido, mas com a função de exprimir as emoções do orador, como gritar ou murmurar num tom irritado, angustiado, curioso, surpreso, entre outras intenções.

Bollela (2011) frisa que a combinação entre diferentes elementos é que constitui a curva prosódica da frase. A pesquisadora apresenta três grupos como principais, a saber: 1) os elementos prosódicos da variação da altura melódica: a tessitura, a entoação, o tom (nas línguas tonais) e o acento frasal (ou sílaba tônica saliente; 2) os elementos prosódicos da variação da duração: o ritmo, a duração, o acento, a pausa, a concatenação e a velocidade de fala; 3) o elemento prosódico da intensidade sonora: o volume.

Os estudiosos da Nova Retórica, Perelman e Olbretchs-Tyteca (2005) discutem a relação entre Retórica e Prosódia ao mencionarem algumas considerações referentes do papel da voz na pronúncia do discurso. Os autores utilizam o termo prosódia para referir à voz como recurso persuasivo, pois o orador pode reforçar a sua argumentação a partir de sua adequação de voz. Uma vez que “a impositação de voz, o domínio da respiração, a variedade do tom e da elocução, são regras sem as quais um discurso não passa” (REBOUL, 2004, p. 67).

Além do exposto sobre cinésica, proxêmica e prosódia, em inúmeras situações de ação retórica há também um requisito fundamental que é a graça. Essa tem condição essencial para mover positivamente o ouvinte pelo riso. Em nossas análises, aliamos aos preceitos de autores antigos com as novas formas de conceber as relações entre o corpo, o espaço e as emoções, as quais são fornecidas, principalmente, pelos estudos de pesquisadores como Guiraud (1991) e Mendes (2008).

### 2.2.5 Memória

Incluída pelos romanos, aos componentes do sistema retórico idealizado pelos gregos, a memória diz respeito à absorção do conteúdo que será transmitido, principalmente ao discurso oral. Reboul (2004) cita que, para Quintiliano, a memória não era exclusivamente um dom do orador, mas uma técnica que poderia ser desenvolvida. Além de não possuir obstáculo para a criatividade, a memória “permite uma melhor posse do discurso, o que não elimina a improvisação e a capacidade de adaptação às eventuais refutações. A *memória* permite não somente reter, mas também improvisar” (MOSCA, 2001, p. 30).

Para concluir este tópico, é importante frisar que as normas estabelecidas com vistas ao desempenho de um discurso eficaz precisam ser avaliadas de acordo com cada contexto retórico.

## 2.3 A UNIDADE RETÓRICA E SEUS COMPONENTES

Dedicamos este subitem para um detalhamento das provas retóricas, que já apresentamos: *ethos*, *pathos* e *logos*. Entretanto, como nossa pesquisa busca averiguar a constituição do *ethos* do jornalista Amaro Neto, destinamos o terceiro capítulo desta dissertação a uma explanação mais aprofundada sobre essa prova retórica e sua importância no discurso persuasivo.

### 2.3.1 *Ethos*

O *ethos* é a dimensão relacionada aos atributos do orador. Corresponde aos traços de caráter que ele deve mostrar ao auditório para causar boa impressão, independente de ser sincero ou não.

O conceito de *ethos* formulado por Aristóteles (2005) correspondia à elaboração de uma autoimagem confiável do orador. A partir dos estudos do *ethos* na Nova



Retórica, esse conceito é ampliado para além da dimensão da construção discursiva que o orador faz de sua própria imagem para a representação que ele constrói para o seu auditório (FERREIRA, 2010).

### **2.3.2 Pathos**

O *pathos* é a prova retórica centrada nas paixões e nas crenças que movem a emotividade do auditório. Segundo o filósofo grego, cabe ao auditório atuar como juiz (no tribunal ou na assembleia) ou como espectador. Ao auditório que atua como juiz é necessário que “[...] se pronuncie sobre o passado ou sobre o futuro”, e o auditório que atua como espectador deve “[...] pronunciar-se sobre o talento do orador” (ARISTÓTELES, 2005, p. 104).

Para Aristóteles (2005), as emoções fazem os seres humanos alterar e introduz mudanças nos seus juízos de valores, como cita:

a forma como o orador se apresenta e como dá a entender as suas disposições aos ouvintes, de modo a fazer que, da parte destes, também haja um determinado estado de espírito em relação ao orador (ARISTÓTELES, 2005, p. 159).

De acordo com Aristóteles (2005), os fatos não se apresentam sob o mesmo prisma a quem ama e a quem odeia, nem é igual para o homem que está indignado ou para o que se encontra calmo.

Em sua obra intitulada *Retórica das paixões*, Aristóteles apresenta uma lista de emoções “que fazem alterar os seres humanos” (ARISTÓTELES, 2005, p. 160), ou seja, sentimentos que despertam mudanças em seus juízos de valores, a saber: as emoções eufóricas (calma, amor, confiança, compaixão, segurança) e as disfóricas (cólera, ódio, temor, vergonha, indignação, inveja, desprezo, imprudência). O filósofo observa que elas não são virtudes ou vícios permanentes, mas sentimentos relacionados a situações transitórias, que revelam as representações que faz o

orador do auditório, e este não reage da mesma forma às mesmas paixões. As paixões constituem para Aristóteles “[...] um teclado no qual o bom orador toca para convencer” (MEYER, 2000, p. XLI).

Na Nova Retórica, o conceito de auditório é bastante relevante para a teoria da argumentação. Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005, p. 22) definem auditório como o conjunto de pessoas que o orador almeja influenciar por meio de sua argumentação. Dessa forma, existe um envolvimento entre o orador e os membros do auditório que conseqüentemente definirá o discurso, seja ele falado ou escrito, como frisam os estudiosos:

É, portanto, a natureza do auditório ao qual alguns argumentos podem ser submetidos com sucesso que determina em ampla medida tanto o aspecto que assumirão as argumentações quanto o caráter, o alcance que lhes serão atribuídos (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 33).

Para obter uma argumentação eficaz, é importante o orador conhecer seu auditório: saber o que aprecia, o que não gosta, o que deseja, o que repugna, “que fazem do *pathos* do auditório a dimensão retórica da interlocução” (MEYER, 2007, p. 39).

Contudo, essa adaptação das particularidades de cada auditório, ou seja, auditório particular, de que o orador necessita fazer para construir uma argumentação eficaz não é um trabalho simples. É o que podemos constatar em:

Com efeito, conquanto o auditório universal de cada orador possa ser considerado, de um ponto de vista externo, um auditório particular, ainda assim, a cada instante e para cada qual, existe um auditório que transcende todos os outros e que é difícil precisar como um auditório particular. Em contrapartida, o indivíduo que delibera ou o interlocutor do diálogo podem ser percebidos como um auditório particular, cujas reações conhecemos e cujas características somos capazes de estudar. Daí a importância primordial do auditório universal enquanto norma da argumentação objetiva, pois o parceiro do diálogo e o indivíduo que delibera consigo mesmo não são mais que encarnações sempre precárias (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 34).

Ao analisar esse auditório denominado universal, Reboul (2004) chega à conclusão de que o conceito se trata, na verdade, de um princípio de superação. Para o autor, o auditório é sempre particular, de modo que o auditório universal constitui apenas uma pretensão: o ideal argumentativo.

Segundo Reboul (2004), embora o orador saiba que está diante de um auditório particular, constrói um discurso que tenta superá-lo, ou seja, o orador prepara um discurso que possa ser dirigido a outros auditórios possíveis. E é sobre o discurso que vamos detalhar no próximo subitem.

### **2.3.3 Logos**

O *logos*, na concepção aristotélica, representa a capacidade argumentativa de convencimento que ocorre pela lógica, pelo raciocínio. Em outras palavras, é o raciocínio que forma a opinião defendida pelo orador a qual é proferida pela linguagem. O *logos* é o discurso persuasivo que está em questão, o qual utiliza diferentes técnicas para alcançar o seu objetivo, a saber: argumentos, figuras e seleção lexical, que serão explanados a seguir.

#### **2.3.3.1 Argumentos**

Expomos o que seja argumentar a partir da explicação de Ferreira (2010):

Argumentar é o meio civilizado, educado e potente de construir um discurso que se insurja contra a força, a violência, o autoritarismo e se prove *eficaz* (persuasivo e convincente) numa situação de antagonismos declarados (FERREIRA, 2010, p. 14).

Com base nessa explanação, evidencia-se que argumentar implica demonstrar ideias para o outro conhecer a nossa posição diante de um assunto polêmico.

Conforme já dissemos em nosso trabalho, o primeiro teórico a propor uma distinção entre os tipos de argumentos foi Aristóteles, o qual dividiu em duas categorias: entimemas (argumentos que derivam de raciocínios dedutivos) e exemplos (argumentos por indução). Entretanto, a partir dos estudos de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), os tipos de argumentos foram reclassificados em: *argumentos quase lógicos*, *argumentos fundados na estrutura do real*, *argumentos que fundam a estrutura do real* e *argumentos por dissociação*, os quais melhor definiremos por serem mais pertinentes à análise do nosso *corpus*.

a) Argumentos quase lógicos

Esses tipos de argumentos têm sua força persuasiva a partir da semelhança com o pensamento formal, lógico ou matemático. Esses argumentos podem aparecer de forma mais ou menos explícita, “ora o orador designará os raciocínios formais aos quais se refere prevalecendo-se do prestígio do pensamento lógico, ora estes constituirão apenas uma trama subjacente” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 220). São caracterizados como argumentos quase lógicos: o argumento do ridículo, a identidade, a definição, a regra de justiça, argumentos de reciprocidade, argumentos de transitividade, a inclusão da parte no todo, a divisão do todo em partes, argumentos de comparação e argumentação pelo sacrifício e os cálculos de probabilidade (cf. PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 219-295).

b) Argumentos baseados na estrutura do real

Apoiam-se na experiência, nas ligações reconhecidas entre coisas e fatos. Segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), os argumentos já não se valem do implicar, mas do explicar. Nesse sentido, o que interessa não é uma descrição objetiva do real, mas sim a maneira como as opiniões são apresentadas. Os argumentos baseados na estrutura do real procuram relacionar os juízos normalmente já definidos pelo auditório que se objetiva promover. São definidos nesta categoria: o argumento pragmático, o argumento do desperdício, o argumento da direção, o argumento da superação, o argumento de autoridade, o argumento de hierarquia

dupla e os argumentos concernentes às diferenças de grau e de ordem (cf. PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 297-398).

c) Argumentos que fundamentam a estrutura do real

Esses argumentos procuram criar o real pela conexão de algo generalista de que já é aceito em um caso específico. São reconhecidos como: o exemplo, a ilustração e o modelo. Mas também buscam reestruturar certas informações de acordo com esquemas aceitos em outros campos do real. Nesse caso são os argumentos de raciocínio pela analogia (cf. PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 399-465).

d) Argumentos por dissociação

São aqueles que procuram solucionar uma incompatibilidade do discurso com o objetivo de restabelecer uma visão coerente e mostrar que uma ligação que antes foi considerada como aceita, que fora presumida ou desejada, não existe. A dissociação resulta da depreciação do que era então um valor aceito (cf. PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 467-521).

### 2.3.3.2 As figuras

Outro recurso importante no processo argumentativo são as figuras retóricas. Segundo Ferreira (2010, p. 105), as figuras “revestem-se de um valor argumentativo que vai além da expressão da subjetividade. Pretendem impressionar pela emoção e condensar valores necessários para estabelecer a argumentação”. A força persuasiva das figuras vem do fato de elas despertarem a atenção e contribuírem para reforçar o acordo prévio instaurado entre o orador e o auditório.

As figuras são bastante relevantes na história da Retórica. Entendidas na antiguidade como simples ornamentos na arte de bem falar e escrever. Esses artifícios já foram responsáveis pela produção de um discurso mais ornamentado, tornando-se, no decorrer da história, o resumo da própria Retórica. Com o

ressurgimento da Retórica no século XX, as figuras assumiram um valor argumentativo. Dentre as novas perspectivas, optamos por discutir, nesta dissertação, as contribuições de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) e de Fiorin (2014).

Perelman e Olbrechts-Tyteca dão às figuras uma abordagem mais funcional do que estética, uma vez que objetivam “[...] mostrar em que e como o emprego de algumas figuras determinadas se explica pelas necessidades da argumentação” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 190) e não listam a denominação e o significado de cada um desses recursos, como alguns autores procedem.

A dupla de estudiosos distingue as figuras argumentativas em três grupos, a saber: figuras da escolha, da presença e da comunhão. As figuras da escolha referem-se à forma como os fatos são apresentados ou caracterizados pelo orador, de acordo com seu interesse argumentativo e exemplificam a partir de: a definição oratória, a perífrase, a antonomásia e a retificação. As figuras da presença almejam despertar o sentimento de presença do objeto do discurso na mente do auditório. São elas: a onomatopeia, a repetição, a anáfora e a amplificação. Por fim, as figuras de comunhão buscam criar ou conformar a união entre o orador e o auditório, como: a alusão, a citação, as máximas, os provérbios e a apóstrofe.

O pesquisador José Luiz Fiorin, em sua obra intitulada *Figuras de retórica* (2014), retoma a classificação de uma lista com cerca de setenta e cinco figuras com suas respectivas funcionalidades no discurso persuasivo e busca trabalhar essa concepção na contemporaneidade. Para o autor, as figuras são operações enunciativas cuja finalidade é intensificar ou diminuir o sentido de algum elemento do discurso. Sendo assim, são consideradas “[...] mecanismos de construção do discurso [...] a serviço da persuasão, que constitui a base de toda a relação entre em enunciador e enunciatário” (FIORIN, 2014, p. 10).

De acordo com a explanação sobre as figuras retóricas, em nossas análises faremos um levantamento a partir das finalidades argumentativas, conforme propõem Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), mas, caso seja relevante para uma melhor

compreensão do *corpus*, também buscaremos a classificação das figuras, de acordo com Fiorin (2014).

#### 2.3.3.3 A escolha lexical

Assim como ocorre com os argumentos e as figuras retóricas, a escolha lexical também pode funcionar como uma importante técnica argumentativa no processo de persuasão. Ao tratar da relação entre formas verbais e argumentação, Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) destacam que quando o orador opta por um termo dentre outros sinônimos, revela uma intenção, que pode servir de indício, indício de distinção, de familiaridade ou de simplicidade, tendo em vista que não existe escolha neutra. A “escolha dos termos, para expressar o pensamento, raramente deixa de ter alcance argumentativo” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 168).

Para os autores, o sistema linguístico tem uma estrutura formal para assim garantir a integração entre os usuários, mas que sua utilização “aceita diversos estilos, expressões particulares, características de um meio, do lugar que nele se ocupa, de certa atmosfera cultural” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 185). Em outras palavras, é importante que o orador domine o vocabulário específico para cada auditório que busca persuadir.

E é sobre o orador, mais precisamente sobre o *ethos*, que destinamos o terceiro capítulo desta dissertação.

### 3 ETHOS

O conceito de *ethos* está relacionado à imagem que um orador transmite de si para legitimar o discurso e alcançar a adesão do seu público. Como o objetivo principal do nosso trabalho é mostrar a constituição do *ethos* de Amaro Neto, do Balanço Geral/ES, buscamos, neste capítulo, tratar do conceito de *ethos* de forma mais aprofundada.

#### 3.1 A CONCEPÇÃO DE ETHOS

O conceito de *ethos* provém da Retórica, mais precisamente da *Arte Retórica* de Aristóteles (2005). Esse filósofo o define como sendo a imagem que o orador transmite de si, ou seja, a sua conduta, sua moral e seus atos (daí a palavra ética) que fazem com que o auditório o tenha como exemplo. É o que podemos constatar em:

Persuade-se pelo caráter quando o discurso é proferido de tal maneira que deixa a impressão de o orador ser digno de fé. Pois acreditamos mais e bem mais depressa em pessoas honestas, em todas as coisas em geral, mas, sobretudo, nas de que não há conhecimento exato e que deixam margem para dúvida. É, porém, necessário que essa confiança seja resultado do discurso e não de uma opinião prévia sobre o caráter do orador; pois não se deve considerar sem importância para a persuasão a probidade do que fala, como aliás alguns autores desta arte propõem, mas quase se poderia dizer que o caráter é o principal meio de persuasão (ARISTÓTELES, 2005, p. 96).

O fato de considerar o *ethos* uma construção de si não impede Aristóteles de qualificá-lo com um sentido moral. Porém, o filósofo teoriza a imagem do orador (*ethos*) como prova retórica. Sendo assim, a sua qualidade é construída dentro do discurso proferido, e não mediante uma moral prévia do orador.

Sendo assim, a imagem do orador não corresponde necessariamente aos seus atributos reais, mas sim varia de acordo com o objetivo da persuasão. Aristóteles



(2005) enumera três qualidades dignas ao orador com o intuito de gerar confiança em seu auditório, a saber:

- a) *phrónesis* (prudência): diz respeito à virtude intelectual e à faculdade da razão prática.
- b) *areté* (virtude): refere-se à virtude de abrangência moral que acompanha a *phrónesis* nas decisões práticas.
- c) *eúnoia* (benevolência): revela a benevolência necessária que acompanha a atitude e o comportamento de respeito dispensado pelo orador frente ao seu auditório.

Segundo Aristóteles (2005), o orador que demonstra essas qualidades inspira confiança no seu auditório. Para tanto, não importa se as qualidades sejam verdadeiras ou não, mas que o orador consiga expressar-se digno e agradável a partir do discurso e pela forma como se representa para quem o ouve.

De acordo com a Retórica aristotélica, o *ethos*, juntamente com o *pathos* (paixões e crenças que movem o auditório) e o *logos* (a construção do discurso) formam a tríade discursiva por meio da qual o orador visa persuadir o seu auditório, como já mencionamos nesta dissertação.

Contudo, a partir da década de 1980, a questão da construção da imagem no discurso, idealizada por Aristóteles (2005), deixou de ser do domínio exclusivo da Retórica e passou a ser estudada por várias correntes teóricas, a saber: a Semântica, a Pragmática, a Escola Americana da Nova Retórica, a Análise do Discurso e a Teoria da Argumentação, esta proposta em 1958, o que resultou em uma produção teórica bastante extensa (AMOSSY, 2013a).

Entre todas essas abordagens do *ethos*, nosso interesse é nas pesquisas que seguem a linha do pensamento aristotélico, que recebeu na atualidade a

denominação de Nova Retórica, uma vez que é a partir dessa teoria que fazemos nossas análises.

A partir dos estudos da Nova Retórica, o conceito de *ethos* passa, como já mencionamos, de a autoimagem confiável como propõe Aristóteles, a significar “a imagem que o orador constrói de si e dos outros no interior do discurso” (FERREIRA, 2010, p. 90). Em outras palavras, o orador condiciona a sua apresentação de acordo com o seu público-alvo.

De acordo com Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), o orador deve adaptar-se ao auditório e construir uma imagem que revele as características valorizadas pelo grupo de ouvintes em questão.

A estudiosa Ruth Amossy, em sua obra intitulada *Imagens de si no discurso: a construção do ethos* (2013b), frisa que o *ethos* é construído pelos implícitos contidos nos discursos, ou seja, por meio das competências linguísticas e enciclopédicas, o estilo e as crenças apreensíveis, mesmo que não sejam verbalmente declaradas, são suficientes para construir um perfil do orador. “O discurso lhe oferece todos os elementos de que tem necessidade para compor um retrato do locutor, mas ele os apresenta de forma indireta, dispersa, frequentemente lacunar ou implícita” (AMOSSY, 2013b, p. 126).

Porém, para obter êxito no estabelecimento do *ethos*, Amossy (2013b) lembra da importância de o orador conhecer o seu auditório. Assim, a pesquisadora nomeia a *doxa*, conceito advindo de Aristóteles e que explanamos no primeiro capítulo, como um fator decisivo para a persuasão, uma vez que, pelo saber compartilhado pelo auditório, o orador, por meio de seu discurso, consegue confirmar ou refutar a imagem que foi constituída antes mesmo que tomasse a palavra, como nos revela:

No momento em que toma a palavra, o orador faz uma ideia de seu auditório e da maneira pela qual será percebido; avalia o impacto sobre seu discurso atual e trabalha para confirmar sua imagem, para reelaborá-la ou transformá-la e produzir uma impressão conforme às exigências de seu projeto argumentativo (AMOSSY, 2013b, p. 125).

Em outras palavras, para ter eficácia em seu discurso, o orador deve levar em consideração a imagem que o auditório tem previamente dele, para assim construir ou manter a imagem que realmente pretende transmitir. “O orador adapta sua apresentação de si aos esquemas coletivos que ele crê interiorizados e valorizados pelo seu público-alvo” (AMOSSY, 2013b, p.126).

Também são relevantes as contribuições dos estudos de Michel Meyer. Em sua obra *A retórica* (2007), o teórico não define o *ethos* simplesmente como o orador, mas sim apresenta uma dimensão mais abrangente do seu conceito, porque envolve a aceitação do seu auditório, o qual projeta no orador o seu próprio sistema de crenças e valores, como podemos conferir:

O *ethos* é um domínio, um nível, uma estrutura – em resumo, uma dimensão –, mas isso não se limita àquele que fala pessoalmente ao auditório, nem mesmo a um autor que se esconde atrás de um texto e cuja “presença”, por esse motivo, afinal, pouco importa. O *ethos* se apresenta de maneira geral como aquele ou aquela com quem o auditório se identifica, o que tem como resultado conseguir que suas respostas sobre a questão tratada sejam aceitas (MEYER, 2007, p. 35).

Para esse autor da Nova Retórica, a linguagem se organiza na relação pergunta-resposta, ou seja, as frases da língua constituem respostas que remetem a questões implícitas. Meyer (2007) afirma que a Retórica atua na identidade e na diferença dos homens e cabe a ela a negociação da distância estabelecida pelas questões problemáticas, para essa defesa se baseia no que ele próprio denomina de problematologia ou teoria da problematicidade.

Para melhor classificar essa imagem preexistente do orador, Meyer (2007), desenvolve no interior dessa teoria as noções de *ethos* projetivo (ou imanente) e *ethos* efetivo, a saber: este significa o real, ou seja, o orador em sua ação autêntica. Já o *ethos* projetivo está relacionado àquilo que o outro da relação retórica projeta como imagem, sendo assim, tanto o orador como o auditório pré-estabelecem, um no outro, uma visão imanente, uma imagem que a princípio não precisa corresponder à realidade.

Segundo esse pesquisador, o orador é a pessoa que está preparada para responder às perguntas que emergem em um debate sobre a questão levantada que está em negociação. Nas próprias palavras de Meyer (2007, p. 35), *ethos* é “o orador como princípio e (também como argumento) de autoridade”, é “o ponto final do questionamento”. E se o orador tem conhecimento de que há diferenças entre *ethos* projetivo e *ethos* efetivo pode construir o seu discurso de modo que a imagem projetada seja efetivamente controlada.

A partir dessas considerações teóricas, podemos dizer que “quando fazemos análise retórica, podemos encontrar um orador que constrói, sobretudo, o *ethos* de outras personagens ou de classes sociais e de instituições” (FERREIRA, 2010, p. 92). Sendo assim, devemos ressaltar a função efetiva de Amaro Neto que é jornalista, para averiguarmos o *ethos* projetado no interior do seu discurso representado, isso a partir de suas escolhas argumentativas. Por Amaro Neto utilizar do humor para atrair a atenção do seu auditório, faz-se necessária uma breve explanação sobre o conceito de *ethos* cômico formulado por Aristóteles (1991).

### 3.2 O *ETHOS* CÔMICO

Na obra denominada *Ética a Nicômaco* (1991, p. 38), Aristóteles define a virtude moral de uma pessoa como sendo uma “espécie de mediania”, que seria um equilíbrio entre o excesso e a carência. Este seria a ausência de coragem, exemplificada pela covardia; e aquele, o excesso, pela imprudência. No que diz respeito à honra, o filósofo grego assume que a virtude se expressa como um “justo orgulho”, mas o seu excesso configura uma espécie de “ vaidade oca”, e a deficiência uma “humildade indébita”. Por fim, quanto ao prazer em proporcionar divertimento, o intermediário é dito “espirituoso”; o excessivo, “chocarreiro”, e o deficiente, “rústico” (ARISTÓTELES, 1991, p. 40-41, grifo nosso).

Sendo assim, Frye (1973) entende que foi a partir dessa classificação de Aristóteles que os três tipos de personagens cômicas foram definidos no *Tractatus Coislinianus* (1922), a saber: o impostor ou fanfarrão (*alazón*), o ironista ou autodepreciador

(*eíron*) e o bufão (*bomolóchos*). O crítico Northrop Frye inclui, em sua obra *Anatomia da crítica* (1973), um quarto tipo que caracteriza a comédia, o camponês ou rústico (*ágroikos*), o que resulta em uma lista de características propostas por Aristóteles (1991). Seguem as considerações sobre cada um dos tipos cômicos:

- a) *Alazón* (impostor ou fanfarrão): característico pela afetação, pela confiança aguçada, mas também ausência de conhecimento próprio. Essa qualificação corresponde uma quantidade significativa das personagens na tradição da comédia, como: os pais irritados e autoritários, os almofadinhas, os intelectuais pedantes e as megeras (cf. FRYE, 1973).
- b) *Eíron* (ironista ou autodepreciador): é qualificado pela crítica e pela desconfiança. Esse é o tipo de personagem que censura todos os envolvidos na dramatização, nem a sua própria pessoa está excluída da repreensão. Sendo assim, é característico dela acabar com os excessos e a impostura do *alazón*. Em outras palavras, o *eíron* configura o herói ou os criados e amigos astuciosos que colaboram para a sua vitória (cf. FRYE, 1973).
- c) *Bomolóchos* (bufão): é um tipo de personagem que exalta a comicidade, “cuja função é incentivar a tendência à alegria” (FRYE, 1973, p. 174). As características do tipo *bomolóchos* são reconhecidas em personagens como palhaços, pajens, ou qualquer outra figura secundária que tenha o objetivo de conseguir o entretenimento da audiência (cf. FRYE, 1973).
- d) *Ágroikos* (camponês ou rústico): é a oposição ao *bomolóchos*, reconhecido como o denegador da alegria. “Costuma ser chamado o homem honesto, a personagem solene ou muda que deixa graça soltar dela, por assim dizer” (FRYE, 1973, p. 175). Essas personagens têm certa incompreensão das relações na dramatização que dificulta a vontade de fazer rir. Esse tipo cômico está presente em personagens que exponham traços de ingenuidade/simplicidade (cf. FRYE, 1973).

Os tipos de *ethé* cômicos são pressupostos relevantes na análise da construção do *ethos* de Amaro Neto. Outro dado relevante para o nosso estudo diz respeito ao *ethos* grotesco, que explanaremos no próximo tópico.

### 3.3 O *ETHOS* GROTESCO

A palavra “grotesco” deriva-se de gruta porão. Isso devido às escavações feitas, no fim do século XV, em Roma, na Itália, para denominar os ornamentos estranhos, como vegetais, abismos e caracóis, encontrados no porão do Palácio de Nero, em frente ao Coliseu. No fim do século XVIII, o dicionário de Richelet registrou o adjetivo como o que tem algo de agradavelmente ridículo. No mesmo período, o dicionário da Academia Francesa definiu grotesco como o que é ridículo, bizarro e extravagante (SODRÉ; PAIVA, 2002).

O grotesco, enquanto manifestação de formas aberrantes e escatológicas, é um fenômeno que invade a contemporaneidade, com autonomia e interdependência na produção atual da mídia e nas artes em geral. Uma vez que ir de encontro a situações esteticamente denominadas padrões faz seduzir o auditório, predisposto a rir diante das situações chocantes que desfilam em telas e imagens (SODRÉ; PAIVA, 2002).

Em *A comunicação do grotesco*, publicada pela primeira vez em 1972<sup>8</sup>, o professor Muniz Sodré aborda o grotesco nos programas de televisão, como podemos conferir:

O grotesco dos programas de tevê brasileiros se configura como uma disfunção social e artística, de tipo especialíssimo, que poderíamos chamar de grotesco escatológico. Aqui o *ethos* é de puro mau gosto. Por quê? Porque o valor estético de crítica e distanciamento é anulado por uma máscara construída com falsa organicidade contextual. O grotesco (em todos os seus significantes: o feito, o portador da aberração, o deformado, o marginal) é apresentado como signo do excepcional de nossa sociedade – é visto como o signo do outro. A intenção do comunicador é sempre colocar-se diante de algo que está entre nós, mas que ao mesmo tempo é exótico, logo sensacional (SODRÉ, 1992, p. 73).

---

<sup>8</sup> Nesta dissertação utilizamos a 12ª edição que foi publicada em 1992.

Com base no exposto, o grotesco envolve sentimento: sentir prazer em ver a pessoa sofrer, chorar, entre outras demonstrações em âmbito midiático. Focar o choro, o drama, rir do ridículo do outro e de si mesmo e achar engraçado nisso, torna-se o grotesco do grotesco. “O grotesco é uma aberração de estrutura ou de contexto” (SODRÉ, 1992, p. 39).

Segundo Aristóteles (2005), o riso pode ser produzido de várias formas e é o orador que escolhe qual via será mais interessante em seu discurso. Porém, o filósofo ressalta que alguns recursos, como a ironia, são mais adequados ao “caráter do homem livre” (ARISTÓTELES, 2005, p. 295). Sendo assim, o orador deve escolhê-los em comparação a outros menos apropriados, por exemplo, o escárnio e a bufonaria.

Entretanto, com base em Sodré (1992), se a sátira nasce da intenc o de divertir, ela deforma aquilo que objetiva criticar e o torna grotesco, atraindo a nossa intenc o para os meios, ou seja, para a linguagem e para as imagens, construindo uma zombaria espirituosa, que desenvolve o senso do humor deliberado e exuberante. O grotesco   ao mesmo tempo exótico e sensacional. “O grotesco implica um compromisso do riso e de suas eventuais categoriza es est ticas com tudo aquilo que normalmente se classifica como cruel, vulgar ou grosseiro” (SODRÉ; PAIVA, 2002, p. 62).

Em *O império do grotesco*, de Muniz Sodré e Raquel Paiva (2002), há uma competente explica o das formas expressivas que singularizam a est tica do grotesco. Nessa obra os autores definiram quatro modalidades expressivas em rela o às espécies do grotesco, que muito contribuirão em nossas análises, a saber:

- a) Escatol gico: diz respeito às situa es que fazem referências a dejetos, secre es, partes baixas do corpo, entre outros (SODRÉ; PAIVA, 2002).
- b) Teratol gico: faz referências risíveis a monstruosidades, aberrac es, deforma es e bestialismo (SODRÉ; PAIVA, 2002).

- c) Chocante: está presente nas modalidades escatológico e teratológico do grotesco. Seu objetivo é provocar um choque perceptivo, geralmente com intenções sensacionalistas. Também é denominado como grotesco chocante. Um bom exemplo é a televisão brasileira (SODRÉ; PAIVA, 2002).
  
- d) Crítico: ocorre quando o grotesco presente no objeto visado dá margem a um discernimento formativo. Além da percepção sensorial do fenômeno, propicia também o desvelamento público e reeducativo do que pretende ocultar (como convenções e ideias), “ora rebaixando as identidades poderosas e pretensiosas, ora expondo do modo risível ou tragicômico os mecanismos do poder abusivo” (SODRÉ; PAIVA, 2002, p. 69).

Esses vários tipos de grotesco citados pelos autores podem ser classificados como um tipo de *ethos*, que denominamos como *ethos* grotesco.

Com base no exposto neste capítulo, em nossas análises partimos do conceito de *ethos* da Retórica aristotélica juntamente com as contribuições de alguns estudiosos da Nova Retórica, caso de Meyer (2007) que discute *ethos* projetivo e *ethos* efetivo. Também averiguamos em nosso *corpus* a construção do *ethos* cômico, principalmente pelos tipos *eíron* e *bomolóchos*, e o *ethos* grotesco, a partir das modalidades chocante e crítico, para assim contextualizarmos o humor que o orador deflagra em seu discurso e em suas encenações.



#### 4 O CAMPO DO HUMOR<sup>9</sup>

Os estudos na área do humor remontam à Antiguidade. Aristóteles, em sua *Arte Poética* (2007), faz alusão ao humor quando sugere que as pessoas derivam diversões a partir de seus pontos considerados fracos ou de infortúnios alheios, enquanto não são tão dolorosos ou destrutivos.

Contudo, as pesquisas nessa área são relativamente recentes. Só após a Primeira Conferência Internacional sobre Humor<sup>10</sup>, em 1976, é que os estudos começaram a se desenvolver, porém ainda com dificuldade de serem respeitados e reconhecidos academicamente, em virtude de uma crença, talvez inconsciente, de que nada agradável e divertido poderia ser assunto respeitado no campo acadêmico (RASKIN, 1985). Mesmo sendo relevante, por abordar informações sérias de forma agradável, o humor durante muito tempo entrou na vida das pessoas sem o compromisso de ser entendido.

Ao longo do tempo, os estudos sobre o humor são abordados por diferentes áreas, como: História, Antropologia, Comunicação, Semiologia, Sociologia, Psicologia e Linguística, conforme expõe Travaglia (1990, p. 58-61), no seu artigo “Uma introdução ao estudo do humor pela Linguística”. Contudo, vários conceitos sobre o humor também foram formulados e muitos deles são associados ao riso.

Para Propp (1992), o humor é a capacidade de perceber e criar o cômico, aquilo que faz rir. Segundo Bergson (2007, p. 95-98), a linguagem só obtém efeitos risíveis porque é exclusivamente uma obra humana e faz uma única referência ao humor, cuja natureza, para ele, é “científica”, o inverso da ironia; esta, de “natureza oratória”. Este autor afirma ainda que para produzir pleno efeito, a comicidade exige algo como uma anestesia momentânea do coração e complementa que a comicidade não ocorreria se o ser humano vivesse isolado, uma vez que o “nosso

---

<sup>9</sup> Essa expressão é mencionada por Possenti (2010).

<sup>10</sup> A Primeira Conferência sobre Humor foi realizada em Cardiff, Wales, País de Gales, e contou principalmente com a presença de filósofos, sociólogos e profissionais do humor, como comediantes e humoristas, que buscaram refletir cientificamente sobre a comicidade (RASKIN, 1985, p. xiv).

riso é sempre o riso de um grupo” (BERGSON, 2007, p. 5). Daí a consideração de que o riso deve ter uma significação social para ocorrer.

A partir dessas considerações, entendemos que seja fundamental dizer que alguns teóricos geralmente estabelecem diferenças entre as terminologias humor, comicidade e riso<sup>11</sup>. Entretanto, não fazemos nesta dissertação distinção no uso dos termos. Com base em Travaglia (1990), assumimos que o humor está integrado ao riso, ao cômico, ao engraçado. Mesmo que o humor não tenha compromisso com o riso aberto, como a gargalhada, que é um fenômeno fisiológico, o humor tem compromisso com o riso entendido de forma mais ampla, como um movimento que satisfaz o espírito e que pode ficar no interior da pessoa que ri.

Em um levantamento sobre a relevância de pesquisas no âmbito do humor, o pesquisador Sírio Possenti, em sua obra intitulada *Os humores da língua* (1998), afirma não haver novidade em relação a essa área e constata que tudo já foi dito a respeito do humor.

Entretanto, doze anos depois, esse mesmo pesquisador em seu livro *Humor, língua e discurso* (2010)<sup>12</sup> retifica sua consideração feita no seu trabalho anterior e frisa a importância de ainda caracterizar o humor como campo humorístico. Sendo assim, o autor destaca alguns aspectos pertinentes a um campo, a saber: a possibilidade de abordar qualquer assunto e a reação a controles e proibições que possam atingir suas produções; o grande número de gêneros que incorpora e atinge; e o fato de não se pretender pragmático, embora haja defesas do papel cultural e político de suas produções nada realista. Possenti (2013) explica essa relevância sobre o campo do humor, como podemos constatar em:

---

<sup>11</sup> Como bem destaca Alberti (1999), em sua obra *O riso e o risível na história do pensamento*, a vasta nomenclatura aplicada ao universo do riso gera dificuldades aos pesquisadores que tomam como objeto de estudo qualquer material risível, tendo em vista que zombaria, humor, cômico, ironia, sátira, farsa, grotesco e ridículo, entre outros termos, designam categorias que se sobrepõem em diferentes teorias; provocando, muitas vezes, dúvidas quanto à denominação do objeto do riso. Nesse sentido não faremos distinção entre os termos aqui usados.

<sup>12</sup> Nesta dissertação utilizamos a edição publicada no ano de 2013. Contudo, os estudos de Possenti sobre os campos do humor foram publicados pela primeira vez em 2010.

Supor que o discurso humorístico é um campo (menos organizado que o científico, certamente), produz uma compreensão mais adequada. Permite – ou gera – outro olhar. É hora de fazê-lo! Até porque, parece, o humor ganha espaço cada vez mais numerosos e relevantes no mundo atual. Deve-se enfatizar que isso se reflete na profissionalização de seus “praticantes” (POSSENTI, 2013, p. 175, grifo do autor).

O pesquisador frisa ainda a expansão de estudos sobre humor ao dizer que:

Muitos trabalhos têm sido apresentados e publicados, tendo sido realizados a partir de diferentes quadros teóricos. Talvez se possa dizer que certos ingredientes dos “textos” humorísticos, pelas relações peculiares que mantêm com várias questões de ordem propriamente linguística, em primeiro lugar, mas, também pragmáticas, textuais, discursivas, cognitivas e históricas, têm chamado a atenção para os diversos gêneros do campo. Tem sido percebido que se trata de corpus privilegiado para uma espécie de “teste” de diversas teorias ou de avaliação de práticas como a da leitura (POSSENTI, 2013, p. 27, grifos do autor).

O texto humorístico, como expõe Possenti (2013), é um rico material de estudo que tem suas regras, seu universo e suas funções, como podemos perceber nesta citação:

Haverá certamente alguma relação com a realidade, mas construída segundo as regras do humor, análogas às da ficção. Nem retrata, pois não tem pretensões sociológicas, nem prega diretrizes, pois não tem função educativa ou moralizante. Contudo, não deixa de ter algum papel, de retratar à sua maneira os fatos e as pessoas (exagerando-os, caricaturando-os, ridicularizando-os) (POSSENTI, 2013, p. 179).

Partindo dessas considerações sobre as características do campo do humor, abordamos, a seguir, outros aspectos que serão relevantes para a compreensão do humor presente no nosso *corpus* de análise. Para tanto, partimos do princípio de que seja importante abordar as principais teorias do humor a partir dos estudos de Bergson (2007), Freud (1905) e Raskin (1985). A seguir ressaltamos que o humor não se limita a provocar o riso. Com base nos estudos de Travaglia (1990, 1992), propomos uma reflexão sobre as funções/objetivos do humor e, pelas reflexões de Carmelino (2012), pontuamos a função persuasiva do humor. Em seguida,

apresentamos algumas considerações de Travaglia (1990), Possenti (1998, 2013) e Raskin (1985) sobre as técnicas de construção do sentido humorístico.

#### 4.1 AS TEORIAS DO HUMOR

Entre os diversos estudos sobre o humor, sobressaem três grandes correntes do pensamento que, mesmo distintas, não são excludentes e possibilitam compreender o humor presente no Balanço Geral/ES, a saber: a teoria da superioridade, de Bergson (2007)<sup>13</sup>, a teoria da catarse, de Freud (1905) e a teoria da incongruência, de Raskin (1985), que detalhamos a seguir.

##### 4.1.1 A teoria da superioridade

A teoria da superioridade tem cunho sociológico e é representada pelo pesquisador Henri Bergson que, em sua obra intitulada *O riso: ensaio sobre a significação do cômico* (2007), defende que o humor está inserido no sentimento de superioridade de uma pessoa sobre a outra. Segundo o autor, quem ri tem o objetivo de castigar e corrigir alguns defeitos de comportamento que estão em desacordo com os princípios sociais. “O riso é essa correção. O riso é certo gesto social que ressalta e reprime certa distração especial dos homens e dos acontecimentos” (BERGSON, 2007, p. 65).

Para o autor, quem é objeto do riso sente-se humilhado pela sociedade por não possuir flexibilidade de atitudes e dificuldade de se adaptar à situação. Entretanto, Bergson (2007) identifica que o riso tem um inimigo: a emoção. O estudioso explica que algumas pessoas podem ser solidárias com certas situações e até ter piedade de alguma forma e assim não gerar o riso. Em outras palavras, os defeitos alheios podem ser cômicos para alguém e para outra pessoa despertar solidariedade

---

<sup>13</sup> Dispomos os autores de acordo com a publicação da primeira versão de seus respectivos trabalhos. Bergson aparece em primeiro lugar na ordem cronológica, pois seu trabalho foi publicado inicialmente em 1900. Entretanto, a versão utilizada nesta pesquisa é a de 2007.

#### 4.1.2 A teoria da catarse

A teoria da catarse tem cunho psicanalítico e é formulada pelo pesquisador Sigmund Freud que, em sua obra intitulada *Os chistes e sua relação com o inconsciente* (1905), afirma que o humor objetiva minimizar a psique do ser humano sobre as tensões provocadas pelas pressões evocadas do cotidiano, ou seja, o alívio da tensão em que as pessoas vivem. Assim como o sonho, o riso também manifesta inconscientemente o prazer.

Para tanto, Freud (1905) analisa os chistes como foco de proporcionar prazer e os divide em duas categorias, a saber: os inocentes e os tendenciosos. Estes visam criticar os seres humanos que estão em posição de hierarquia mais elevada. “O chiste assim representa uma rebelião contra tal autoridade, uma liberação de sua pressão” (FREUD, 1905, p. 69). O pesquisador ainda reforça que este chiste tendencioso “requer três pessoas: além da que faz o chiste, deve haver uma segunda que é tomada como objeto da agressividade hostil ou sexual e uma terceira na qual se cumpre o objetivo do chiste de produzir prazer” (FREUD, 1905, p. 66). Como ilustra o autor: “O Ministro da Agricultura é um boi! ‘Não me fale sobre\*\*\*! Ele explode de vaidade!’” (FREUD, 1905, p. 69).

Já os chistes inocentes têm por regra um efeito mais moderado, ocorre em sua forma mais pura. A satisfação advém nitidamente por um sorriso mais brando. “Um chiste não tendencioso dificilmente merece a súbita exploração de riso” (FREUD, 1905, p. 64). Essa definição ficará mais clara a partir do exemplo tratado pelo autor, como podemos constatar:

Ao fim de uma refeição da qual eu participava como convidado, foi servido um pudim do tipo conhecido como “*Roula*”. Prepará-lo requer alguma habilidade por parte do cozinheiro. Portanto, um dos convidados perguntou: “Feito em casa?” Ao que respondeu o anfitrião: “Sim. É um *home-roulard!*” (FREUD, 1905, p. 62, grifos do autor).

O psicanalista frisa que, para um chiste cumprir com seu objetivo de causar o riso em quem o escuta, é primordial que as informações sejam de fácil compreensão, ou

seja, que as alusões sejam “[...] óbvias e as omissões facilmente preenchíveis; um despertar do interesse intelectual consciente usualmente impossibilita o feito do chiste” (FREUD, 1905, p. 98). Partindo desses pressupostos, Travaglia (1990) relata que pelo humor é possível fugir do controle imposto pela sociedade e conseqüentemente gerar um prazer que pode resultar em riso.

#### 4.1.3 A teoria da incongruência

A teoria da incongruência tem cunho linguístico e é proposta pelo pesquisador Victor Raskin que, em sua obra intitulada *Semantic mechanisms of humor* (1985), aborda a semântica da linguagem nas piadas. Segundo a teoria raskiniana, a estruturação significativa parte da noção de *script*, conjunto de conhecimentos existentes na memória coletiva e a formação do sentido ocorre pelo léxico da língua. Como podemos confirmar:

O léxico da teoria semântica proposta é baseado na noção de **script**. O *script* é um grande pedaço de informação semântica em torno da palavra ou evocado por ela. O *script* é uma estrutura cognitiva internalizada pelo falante nativo e representa o seu conhecimento de uma pequena parte do mundo. Todo falante tem internalizado um grande repertório de scripts de "senso comum" que representam o seu conhecimento de determinadas rotinas, procedimentos padrão, situações básicas, etc, por exemplo, o conhecimento do que as pessoas fazem em determinadas situações, como elas fazem isso, em que ordem etc (RASKIN, 1985, p. 80-81, tradução nossa).<sup>14</sup>

Para Raskin (1985), a produção do texto humorístico consiste de conhecimentos linguísticos e também conhecimentos extralinguísticos ou contextuais. Para tanto, parte do modelo da sua proposta de *scripts*, que significa o conjunto de conhecimentos coletivos existentes na memória das pessoas, para explicar o humor.

---

<sup>14</sup> *The lexicon of the proposed semantic theory is based on the notion of **script**. The script is a large chunk of semantic information surrounding the word or evoked by it. The script is a cognitive structure internalized by the native speaker and it represents the native speaker's knowledge of a small part of world. Every speaker has internalized rather a large repertoire of scripts of "common sense" which represent his/her knowledge of certain routines, standard procedures, basic situations, etc, for instance, the knowledge of what people do in certain situations, how they do it, in what order etc (RASKIN, 1985, p. 80-81).*

O pesquisador esclarece que há um *script* de conhecimento compartilhado entre os interlocutores o qual é denominado como sentido *bona-fide*, e existe outro *script* que tem a finalidade de destoar do senso comum e causar a surpresa para assim gerar o humor, que é conhecido como o sentido *non-bona-fide*. Essa troca de comunicação de *bona-fide* para *non-bona-fide* rompe com a expectativa sobre algo que é compartilhado socialmente e conseqüentemente gera o humor.

Para uma melhor visualização das características desses três grandes grupos teóricos, apresentamos um quadro resumido sobre suas principais características:

<b>CORRENTE DE PENSAMENTO</b>	<b>CARACTERÍSTICA</b>
<b>Teoria da superioridade</b>	O humor constrói-se a partir da superioridade de um indivíduo sobre o outro.
<b>Teoria da catarse</b>	O humor constitui-se como um instrumento de liberação das tensões psicológicas.
<b>Teoria da incongruência</b>	O humor surge a partir da desrotinização (quebra de expectativa) de uma vivência socialmente partilhada.

**QUADRO 3 - TEORIAS DE ESTUDO DO HUMOR**

Fonte: TRENTIN, Raquel (2012, p. 31).

Apresentadas essas três relevantes teorias que serão primordiais para a análise do humor no nosso *corpus*, expomos, a seguir, as funções e as técnicas responsáveis pela construção do humor, em especial os artifícios que são mais evidenciados na constituição do *ethos* de Amaro Neto, do Balanço Geral/ES.

#### 4.2 AS FUNÇÕES DO HUMOR

O humor se presta, sob a aparência do não sério, a intensificar os comportamentos humanos e sociais em suas falhas e contradições. Como frisa Travaglia (1990, p. 55), “o humor é uma atividade ou faculdade humana cuja importância se deduz de sua enorme presença e disseminação em todas as áreas da vida humana, com funções que ultrapassam o simples fazer rir”. A partir dessas considerações

podemos ressaltar que o fazer rir não é o único objetivo do humor, mas sua principal função é “revelar e [...] flagrar outras possibilidades de visão do mundo e das realidades naturais ou culturais que nos cercam, e, assim, [...] desmontar falsos equilíbrios” (TRAVAGLIA, 1990, p. 55).

O pesquisador Luiz Carlos Travaglia, em seu trabalho intitulado *O que é engraçado? Categorias do risível e o humor brasileiro na televisão (1992)*<sup>15</sup>, em relação aos objetivos do humor, o autor define quatro subcategorias, a saber: riso pelo riso, liberação, crítica social e denúncia. Vejamos detalhadamente cada uma dessas funções:

- a) Riso pelo riso: tem o objetivo exclusivo de fazer rir, sem nenhuma outra intenção. Contudo, o pesquisador acredita ser quase impossível o humor funcionar com tanta singularidade. O autor, para defender seu posicionamento, relembra duas observações a respeito do humor: devido ser liberador, e também por aspirar a crítica e a denúncia.
- b) Liberação: busca uma ruptura com a proibição e a censura social imposta a um indivíduo ou grupo. Travaglia (1992) frisa que a liberação, mesmo sendo proposta pela abordagem psicológica, não deve ser entendida puramente como uma catarse, mas sim tem a função de desmitificar tabus e combater o preconceito.
- c) Crítica social: pretende mostrar o ridículo de muitos comportamentos sociais, como: político, institucional e de costumes. Com o propósito de que o homem perceba a necessidade de mudança dessa estrutura vigente da sociedade.
- d) Denúncia: critica comportamentos explícitos do homem que estão em desacordo pelas normas vigentes na sociedade, como a dissimulação, a hipocrisia e a convivência social. O estudioso salienta que a denúncia vai além da crítica porque mostra o que ocorre de negativo e também comprova que o homem pratica esse tipo de conduta.

---

<sup>15</sup> A primeira versão dos resultados dessa pesquisa foi publicada em 1988.



Contudo, além desses objetivos levantados por Travaglia (1992), o humor ainda pode exercer uma relevante função nas relações interpessoais, a saber: a persuasiva. Os autores da Nova Retórica, Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005, p. 213), consideram o humor:

um elemento importantíssimo para conquistar o auditório ou, mais comumente, para firmar uma comunidade entre o orador e o auditório, para efetuar desvalorizações, notadamente para ridicularizar o adversário, para operar diversões oportunas.

Essa posição é complementada pela pesquisadora Ana Cristina Carmelino. Em seu artigo “Humor: uma abordagem retórica e argumentativa” (2012, p. 48), a autora frisa, a partir da perspectiva da Retórica, que “o humor pode ser um artifício valioso para despertar interesse, sensibilizar, incitar uma posição ou opinião, capturar a benevolência, provocar ação”.

Com base nos estudos de Carmelino (2012), o humor, na construção do discurso retórico, é bastante relevante para constituir os *ethé* de um orador bem-informado, divertido, perverso, sarcástico ou até mesmo diabólico. Sendo assim, a persuasão pelo humor influencia no estado de ânimo do auditório, em suas paixões, por exemplo, o riso, a alegria, a calma, a raiva e até a dor.

Partindo do exposto, podemos afirmar que o humor vai muito além do objetivo de fazer rir. Travaglia (1990) pontua que o humor, mesmo rotulado como não sério, é capaz de criticar e dizer algo que certamente fora desse domínio geraria algumas consequências desagradáveis. Em suma, Travaglia (1990, p. 55) conclui com a afirmativa de que “humor é coisa ‘séria’ com funções importantes para o ser humano”.

#### 4.3 AS TÉCNICAS DE CONSTRUÇÃO HUMORÍSTICA

Com o intuito de esclarecer a construção do sentido humorístico, pesquisadores de diversas áreas do conhecimento têm estudado e identificado uma variedade de elementos que podem ser mobilizados, os quais recebem as classificações de técnicas humorísticas ou mecanismos<sup>16</sup>. Esses recursos podem ser de ordem linguística ou não. Como aponta Possenti (1998), não existe uma Linguística do Humor, uma vez que os mesmos recursos utilizados no cotidiano são empregados em textos humorísticos. Cabe salientar que, para esta pesquisa, são relevantes as técnicas relacionadas às linguagens verbal e não verbal.

De acordo com Travaglia (1990), o que faz com que um dado elemento atue como cômico é a existência de uma situação que seja considerada pelos interlocutores como humorística e deflagradora de algo que faz um texto ou um acontecimento ser risível. A partir dessas considerações, podemos afirmar que os elementos de construção do humor, além de ordem diversa, também existem em grande quantidade.

Para comprovar tal afirmativa, podemos citar a pesquisa de Raquel Camargo Trentin, intitulada *Um estudo de “frases engraçadas” que versam sobre bebida: construção de sentido e ethos* (2012), na qual consta um levantamento exaustivo sobre os mecanismos responsáveis pela construção do humor. Tratar das técnicas é algo muito complexo, porque esses elementos vêm de áreas distintas, a saber: da Linguística, da Filosofia, da Psicologia e da Sociologia. Contudo, embora se vinculem a diferentes abordagens, todos os mecanismos têm relação com a linguagem.

Como um dos objetivos desta pesquisa é refletir sobre as técnicas que contribuem para revelar o humor na construção do *ethos* do jornalista Amaro Neto, podemos afirmar, com base nessas considerações, que os mecanismos mais recorrentes no programa Balanço Geral/ES são o conhecimento prévio, o exagero, a sugestão e a ironia.

---

<sup>16</sup> Os termos “técnicas”, “mecanismos” e “recursos” são usados neste texto como sinônimos.

Também incluímos o *script* do absurdo<sup>17</sup>, que não integra o grupo das técnicas. O humor também se dá por meio de técnicas ligadas à performance, à atuação do orador. Atentemos, então, para cada uma dessas técnicas.

#### 4.3.1 Conhecimento prévio

O conhecimento prévio, também conhecido como conhecimento partilhado, refere-se aos diferentes saberes que as pessoas têm acumulados na memória. Segundo Travaglia (1990), essas informações são adquiridas no decorrer das vivências e experiências sobre variados fatores do cotidiano de cada indivíduo. Esses conhecimentos não são arquivados aleatoriamente, mas em blocos denominados modelos cognitivos, que estão relacionados à língua (conhecimento linguístico), ao mundo (conhecimento enciclopédico), às práticas interacionais (conhecimento sociointeracional) e aos modelos textuais globais (conhecimento sobre estrutura ou modelos textuais globais).

De acordo com Possenti (1998), o conhecimento prévio pode funcionar não só como base para a construção do sentido humorístico, mas também como o próprio gatilho do humor, porque essa técnica consiste no acionamento dos conhecimentos de mundo partilhados pelos interlocutores.

#### 4.3.2 Exagero

O exagero ocorre a partir da ampliação de certa característica de algo ou indivíduo, com a finalidade de fazer rir. Travaglia (1992) explica que esse mecanismo está relacionado ao dizer, à caracterização, aos gestos e à sobrecarga de enfeites e tem o objetivo de transparecer o ridículo; o desrespeito a regras conversacionais, o qual ocorre quando há desconsideração de elementos da estrutura convencional, como

---

<sup>17</sup> Travaglia (1992), ao analisar as categorias do que é risível, separou os elementos provocadores do riso em *scripts* e mecanismos. De acordo como já tratamos na teoria da incongruência de Raskin (1985), os *scripts* são classificados como duas situações em conflito. Sendo assim, Travaglia (1992) define o absurdo como um *script* porque, para estabelecer essa técnica, é necessário acionar dois acontecimentos e um deve estar em desacordo com a realidade.

cortar a fala do outro; as observações metalinguísticas, presentes, por exemplo, quando o cenário e os personagens, passam a ser satirizados dentro do programa humorístico; e a violação de normas sociais explícitas, esta ocorre do intuito de contestar e romper com a estrutura social vigente.

A figura retórica chamada hipérbole é associada ao exagero. “[...] há um aumento da intensidade semântica. Ao dizer de maneira mais forte alguma coisa, chama-se a atenção para aquilo que está sendo exposto” (FIORIN, 2014, p. 75). A hipérbole está presente na linguagem cotidiana, em gêneros artísticos e no sermão religioso, por exemplo. Sua dimensão é variada, desde uma locução até um texto inteiro, sendo que também não é uma figura característica exclusivamente da linguagem verbal, mas também da linguagem visual (FIORIN, 2014).

### **4.3.3 Sugestão**

A sugestão tem como característica o dizer incompleto. Isso quer dizer que, por meio desse mecanismo, são abordados alguns assuntos que muitas vezes seriam indizíveis pelas normas sociais. Com base em Travaglia (1992, p. 62), a sugestão “é o subdizer, é o dizer incompleto, de forma suavizada ou generalizada, sugerindo sempre”.

Na Pragmática, a sugestão está entre os implícitos, ou seja, refere-se ao conteúdo que não está explicitado no texto. O implícito consiste naquilo que não está dito, mas que está sendo significado, a saber: a) o que não está dito, mas que sustenta o que está dito; b) o que está suposto para que se entenda o que está dito; c) aquilo a que o que está dito se opõe; d) outras maneiras diferentes de se dizer o que se disse e que significa com nuances distintas, etc (ORLANDI, 2006).

Sendo assim, de acordo com a autora, as mensagens linguísticas comportam implícitos que não podem ser previstos apenas com base no sentido literal, mas entendidos por um trabalho de conjectura, em que o interlocutor tenta recuperar a intenção do falante a partir de dados circunstanciais. Essas mensagens são tidas

como indiretas, porque permite o outro envolvido no discurso questionar o que realmente o orador quis dizer na sua fala.

#### **4.3.4 Ironia**

A ironia sugere o oposto ao que é apresentado, de maneira a representar uma “transposição do ideal (o que se deseja) para o real (o que realmente temos)” (TRAVAGLIA, 1992, p. 59). Em outras palavras, esse mecanismo expressa um conceito, mas subentende-se sem expressar por palavras, a uma outra consideração, completamente contrária, “diz-se algo positivo, pretendendo, ao contrário, expressar algo negativo, oposto ao que foi dito. A ironia revela assim alegoricamente os defeitos daquele (ou daquilo) de que se fala” (PROPP, 1992, p. 125).

Os estudiosos da Nova Retórica definem a ironia, em relação ao argumento do ridículo, como uma figura que visa entender o contrário do que se diz (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005), conceito semelhante ao de Reboul (2004), tendo em vista que este autor reforça que, por meio da ironia, zomba-se dizendo o contrário do que realmente pretende que o outro entenda. Para Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), toda figura é um condensado de argumento e a ironia é aquela que integra o argumento do ridículo pelo riso. Sendo assim, é comum que a ironia esteja muitas vezes associada ao humor, “[...] pois é utilizada para criar sentidos que vão do gracejo até o sarcasmo, passando pelo escárnio, pela zombaria, pelo desprezo, etc.” (FIORIN, 2014, p. 70).

#### **4.3.5 *Script* do absurdo**

O *script* do absurdo está relacionado à concepção de ridículo. Travaglia (1992, p. 58) frisa que o absurdo “faz parte da própria definição do humor porque ele geralmente é a fuga às evidências estabelecidas” e se estabelece quando contraria

o senso comum e assim vai de encontro às regras ou condições determinadas em sociedade.

Com base nos estudos de Raskin (1985), mesmo não utilizando o termo “*script* do absurdo”, já havia realizado considerações importantes a respeito dessa técnica, ao estabelecer uma relação entre *scripts* para explicar o humor. Esse pesquisador explica que um *script* significa a organização de informação sobre algo, ou seja, uma estrutura cognitiva internalizada que proporciona, ao indivíduo, informações sobre como as coisas são feitas e organizadas.

De acordo com Raskin (1985), para um texto ser reconhecido como humorístico, ele precisa ser compatível, parcial ou totalmente, com dois *scripts* opostos, que, nessa passagem de um *script* a outro, é que emerge o humor. Em outras palavras, o humor ocorre a partir da quebra de expectativa, ou seja, da surpresa.

A partir dessas considerações, podemos afirmar, com base em Travaglia (1992, p. 57), que, para esses mecanismos e o *script* serem humorísticos, é necessária “a existência de uma situação enunciativa classificada como humorística conscientemente pelos interlocutores e que deflagra algo que faz com que aquilo que é dito ou acontece seja risível”.

Feitas essas considerações sobre o humor e suas técnicas, apresentamos no próximo capítulo os procedimentos metodológicos adotados neste estudo.

## 5 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, abordamos os aspectos metodológicos utilizados na realização de nossa pesquisa. Inicialmente, apresentamos algumas informações sobre o Balanço Geral/ES e sobre Amaro Neto. Na sequência, detalhamos os procedimentos de análise, expomos a notação utilizada na transcrição do *corpus* e a categorização dos recursos na TV. Por fim, mostramos os passos de nossa análise.

### 5.1 CONSTITUIÇÃO DO *CORPUS*

O Balanço Geral é um programa televisivo jornalístico que mistura humor no seu formato. O seu início ocorreu na Bahia, em 2000, e foi estendido para todo o Brasil por meio da emissora Record. Entretanto, cada estado possui sua produção local, para se adequar a questões regionais.

No Espírito Santo, o programa iniciou no dia primeiro de junho de 2009, pela TV Vitória, filiada da Record. O programa já contou com dois apresentadores, a saber: Amaro Neto, da estreia até o dia 24 de setembro de 2012, e Fernando Fully, de 25 de setembro de 2012 a 31 de outubro de 2014. Amaro Neto voltou a apresentar o programa no dia 2 de novembro de 2014 e está como âncora<sup>18</sup> até a presente data.

O Balanço Geral/ES aborda assuntos das áreas de saúde, educação, transporte e habitação, mas é principalmente pautado na categoria policial. Fato relevante é que esse programa tem sido líder de audiência no seu horário de propagação ao vivo, das 12h30min às 14h, de segunda a sexta-feira, segundo dados do Ibope, tendo o jornalista Amaro Neto como âncora do programa.

#### 5.1.1 O programa Balanço Geral/ES<sup>19</sup>

---

<sup>18</sup> Profissional que além de possuir as qualidades de editor, produtor, pauteiro e repórter, é o jornalista que também tem capacidade gerencial para contribuir ou fazer a identidade do jornal (CURADO, 2002).

<sup>19</sup> Os dados constantes deste tópico são para contextualizar o programa.

O Balanço Geral/ES utiliza o *slogan* “O jornal que fala a língua do povo”, mas a marca registrada fica por conta de como as reportagens são chamadas pelo apresentador para exibição, a saber: “balaaança”. O programa transmitido pela TV Vitória é o mais assistido no estado no horário das 12h30min às 14h, de segunda a sexta-feira, entre todas as emissoras do Espírito Santo. Segundo o perfil do Balanço Geral disponibilizado pela emissora, o índice de audiência domiciliar é de 138.500 televisores ligados no telejornal. O auditório é composto em sua maioria por mulheres na faixa etária de cinquenta anos ou mais, pertencentes à classe emergente (conhecida também como classe C) de poder aquisitivo<sup>20</sup>.

Para mensurar a aceitação do Amaro Neto, segundo dados do Ibope do mês de abril de 2015, o Balanço Geral obteve picos de 23 pontos de audiência, enquanto seu concorrente, a TV Gazeta, filiada a Rede Globo, alcançou 12 pontos<sup>21</sup>.

Segundo o *site*<sup>22</sup> do jornal televisivo, os capixabas têm acesso a reportagens exclusivas e com o bom humor do orador. O telejornal tem quadros<sup>23</sup> fixos que são transmitidos ao vivo na rua, como a “Praça do povo”, espaço que a população pode expor suas reclamações e a equipe de reportagem coloca um pedaço de madeira na mão do cidadão que faz sua reivindicação e diz que merece “ripa” o assunto abordado. Nesse quadro, também há espaço para os artistas de rua mostrarem o seu talento.

As reportagens<sup>24</sup> seguem padrões jornalísticos. No quadro “De olho na comunidade”, os jornalistas do Balanço Geral/ES mostram as dificuldades que os capixabas passam no dia a dia. Com base no *site* do programa, o quadro serve para cobrar das autoridades soluções para problemas sobre falta d’água, canais sujos, alagamentos, entre outros descasos com a população, e, principalmente, assuntos que abordam a criminalidade. No término das exibições das matérias que são

---

<sup>20</sup> Informações obtidas em visita técnica na TV Vitória.

<sup>21</sup> Informação obtida em visita técnica na TV Vitória.

<sup>22</sup> FOLHA Vitória. **Balanço Geral**. Disponível em:

<<http://www.folhavitória.com.br/videos/programa/balanco-geral.html>>. Acesso em: 24 fev. 2014.

<sup>23</sup> Buscamos contextualizar o programa, mas o que nos interessa são as ações do orador no estúdio. Também não abordamos as reportagens transmitidas pelo Balanço Geral/ES nas nossas análises.

<sup>24</sup> Em síntese, as reportagens de TV são compostas por sonora (voz do repórter com exibição de imagens sobre o assunto abordado), fontes (entrevistados) e passagem (quando o repórter aparece no vídeo para dar mais detalhes sobre a notícia) (cf. HERÓDOTO; LIMA, 2002).



gravadas, os comentários feitos pelo apresentador, no estúdio ao vivo, são bastante dramatizados.

Essa proposta de incluir o humor ao jornalismo televisivo começou com o jornalista Marcelo Tas, quando, na década de 1980, na TV Gazeta, em São Paulo, interpretava o repórter fictício Ernesto Varela, que ganhou audiência por integrar humor na construção de suas entrevistas e ironizar personalidades políticas. A personagem também se comunicava constantemente com seu cinegrafista, que respondia às suas perguntas com sim ou não por meio de movimentos nas posições vertical ou horizontal, respectivamente, com a câmera. Outra inovação era sua caracterização, que ficava por conta de um paletó azul com gravata vermelha e óculos de aros grossos e redondos. O jornalista Marcelo Tas também levou sua irreverência para outras emissoras como SBT, TV Globo e Record (MACIEL, 2013).

Na Band, em 17 de março de 2008, o jornalista Marcelo Tas<sup>25</sup> estreou como âncora do CQC (Custe o Que Custar), que tem exibição semanal. O programa televisivo tem o mesmo formato do Balanço Geral, mistura humor com jornalismo e essa combinação inicia no palco entre os apresentadores. O programa trata de fatos políticos, artísticos e esportivos da respectiva semana tendo como características marcantes as brincadeiras que os apresentadores fazem das informações (GAZZOLI, 2011).

Há outros programas na televisão brasileira que integram o humor na sua exibição, como Ratinho, no SBT, Pânico na TV, na Band, e Domingão do Faustão, na Rede Globo. Contudo, mesmo tendo características de grotesco, não segue perfil jornalístico, uma vez que são exclusivamente de entretenimento. Sendo assim, entendemos que não têm o mesmo formato do Balanço Geral.

Feita uma breve explanação sobre o Balanço Geral/ES, associando-o de certa forma a programas televisivos do gênero, com propostas jornalistas integradas ao humor, destinamos o próximo item a uma contextualização de Amaro Neto, orador aqui analisado.

---

<sup>25</sup> Marcelo Tas apresentou o CQC de 2008 a 2014.

### 5.1.2 Breve história de Amaro Neto<sup>26</sup>

Amaro Rocha Nascimento Neto, popularmente conhecido como Amaro Neto, capixaba, tem 38 anos, casado e pai de um casal de filhos. Amaro trabalha em veículos de comunicação desde 1992, quando iniciou sua carreira na Rádio Tropical FM, localizada na capital do Espírito Santo, Vitória. Posteriormente atuou na Rádio Destaque, hoje denominada Transamérica, em Alfredo Chaves, interior do estado. Em 1997 retornou para a capital e ingressou na Rádio Espírito Santo, de acordo com o blog do jornalista Eliomar Côrtes<sup>27</sup>.

Em uma entrevista concedida a esse blog, Amaro Neto afirma que a Rádio Espírito Santo foi uma grande escola, na qual atuou como operador de áudio, narrador de futebol, apresentador do Ronda Policial e chegou a ser gerente de jornalismo. Inclusive nessa época Amaro Neto conciliou o trabalho com a faculdade de Jornalismo, de 2000 a 2004.

Contudo, aquele jornalista de voz calma e tranquila se transformou em um profissional mais agressivo e ao mesmo tempo humorístico a partir de 2009. Isso ocorreu quando assumiu o Balanço Geral/ES, na TV Vitória, filiada Record, após ser aprovado em um teste para apresentador, mediante ao convite de um amigo.

Amaro Neto comandou o programa de primeiro de junho de 2009 até 24 de setembro de 2012, com bastante aceitação dos telespectadores, o que fez com que conquistasse e se mantivesse no primeiro lugar geral do Ibope no seu horário de transmissão, a partir das 12h30min.

Devido a sua irreverência e sucesso com o público em geral, recebeu o convite da Band Minas Gerais (MG), localizada em Belo Horizonte, para apresentar o Brasil Urgente MG. Amaro trabalhou nesse programa durante quase dois anos, de 27 de

---

<sup>26</sup> Os dados aqui apresentados são apenas para contextualizar o orador em análise.

<sup>27</sup> A entrevista na íntegra pode ser conferida em: AMARO Neto, depois de mudar a linguagem da TV . **Blog do Elimar Côrtes**. Disponível em: <<http://www.elimarcortes.com.br/2015/01/amaro-neto-depois-de-mudar-linguagem-da.html>> e também nos anexos desta pesquisa. Acesso em: 03 fev. 2015.

setembro de 2012 a 31 de maio de 2014, quando resolveu voltar para o Espírito Santo e se candidatar a deputado estadual, mas também já com o convite da TV Vitória para retomar o Balanço Geral/ES.

Por possuir bastante apelo popular, foi eleito em outubro de 2014 o deputado estadual mais votado pelos capixabas. Com 55.408 votos, conquistou uma cadeira na Assembleia Legislativa do Espírito Santo. A votação foi tão expressiva, que o *site* Folha Vitória noticiou que Amaro Neto foi a grande surpresa dessa eleição, uma vez que a diferença para o segundo colocado ficou em quase seis mil votos.

Logo após sua vitória nas urnas, Amaro retornou ao Balanço Geral/ES, em 2 novembro de 2014. O apresentador continua líder absoluto de audiência, com sua total irreverência e vocabulário próprio. Mais detalhes sobre a repercussão de Amaro Neto como jornalista e deputado estadual também podem ser conferidos nas reportagens disponibilizadas na íntegra nos Anexos.

### **5.1.3 Corpus de análise**

Nossa proposta não é analisar reportagens inteiras, mas recortes de vídeos que tiveram grande repercussão na mídia. Nesse sentido, o *corpus* de análise é constituído por seis vídeos que foram exibidos, entre os anos de 2009 e 2011, pelo primeiro jornalista que comandou esse jornal televisivo, Amaro Neto.

Os recortes dos vídeos foram escolhidos de acordo com a quantidade de visualizações feitas por internautas no *site YouTube*. Sendo assim, são expostos de acordo com a ordem decrescente de cliques, do que obteve maior repercussão até a que dispõe de menos acessos, porém todos os vídeos têm acessos<sup>28</sup> muito significativos até o dia 24 de fevereiro de 2014, quando fizemos o levantamento.

---

<sup>28</sup> A escolha dos recortes dos vídeos selecionados para análise é exclusivamente de acordo com a maior quantidade de visualizações. Não tivemos a priori a preocupação com o teor dos assuntos tratados para selecionar o *corpus*.

Os nomes atribuídos a cada recorte de vídeo estão de acordo com a divulgação nas páginas virtuais e, por uma questão didática, enumeramos, para assim facilitar cada identificação, a saber: 1) *Bandido batendo no apresentador*; 2) *Balanço Geral ES rave*, 3) *Cadê meu chip? Me dá meu chip, Pedro!* 4) *Galinha traficante*; 5) *Rapaz defeca ao ser preso*; e *Amaro Neto e PH bêbados*. Os conteúdos dos recortes não condizem necessariamente com os assuntos dos vídeos selecionados. Sendo assim, resumidamente, apresentamos o contexto de cada um.

- 1) *Bandido batendo no apresentador*, com 597.468 visualizações, 1 minuto e 58 segundos de duração, divulgado em 2010. Amaro Neto apresenta um caso de estupro feito por um ex-detento contra uma jovem de dezenove anos.  
Fonte: BALANÇO Geral ES: Bandido batendo no apresentador. **YouTube**. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=Z8FQh7oZQ4A>>. Acesso em: 24 fev. 2014.
- 2) *Balanço Geral ES rave*, 406.703 visualizações, 2 minutos e 22 segundos de duração, divulgado em 2009. Em uma ação policial numa *rave*, a polícia constatou uma quantidade elevada de pessoas fazendo uso de drogas. Amaro Neto dramatiza como se também tivesse feito uso de algo ilícito.  
Fonte: BALANÇO Geral ES: Balanço Geral ES rave. **YouTube**. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=Twq92wtjRaE>>. Acesso em: 24 fev. 2014.
- 3) *Cadê meu chip? Me dá meu chip, Pedro!*, 215.231 visualizações, 3 minutos e 25 segundos de duração, divulgado em 2009; Uma mulher e um rapaz ficaram famosos na Grande Vitória porque ela grita no portão da casa dele pedindo o *chip* de um celular. Toda a cena foi filmada por um vizinho. Amaro Neto simula o ocorrido pedindo chips no estúdio.  
Fonte: BALANÇO Geral ES: Cadê meu chip? Me dá meu chip, Pedro. **YouTube**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qRii0RsrX8>>. Acesso em: 24 fev. 2014.

4) *Galinha traficante*, 180.357 visualizações, 1 minuto e 33 segundos de duração, divulgado em 2009. Um homem esconde uma quantidade de droga embaixo de uma galinha. Amaro Neto dramatiza a situação passando-se por uma ave chocadeira.

Fonte: BALANÇO Geral ES: Galinha traficante. **YouTube**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=CRBS74XUzMo>>. Acesso em: 24 fev. 2014.

5) *Rapaz defeca ao ser preso*, 99.292 visualizações, 4 minutos e 55 segundos de duração, divulgado em 2011. Um homem em atitude suspeita é detido pela Polícia Militar e no trajeto para a delegacia faz suas necessidades fisiológicas dentro da viatura. Amaro Neto intensifica o corrido e diz que o mau cheiro também chegou ao estúdio.

Fonte: BALANÇO Geral ES: Rapaz defeca ao ser preso. **YouTube**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=RYfbHGG2veg>>. Acesso em: 24 fev. 2014.

6) *Amaro Neto e PH bêbados*, 53.040 visualizações, 1 minuto e oito segundos de duração, divulgado em 2009. Um caminhão que transportava cerveja tomba próximo a um bar e um dos entrevistados, já bêbado, erra o nome do programa durante a entrevista. Amaro Neto aproveita para dramatizar que o homem estava tão alterado que até mudou o nome de Balanço Geral para Balanço Total.

BALANÇO Geral ES: Amaro Neto e PH bêbados. **YouTube**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=QWuY26bAqZM>>. Acesso em: 24 fev. 2014.

É importante ressaltar que no *site YouTube* não consta a data exata de quando cada recorte foi exibido pela primeira vez, mas apenas o ano de sua veiculação. Também é válido frisar que a escolha dessas transmissões se justifica porque continuam em evidência na *internet* e foram as mais acessadas, inclusive no período em que Amaro Neto não trabalhou na TV Vitória.

Fizemos as transcrições e as análises dos seis vídeos. Mesmo que o programa se destaque por abordar assuntos de categoria policial com humor, os vídeos selecionados refletem muito mais questões sociais. Todas as transcrições estão disponibilizadas nos anexos de A a F e as análises constam do capítulo seis. No próximo tópico, apresentamos o percurso para a realização das análises.

## 5.2 PROCEDIMENTOS DA ANÁLISE

Conforme já mencionamos, esta pesquisa visa ao estudo da constituição do *ethos* do orador Amaro Neto, enquanto âncora do Balanço Geral/ES, a partir dos aspectos retóricos, humorísticos, performáticos e prosódicos. Para tanto, realizamos um levantamento bibliográfico das obras e textos que versam sobre retórica e humor. Com a leitura e a análise desses materiais, pudemos compreender as noções centrais desses campos, tais como as etapas de organização do nosso trabalho.

Posteriormente fizemos as transcrições dos seis recortes de vídeos selecionados e suas respectivas capturas de imagens pelos *stills* dos vídeos, para assim fazermos as análises. O percurso utilizado para transcrever os vídeos será explicado a seguir.

### 5.2.1 Transcrição dos recortes

No início desta pesquisa, recorreremos ao sistema de notação empregado pelos pesquisadores do Projeto NURC/SP (CASTILHO; PRETI, 1986). Contudo, no decorrer das transcrições, percebemos que o sistema adotado possuía algumas limitações quanto à descrição de alguns fenômenos cinésicos (estudo dos gestos e mímicas), prosódicos (estudo das variações da voz) e proxêmicos (estudo das posições e deslocamentos do corpo), importantes para a compreensão da análise. Sendo assim, adaptamos uma proposta de notação para transcrição dos nossos vídeos.

Acrescentamos alguns marcadores para que esses novos códigos atendessem para identificar volume de voz, pausas mais significativas e modificação de voz, por exemplo, com o intuito de enriquecer o trabalho. Focamos nos aspectos performáticos (cinésicos e proxêmicos) e nos elementos prosódicos, uma vez que são relevantes na produção do humor nas apresentações de Amaro Neto.

O resultado da adaptação das notações de transcrição pode ser conferido na tabela abaixo (Tabela 1).

#### 5.2.1.1 Informações gerais:

- a) Os participantes são identificados na transcrição por meio de duas letras maiúsculas, correspondentes às iniciais do seu nome e outro sobrenome.
- b) Transcrição em formato lista.
- c) Transcrição efetuada em ortografia *standard* adaptada.
- d) Indicação de letras minúsculas nas linhas correspondentes às descrições de aspectos não verbais sincronizados e/ou relacionados à fala.
- e) Os exemplos da tabela são do nosso *corpus* de análise.

#### 5.2.1.2 Ocorrências e marcações gráficas:

OCORRÊNCIAS	NOTAÇÃO	EXEMPLOS
<b>1. Pausas</b>		
Pausas curtas (inferiores a 2 segundos)	...	só mordendo... só balinha... e tome bala pra dentro...
Pausas longas (superiores a 2 segundos)	... (8)	só mordendo... só balinha...(8) e tome bala pra dentro...

<b>2. Fenômenos segmentais</b>		
Prolongamento de vogal e consoante (como s, r)	:: podendo aumentar para ::: ou mais	com aQUEle fio dental coladi:nho... lá... ó... bem cavadi:nho...
Silabação	-	trin-can-do
<b>3. Prosódia</b>		
Entonação enfática	Maiúscula	a galinha ficou doiDO:na
Interrogação	?	fazer o que né cidadão?
Volume forte de voz	Negrito	<b>meu po::vo... o caboco tá ficando famoso...</b>
Volume baixo de voz	Itálico	<i>acaba::do de sair de um bar</i>
<b>COMENTÁRIOS E DESCRIÇÕES</b>		
Comentários descritivos do transcritor	((minúscula))	((Amaro Neto dramatiza guiar uma moto))
<b>INCERTEZAS DO TRANSCRITOR E IMPRECISÕES</b>		
Incompreensão de palavras ou segmentos	( )	olha só:: minha ( ) gente
Hipótese do que se ouviu	(hipótese)	<b>(tá lá) seu filhão...</b>
<b>MARCAÇÕES GRÁFICAS</b>		
Nome de músicas	Sublinhado	((BG com a música <u>Na</u>



utilizadas em BG e termos em outro idioma		<u>base do beijo</u> , de Ivete Sangalo, e Amaro Neto canta junto))
Modificação de voz, personagem	“entre aspas”	“tudo chorando porque a bebida estava no chão::... bala::nça” ((AN faz voz de choro))
<b>IDEOFONES</b> <b>INTERJEIÇÕES</b>	<b>E</b>	
Fáticos	ah, tá, hein	até cansei... é mole hein?

Tabela 1 - Notação de transcrição (adaptada de NURC/SP (CASTILHO; PRETI, 1986)).

Para analisarmos as performances de Amaro Neto, fizemos uma análise dos recursos que o programa Balanço Geral/ES disponibiliza para o orador. Esse é o assunto do próximo subitem.

### 5.2.2 Categorização dos recursos na TV

Como já é de conhecimento do leitor, nosso trabalho analisa a constituição dos *ethé* de Amaro Neto a partir de sua atuação no estúdio. Sendo assim, para um estudo mais completo sobre a performance desse orador, principalmente sobre os aspectos proxêmicos, fazemos uma breve contextualização dos recursos que são utilizados pela televisão, os quais entendemos como mais pertinentes de acordo com nosso objeto de análise, como os planos de câmera, o ritmo cinematográfico, a cena e o uso de *background* (BG). Tais recursos são tratados a partir de Hernandez (2012).

#### a) Os planos de câmera

Os planos de câmera são enquadramentos divididos em seis quadros distintos a partir do orador, a saber: *close-up*, plano próximo, plano médio, plano americano, plano de conjunto e plano geral.

- *close-up*: é fechado no rosto do personagem e impõe máxima atenção para a fala, como se a câmera dissesse para ficar atento porque aquele momento é muito importante. “O olhar do telespectador não se dispersa” (HERNANDES, 2012, p. 139);

- o plano próximo é enquadrado abaixo dos ombros e a fala geralmente transmite um tom nervoso, para realçar a tensão do assunto transmitido;

- os planos médio e americano são enquadramentos feitos na altura do quadril e do joelho, respectivamente, do orador e “simulam um tipo de contato mais neutro que temos com pessoas em nosso cotidiano” (HERNANDES, 2012, p. 143);

- o plano conjunto<sup>29</sup> agrupa um pequeno grupo e o cenário também ganha evidência, uma vez que o enquadramento foca todo o corpo do orador e sua ação, ou seja, posicionamento e movimentação; e

- o plano geral é utilizado para mostrar todos os elementos que compõem a cena. Nesse enquadramento o orador fica bem distante do telespectador e o espaço que ocupa ganha mais evidência (HERNANDES, 2012).

#### b) O ritmo cinematográfico

Esse recurso realiza enquadramentos variados que transmitem os efeitos de proximidade ou de distanciamento pretendidos pelo orador. “A câmera ‘sobredetermina’ efeitos importantes nas categorias de pessoa e de espaço”

---

<sup>29</sup> Informação obtida em: ENQUADRAMENTOS: planos e ângulos. **Primeiro filme**. Disponível em <<http://www.primeirofilme.com.br/site/o-livro/enquadramentos-planos-e-angulos/>>. Acesso em: 23 jul. 2015.

(HERNANDES, 2012, p. 143). Com isso, cada movimento objetiva despertar a atenção do auditório, porque a imagem televisiva não pode ser monótona para os sentidos, principalmente para os olhos.

c) A cena

É a transmissão que abrange os mais variados planos de câmera a partir de uma mesma situação, com mesmos personagens e num mesmo ambiente. Porém, “uma cena pode ser fragmentada por meio do encaixe de uma outra” (HERNANDES, 2012, p. 146). Esse recurso de dividir a mesma tela chama a atenção do auditório para a relevância do fato apresentado.

d) O *background* (BG)

O termo técnico *background* é representado pela sigla BG e significa o som utilizado na transmissão, “serve para designar o ruído ambiente ou música usada como fundo para a fala do repórter ou do apresentador. Nas falas em que é necessária tradução, é costume deixar um BG da fala na língua original do entrevistado” (MACIEL, 1995, p. 104).

Depois de apresentarmos alguns recursos importantes para o nosso estudo, expomos os caminhos trilhados em nossas análises.

### 5.2.3 Passos da análise

Propusemos a análise dos recortes de vídeos com o objetivo de mostrar os elementos retóricos, humorísticos, prosódicos e performáticos, ou seja, dados verbais e não verbais envolvidos na construção dos *ethé* do orador Amaro Neto. Os elementos verbais são transcritos a partir do embasamento do sistema de notação, reformulado do grupo de pesquisadores do Projeto NURC/SP (CASTILHO; PRETI, 1986); já os elementos não verbais são apresentados por meio de *stills* capturados diretamente de cada vídeo.

Organizamos os dados direcionados para os *ethé* de Amaro Neto e mostramos a partir da prova retórica *logos* (pelos elementos das escolhas lexicais, os argumentos e as figuras retóricas), dos recursos humorísticos, dos elementos prosódicos e dos expedientes performáticos (cinésia e proxêmica) como tais *ethé* são construídos.

Para facilitar a identificação dos vídeos do *corpus* de análise, enumeramos cada um deles com base na ordem decrescente de visualizações que obtiveram no *site YouTube* e estão disponibilizados nos anexos, conforme já informamos. No próximo capítulo, apresentamos as análises.

## 6 A CONSTITUIÇÃO DOS *ETHÉ* DE AMARO NETO, DO BALANÇO GERAL/ES: O ATOR EM AÇÃO

O objetivo proposto para a análise do nosso *corpus* constitui em identificar os *ethé* de Amaro Neto mediante aos recursos persuasivos: retóricos, humorísticos, prosódicos e performáticos. Para isso, averiguamos, por meio do *logos*, quais argumentos, figuras e seleção lexical são utilizados no discurso do orador analisado. Também contextualizamos a relevância do humor como recurso argumentativo eficiente para mobilizar no auditório paixões eufóricas e disfóricas, levando-o à adesão do seu discurso. Isso intensificado pelo uso dos expedientes performáticos (cinésicos e proxêmicos) e de elementos prosódicos para a construção dos diferentes *ethé* de Amaro Neto.

Com a mudança de hábitos da população e, conseqüentemente, com sua modificação da forma de pensar, o profissional da comunicação é desafiado a criar estratégias para atrair a atenção do seu público (CARVALHO, 2010). Um exemplo para o caso é o programa Balanço Geral, que busca integrar jornalismo com humor. Vejamos a seguir, resumidamente, a contextualização de cada recorde de vídeo do nosso *corpus*. Como já é de conhecimento do leitor, as transcrições estão disponibilizadas nos anexos (intitulados por letras maiúsculas que vão de A a F) para assim verificarmos como são constituídos os *ethé* de Amaro Neto.

### 6.1 INFORMADO, IRÔNICO E IRREVERENTE: IMAGENS QUE AMARO NETO CONSTRÓI DE SI

Como mostra o “*Corpus* de análise” deste trabalho (item 5.1.3), os recortes de vídeo selecionados neste estudo abordam temas de cunho social. A seguir, recapitulamos cada um, para melhor tratarmos dos conteúdos. Contudo, antes, é relevante mencionar que a quantidade expressiva de visualizações dos vídeos na *internet* faz com que Amaro Neto ocupe o lugar de quantidade, ou seja, um lugar de referência entre âncoras de outros telejornais.

O anexo A, denominado *Bandido batendo no apresentador*, obteve quase 600 mil visualizações no *YouTube*. O vídeo trata de um bandido que acabou de cumprir pena na cadeia e, assim que recebeu a liberdade, cometeu os crimes de estupro e roubo de celular contra uma jovem de 19 anos. Contudo, o conteúdo do vídeo reflete mais *Bandido “traçando” outro bandido na cadeia*, isso devido à ação desenvolvida por Amaro Neto pela dramatização, com o envolvimento de outro homem que traz numa ripa um *baby-doll* pendurado, evidencia-se que todo “bandidinho estuprador” é feito de “mulherzinha na cadeia”.

O anexo B, *Balanço Geral ES rave*, o qual tem mais de 405 mil acessos, divulga que muitos cidadãos faziam uso indiscriminado de drogas em uma *rave* e mais de cinquenta pessoas foram presas. Toda ação envolvida em sua dramatização angaria a atenção do seu auditório para frisar que os integrantes de uma festa *rave* ficam eufóricos devido ao uso de drogas. O conteúdo do vídeo, portanto, faz referência a *Amaro Neto dança como se estivesse numa rave*.

O anexo C, intitulado *Cadê meu chip? Me dá meu chip, Pedro!*, que obteve um pouco mais 215 mil acessos, contextualiza uma mulher e um rapaz que ficaram famosos na Grande Vitória, porque ela gritou no portão da casa dele pedindo o *chip* de um celular. Amaro Neto no estúdio do Balanço Geral simula o fato pedindo historicamente por “chip”, mas recebe “chips” (marca de salgadinho industrializado) da sua produção. Esse vídeo reflete mais *Amaro Neto pede chip, mas ganha chips*.

O anexo D, denominado *Galinha traficante*, que obteve um pouco mais de 180 mil visualizações, diz respeito a um homem que ocultou uma quantidade de droga embaixo de uma galinha. Amaro Neto ironiza e dramatiza o ocorrido, passando-se por uma ave chocadeira usuária de drogas. Sendo assim, esse vídeo melhor reflete *Amaro Neto vira galinha viciada*.

O anexo E, *Rapaz defeca ao ser preso*, com cerca de 100 mil visualizações, exhibe um homem que estava em atitude suspeita e é preso pela Polícia Militar. No percurso até a delegacia, ele fez suas necessidades fisiológicas dentro da viatura. Amaro Neto intensifica o ocorrido e diz que o mau cheiro também chegou ao

estúdio. Devido toda ação do orador, esse vídeo reflete *Mau cheiro de fezes de bandido chega ao estúdio do Balanço Geral*.

Por fim, o anexo F, *Amaro Neto e PH bêbados*, que obteve 53 mil acessos, refere-se à notícia de que um caminhão que transportava cerveja tombou próximo a um bar. Os entrevistados estavam bêbados e um erra o nome do programa durante a entrevista, chamando-o de Balanço Total. Amaro Neto aproveita para encenar como se tivesse consumido bebida alcoólica para frisar que o homem estava tão alterado que até mudou o nome do programa. Esse vídeo reflete *Amaro Neto dramatiza estar bêbado e troca o nome do programa*.

Considerando-se que todo ato retórico nasce de uma questão (de um problema que precisa ser resolvido), os recortes selecionados visam dar respostas aos problemas postos pelas reportagens, como:

- 1) quem comete um crime precisa ser punido (anexo A);
- 2) as pessoas que frequentam festas denominadas *raves* são consequentemente usuários de drogas (anexo B);
- 3) pessoas escandalosas não merecem ser levadas a sério (anexo C);
- 4) os bandidos fazem de tudo para esconder droga, mas a polícia é mais esperta (anexo D);
- 5) os bandidos precisam ter medo da polícia (anexo E); e
- 6) as pessoas perdem a noção do que é certo ou errado após o consumo de bebida alcoólica (anexo F).

A utilização do *logos* do Amaro Neto – ou seja, um discurso marcado pela escolha lexical, pelo uso de determinadas figuras retóricas e de certos tipos de argumentos – faz com que seu auditório se identifique com cada situação abordada. O orador demonstra, portanto, ter conhecimentos compartilhados com o seu auditório.

Para tanto, o âncora do Balanço Geral/ES utiliza-se do discurso epidíctico, uma vez que reforça valores que supostamente o seu auditório já tenha. Desse modo, o orador censura e condena os envolvidos nas notícias de forma a agradar seu público pela exposição de sua habilidade em tratar temas atuais e polêmicos, já conhecidos pelos telespectadores. Além do mais, os recortes versam sobre acontecimentos atuais, ou melhor, sobre temas que estavam em evidência quando foram transmitidos.

Contudo, conforme já mencionado nesta dissertação, um mesmo ato retórico pode apresentar traços de dois ou dos três gêneros de discurso, sendo que, geralmente, um deles predomina. Assim, é possível, ainda, encontrarmos traços do gênero judiciário nos recortes analisados. Isso porque Amaro Neto ocupa o lugar da pessoa na invenção retórica (esse é o momento que o orador demonstra domínio do assunto e os seus argumentos garantem o seu valor de pessoa, levando em conta sua dignidade, sua coragem e senso de justiça), ou seja, faz um papel de denunciante, de justiceiro. Dado bastante evidente no recorte sobre o estupro (anexo A), porque esse tipo de violência agride a sociedade, causa indignação e todos querem justiça. O auditório então desperta o sentimento disfórico de raiva pela denúncia feita por Amaro Neto, que, utilizando a dramatização, afirma que a justiça será feita, ou seja, o culpado será friamente punido.

Com base no exposto, Amaro Neto assume em suas dramatizações uma posição crítica em relação aos assuntos abordados. Sendo assim, é preciso entender de que modo sua crítica se constrói. Para isso, é relevante analisar quais são os recursos retóricos e humorísticos empregados pelo âncora para a constituição dos seus *ethé*. A partir de seis recortes de vídeos do programa, transmitidos nos anos de 2009 a 2011, é significativo mostrar se os aspectos performáticos contribuem para construção dos *ethé* de Amaro Neto. Também é válido constatar se a popularidade do Balanço Geral/ES está atrelada às imagens que o orador constrói de si.

Podemos considerar que as situações criadas por Amaro Neto, uma vez que são construções humorísticas, contribuem para sensibilizar o auditório e estabelecer, com ele, o acordo necessário para o sucesso da argumentação. De acordo com



Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), o humor é um elemento importante para conquistar o auditório, para firmar a comunhão entre orador e auditório. Sendo assim, o que está em evidência, nessas situações absurdas e criminosas é o lado humorístico, grotesco, estimulante do discurso (*delectare*), que, ao movimentar o *pathos* (*movere*), é capaz de dispor favoravelmente o auditório às teses do orador (*docere*). E o orador Amaro Neto utiliza bastante o estilo oratório ameno (*medium*), uma vez que seu discurso visa agradar (*delectare*) ao seu auditório por meio do humor.

Feitas essas considerações iniciais, passemos agora a responder às questões levantadas no início deste trabalho, na Introdução. Entretanto, entendemos que antes seja necessário explicar que cada exemplo utilizado para ilustrar as construções dos *ethé* de Amaro Neto está denominado pela letra **E**, seguido de um numeral cardinal, para darmos sequência aos exemplos utilizados. A identificação também continua nos parênteses, com a informação do anexo a que corresponde(m) a(s) linha(s) da transcrição do recorte de vídeo, para assim facilitar a identificação dos textos a que nos referimos. No caso das imagens, identificamos a figura com o título do recorte e o anexo a que ela pertence.

Também é válido mencionar que os estudos dos recortes de vídeos permitiram identificar diferentes *ethé* de Amaro Neto, a saber: informado, irônico e ator irreverente. Feitas essas ponderações, passemos, agora, à análise.

### **6.1.1 Informado**

Para que Amaro Neto concretize o acordo que almeja firmar com o seu auditório e obtenha sucesso em sua argumentação, é relevante que seu discurso esteja de acordo com os conhecimentos compartilhados pelos seus telespectadores. Assim, um dos *ethé* que o orador constrói de si em seu programa é o de informado. Vejamos os exemplos que seguem.

**E-1** (anexo A, linhas de 11 a 16)

porque ele vai utilizar lá...( ) éh... em Novo Horizonte... o sissilopô... ((começa música de fundo, BG, Melô do Piripiri, de Gretchen)) vai dançar o sissilopô... ((Amaro Neto dramatiza dança)) vai segurar bonitinho aqui ó... ó... vai segurar boniti::nho:... é... vai dançar o sissilopô... aumenta o volume do sissilopô... é::... e vem aí o bandidão... olha o bandidão chegando...

**E-2** (anexo B, linhas 14 e 15)

**HU::** oh:: só mordendo... só balinha...(8) e **tome bala pra dentro... voltei a ser criança... HU HU HU HU HU** é:: meu amigo...

**E-3** (anexo C, linhas 21 e 22)

**meu po::vo... o caboco tá ficando famoso... tá mais famoso que Amaro Neto no YouTube... hein...**

**E-4** (anexo D, linhas 9 a 12)

**pensa bem... o cara botou ali pra quê? pra criar outra pedra? de duas pra vim quatro? HEIN? ou era pra vê se choCAva ali um viciado ou traficantezinho de dentro da pedra?**

**E-5** (anexo E, linhas 11 e 12)

**deixa eu entender a parada aqui... o tricolor ali.. ele::... ele ficou boRRAdo?**

**E-6** (anexo F, linha 4)

tavam “tudo chorando porque a bebida estava no chão::... bala::nça”

Com base nos exemplos mencionados, a seleção lexical feita por Amaro Neto compreende uma linguagem coloquial composta por gírias: “só mordendo”, “só balinha”, “caboco”, “tricolor”, “tudo chorando”; e termos pejorativos, como: “traficantezinho” e “borrado”.

Pela utilização dessas escolhas lexicais, observamos que o orador conhece os assuntos tratados. Sendo assim, Amaro Neto consegue estabelecer uma relação de

intimidade com o seu público e reforça a imagem de um profissional que domina a linguagem utilizada pelo seu auditório ou, mesmo que esse não faça uso de gírias no seu dia a dia, tem o conhecimento prévio de que as escolhas lexicais feitas pelo âncora são de conhecimento do auditório. Desse modo, a terminologia utilizada marca o grupo, o que faz com que aumente o índice de comunhão.

A utilização de gírias na elocução de Amaro Neto também assume uma função jocosa, uma vez que essas expressões “[...] misturam-se aos vocábulos grosseiros e aos termos populares para atender ao desejo expressivo da linguagem do povo” (PRETI, 1984, p. 70). Com certas escolhas lexicais, Amaro Neto transmite para seu auditório uma imagem de profissional conhecedor do universo que gera as notícias.

Com isso, o discurso assume uma configuração que cria condições para que o auditório tenha Amaro Neto em um lugar de essência, ou seja, como um homem que representa o povo. Uma vez que, evidenciar conhecimento de causa e demonstrar experiência sobre o assunto abordado movem o auditório para o espaço da confiança, provoca o sentimento de segurança, enfim, movimenta, com maior ou menor intensidade, o *pathos*.

Além das escolhas lexicais, outro recurso utilizado por Amaro Neto para deflagrar o *ethos* de informado está nos seus argumentos, pois, em qualquer ato retórico, é fundamental ganhar a credibilidade do auditório, porque, mesmo que os argumentos a favor do justo e do verdadeiro tenham maior força persuasiva do que seus contrários, uma tese pode não ser aceita se o orador não inspirar confiança.

Para persuadir seu auditório, Amaro Neto utiliza-se dos argumentos que fundam a estrutura do real, uma vez que busca criar o real, estabelecendo nexos entre as coisas que não existiam. Esses argumentos “generalizam aquilo que é aceito a propósito de um caso particular (ser, acontecimento, relação) ou transpõem para um outro domínio o que é admitido num domínio determinado” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 399). Pelo raciocínio por analogia, o orador integra significados aos assuntos tratados no Balanço Geral. “A integração entre termos da analogia leva muitas vezes a integrar na construção do foro elementos que não

teriam significado algum se não se devesse pensar no tema, onde eles têm um significado” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 431).

A disposição dos argumentos ocorre pelo raciocínio por analogia, para fortalecer a construção do *ethos* de informado do orador. A analogia é entendida como uma semelhança de relação. Seu valor argumentativo será posto em evidência se a encararmos como uma semelhança de estruturas, tendo como fórmula mais genérica: A está para B assim como C está para D (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005). Como observamos em:

**E-7** (anexo A, linhas 30 a 35)

“tava tranquilo e calmo... conseguiu sair da cadeia” e vai ter que dançar o sissilopô...

**SA:be o que vai acontecer com ele?** ((foto do estuprador ocupa a tela inteira))

vamo namora beija na boca... vamo namora beija na boca... ((BG com a música Na base do beijo, de Ivete Sangalo, e Amaro Neto canta junto)) fazer o que né cidadão?

Pelo raciocínio por analogia, nesse enunciado o orador diz que todo mundo que comete um crime é preso, ou seja, vai cumprir uma pena. No mesmo discurso também afirma que todo homem que comete o crime de estupro será transformado em “mulherzinha” na cadeia.

Outro mecanismo que contribui para fixar o *ethos* de informado de Amaro Neto é o uso de figura retórica. Como podemos visualizar a *lingerie* e a *ripa* nas imagens que seguem, é relevante a metonímia. Esse recurso retórico consiste no uso de um termo fora do seu contexto semântico habitual, isso devido à relação conceitual com o assunto abordado, como pode ser melhor visualizado nas imagens a seguir:



Figura 1- *Stills* do recorte “Bandido batendo no apresentador”, anexo A

A dramatização do homem que entra no estúdio do Balanço Geral/ES sem camisa e segurando uma ripa com uma camisola pendurada traz consigo o sentido metonímico de que o homem que for preso, principalmente pelo motivo de estupro, além de apanhar na cadeia, também será alvo de abuso sexual. O movimento de bater nas nádegas de Amaro Neto transfere o valor semântico de que a ripa será “enfiada” no ânus de quem comete esse tipo de delito. E o *baby-doll* (uma *lingerie* que representa a figura feminina) funciona como metonímia de que o preso será conseqüentemente transformado em mulher no ambiente carcerário.

Outra figura que merece destaque é a alusão, que é própria de integrantes de um grupo que possuem um mesmo conhecimento. Em E-7, orador e auditório compartilham da informação sobre o que vai acontecer com o estuprador na cadeia. A utilização dessa figura indica, portanto, comunhão com o auditório e, por isso, facilita a persuasão.

De acordo com Carmelino (2012, p. 46), “a força persuasiva das figuras vem do fato de elas despertarem a atenção e contribuírem para reforçar o acordo prévio instaurado entre orador e auditório”. Essa técnica é bastante recorrente na

apresentação de Amaro Neto, no Balanço Geral/ES, com o intuito de despertar no auditório a indignação com os fatos noticiados nos recortes.

O humor é outro artifício argumentativo utilizado pelo Amaro Neto no programa Balanço Geral/ES. Com base nos exemplos E-1, E-2, E-3, E-4, E-5 e E-6, notamos que o humor é gerado a partir do mecanismo de conhecimento prévio, uma vez que essa técnica refere-se ao acionamento dos conhecimentos de mundo partilhados entre os interlocutores ou sujeitos (POSSENTI, 1998) – no caso em questão, orador e auditório –, sendo mais um indício para a construção do *ethos* de informado do orador analisado.

No caso de E-3, é de conhecimento partilhado com o seu auditório que Amaro Neto ficou conhecido nacionalmente quando dramatizou em seu programa que estava se divertindo em uma festa *rave* (anexo B). Além do sucesso de visualizações pelo *YouTube*, também ocupou a segunda posição entre os cinco vídeos mais irreverentes divulgados pelo *Top Five*<sup>30</sup>, do programa Custe o Que Custar (CQC), da Band, em 31 de agosto de 2009<sup>31</sup>.

Os elementos performáticos também reforçam o *ethos* de informado de Amaro Neto. Voltemos nossa atenção para E-3 e E-4:

**E-3** (anexo C, linhas 21 e 22), por exemplo,  
**meu po::vo... o caboco tá ficando famoso... tá mais famoso que Amaro Neto no YouTube... hein...**

**E-4** (anexo D, linhas 9 a 11)  
**o cara botou ali pra quê? pra criar outra pedra? de duas pra vim quatro? HEIN?**

Por meio de elementos prosódicos – caso do volume forte da voz, identificado pelo negrito em E-3 e E-4; da entonação enfática caracterizada pela letra em caixa alta

---

<sup>30</sup> É o quadro do programa humorístico CQC, que divulga os cinco momentos mais constrangedores ocorridos durante a semana na televisão brasileira (GAZZOLI, 2011).

<sup>31</sup> Fonte: AMARO Neto, o apresentador louco que faz sucesso no ES. **MENDEX 3**: blog de Maikon Mendes. Disponível em: <<https://mendex3.wordpress.com/2009/12/13/amaro-neto-o-apresentor-louco-que-faz-sucesso-no-es/>>. Acesso em: 30 jul. 2015.

“HEIN”, em E-4; e da interrogação, bastante presente em E-4 –, verificamos a segurança que Amaro Neto propaga em sua elocução.

Os outros elementos performáticos, os cinésicos (gestos e mímicas) e os proxêmicos (posições e deslocamento do corpo) podem ser visualizados nas imagens a seguir. Foquemos em E-4 (anexo D).



Figura 2- *Stills* do recorte “Galinha traficante”, anexo D

As imagens evidenciam que a ação, no discurso de Amaro Neto, angaria a atenção de seu auditório com sua segurança em discursar para os telespectadores. Na primeira imagem da figura 2, o ângulo de câmera utilizado pelo programa é plano conjunto, pois visa mostrar todo o ambiente em que ocorre a encenação, ou seja, os gestos deflagrados (cinésica) pelo orador. Já na imagem seguinte, o ângulo da câmera é aproximado no orador. Tal enquadramento, que é denominado de plano próximo, ocorre quando Amaro Neto questiona “HEIN?”, junto a seu público, sobre o ocorrido. Esse elemento proxêmico permite uma proximidade entre orador e auditório, reforçando sua comunhão.

Outro recurso utilizado no Balanço Geral/ES para a constituição do *ethos* de informado de Amaro Neto é a utilização de *background* (BG). Como podemos averiguar nos exemplos a seguir:

**E-8** (anexo A, linhas 11 a 13)

porque ele vai utilizar lá...( ) éh... em Novo Horizonte... o sissilopô... ((começa música de fundo, BG, Melô do Piripiri, de Gretchen)) vai dançar o sissilopô... ((Amaro Neto dramatiza dança))

**E-9** (anexo A, linhas 32 a 34)

vamo namora beija na boca... vamo namora beija na boca... ((BG com a música Na base do beijo, de Ivete Sangalo, e Amaro Neto canta junto))

**E-10** (anexo E, linhas 53 a 56)

((repete a fala do policial sobre o suspeito ter defecado na viatura e também mostra novamente o suspeito)) ((BG com a música Bicho feroz, de Bezerra da Silva, e volta para o estúdio com AN cantando um pedacinho da letra))

O BG é a utilização de ruídos ou música ambiente (MACIEL, 1995). Essas músicas que foram empregadas em E-8, E-9 e E-10 reforçam a popularidade do Balanço Geral. O programa utiliza a música da Gretchen, por exemplo, porque entende que seu auditório compartilha do conhecimento dessa letra. Assim, provoca reação eufórica no auditório, como sentimento de confiança e a deflagração do riso. Todos os indícios retóricos, humorísticos e performáticos analisados até o momento fortalecerem o *ethos* de informado de Amaro Neto.

### **6.1.2 Irônico**

Conforme exposto no item anterior, Amaro Neto é um orador bem informado sobre os assuntos que são transmitidos em seu programa. Sendo assim, também constatamos nas transcrições dos recortes de vídeo que, em muitas situações, ele posiciona-se sobre um determinado assunto dizendo algo, mas na verdade seu questionamento sugere o oposto do que foi argumentado. Em outras palavras, detectamos mais um *ethos* de Amaro Neto, o irônico. Um indício que contribui para a construção dessa imagem é a incompatibilidade.



O argumento da incompatibilidade é baseado na noção de contradição dos sistemas formais, ou seja, significa um desacordo que pressupõe a existência de um sistema formal de noções unívocas e que se materializa na incoerência entre palavras e ações ou entre proposições anteriores e posteriores (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005). Atentemos para o enunciado que segue:

**E-11** (anexo D, linhas 9 a 14)

ó... psiu... a galinha ficou doiDO:na, NÉ? **pensa bem... o cara botou ali pra quê? pra criar outra pedra? de duas pra vim quatro? HEIN? ou era pra vê se choCAva ali um viciado ou traficantezinho de dentro da pedra? ah... para com isso... o cara quer enganar quem? o cara vai pra dentro do galinheiro e coloca debaixo da galinha... a galinha ficou doido:na... né?**

Em E-11, é possível observar a incompatibilidade dos fatos, uma vez que um traficante escondeu drogas embaixo de uma galinha e Amaro Neto, ironicamente, questiona se era para multiplicar a quantidade de droga. A incompatibilidade está presente na argumentação, pois galinhas chocam ovos para nascerem pintinhos e não drogas para nascerem viciados ou traficantes.

Nesse exemplo, a incompatibilidade expõe os traficantes ao ridículo. Para Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), o ridículo é tudo o que merece ser sancionado pelo riso, que entra em conflito, sem justificativa, com a opinião aceita. Será ridículo, não só quem se opõe àquilo que é admitido, mas também “quem enuncia princípios cujas consequências imprevistas o põem em oposição a concepções que são naturais numa dada sociedade e que ele próprio não se atreveria a contrariar” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005, p. 234). Observemos os exemplos E-12 e E-13:

**E-12** (anexo E, linhas 36 a 39)

**AÍ::** numa dessa... vrumm... vrumm... sabe o que aconteceu? escorregou... aí a polícia de Blcho pegou e com calma e elegâ:ncia pegou ele aqui pelo pescoço e falou assim... ((AN<sup>32</sup> muda de voz)) linDO... agora cê é nosso... tá? agora cê é nosso...

---

<sup>32</sup> AN é abreviação de Amaro Neto.

**E-13** (anexo F, linhas 6 a 13)

((volta para o estúdio e Amaro Neto e o câmara PH dramatizam estar bêbados))

**ô::... Bala:::nço toTA::!... eu mudei até o nome do programa** ((ironiza porque um entrevistado, que aparentava estar um pouco alterado devido ao consumo de bebida alcóolica, disse o nome errado do programa. Mandou um abraço para o Amaro Neto do Balanço Total, mas o correto é Balanço Geral)) ou que::ria tomar mais um pouquinho desse líquido...

Nesses casos, o modo como Amaro Neto diz que o policial pegou o bandido pelo pescoço (E-12) e a afirmação feita pelo orador de que alterou o nome do programa (E-13) contrariam as condições conhecidas como reais e assim geram uma situação irônica e engraçada. De acordo com Travaglia (1992), a ironia é o mecanismo linguístico que sugere o oposto ao que é apresentado. Ainda sobre esse conceito, Fiorin (2014) define a ironia como a figura retórica que finge dizer uma coisa, mas o objetivo é expor o contrário. Se toda figura é um condensado de argumento, a ironia é aquela que condensa o argumento do ridículo pelo riso (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005).

Como mostram os exemplos E-12 e E-13, pela ironia, constrói-se, não só uma crítica à abordagem policial e às pessoas que bebem demasiadamente, mas também uma comunhão com o auditório, já que, para que o telespectador compreenda o discurso de Amaro Neto, é necessário que o seu auditório compartilhe de alguns conhecimentos prévios: que a abordagem feita pela polícia a infratores é composta de violência física e que a denominação do programa continua sendo Balanço Geral.

A ironia sempre supõe conhecimentos complementares acerca de fatos e de normas, ou seja, exige um conhecimento prévio acerca das posições do orador (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005). Nesse sentido, Reboul (2004, p. 133) defende que se trata de uma figura do *pathos* e do *ethos*, pois, pelo humor, a ironia pode colocar o auditório ao lado do orador. Contudo, também é figura do *logos*, já que ressalta um argumento de incompatibilidade pelo ridículo, como observamos na disposição dos argumentos de Amaro Neto em E-12, por exemplo.

O *ethos* de irônico também pode ser deflagrado a partir da seleção lexical e de elementos prosódicos utilizados por Amaro Neto. Termos como “elegância” e “linDO” (E-12, anexo E) ilustram bem nossa afirmação, porque esses termos não são utilizados para dizer que a polícia trabalha com calma (elegância) e nem para qualificar o bandido como uma pessoa bonita (lindo) e os elementos prosódicos de prolongamento de vogal e entonação enfática, respectivamente, corroboram na elocução do discurso do orador de construir um tom irônico.

Observemos também a performance (os gestos, as feições, os movimentos) do orador nas imagens abaixo:

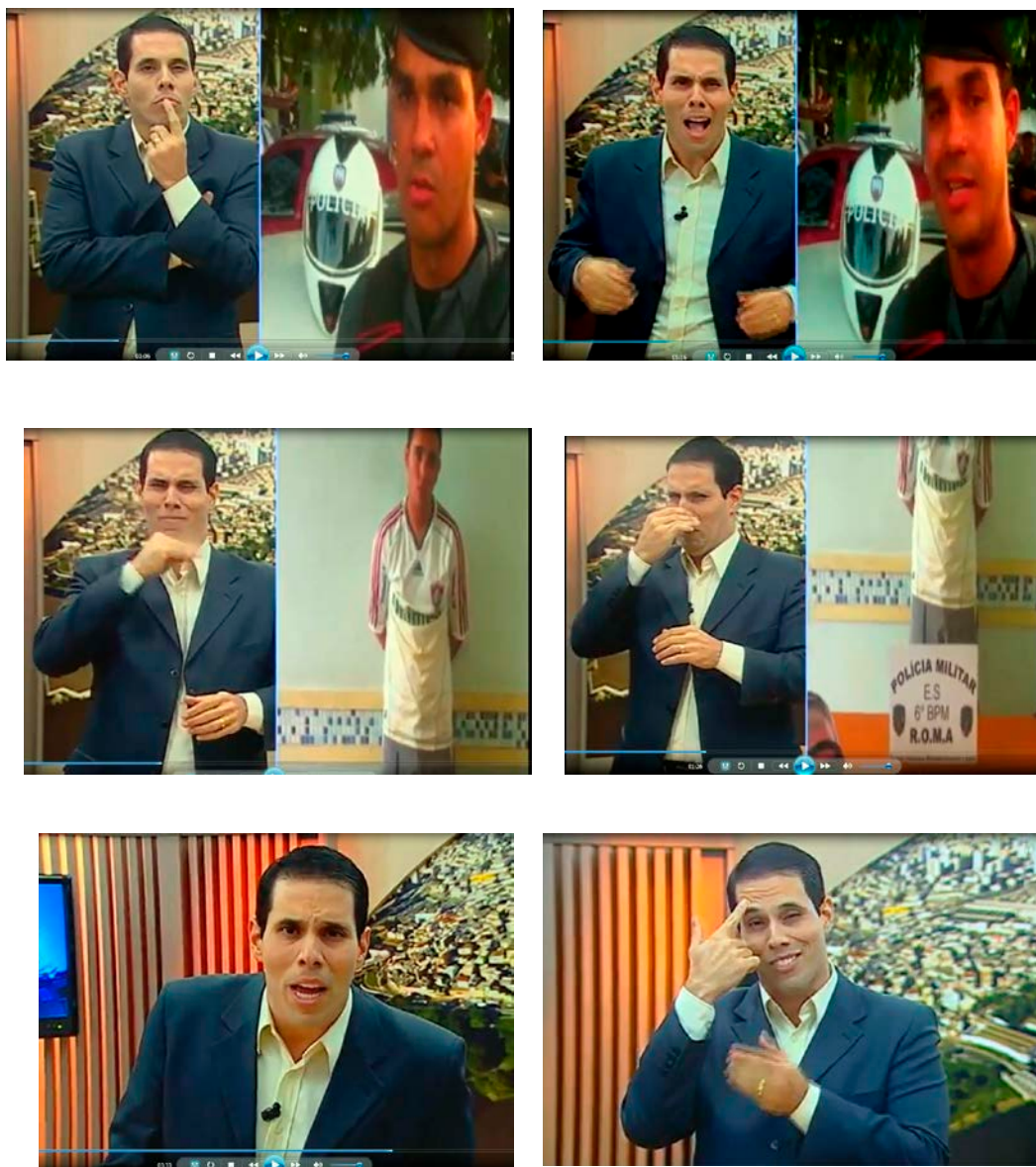


Figura 3 - *Stills* do recorte “Rapaz defeca ao ser preso”, anexo E

Um indício que configura o *ethos* de irônico é deflagrado pela ação de Amaro Neto. O ângulo de câmera utilizado é o plano próximo, cujo objetivo é ressaltar para o telespectador todos os aspectos cinésicos manifestados por Amaro Neto como os gestos de prestar a atenção (que ocorre quando o policial dá entrevista e relata o ocorrido, identificado pela mão no queixo) e de ficar horrorizado com o ocorrido (que podemos observar na face do orador, que ocorre quando o policial diz que o suspeito defecou na viatura), juntamente com os recursos proxêmicos, identificados pelo deslocamento do corpo para trás (isso ocorre quando Amaro Neto intensifica seu espanto de que um homem fez suas necessidades fisiológicas dentro do carro da polícia).

Nas primeiras quatro imagens, o programa utiliza o recurso de divisão de cena, que é quando há exibição de duas imagens ao mesmo tempo, porém em espaços bem distintos. Nesse momento, enquanto é exibida a imagem do policial e depois do infrator, Amaro Neto ironiza, utilizando o recurso cinésico de balançar a mão, para dizer que o mau cheiro também havia chegado ao estúdio. Por fim, nas duas últimas imagens da figura 3, Amaro Neto questiona o ocorrido pelo deslocamento de corpo para frente (proxêmico), para passar a imagem de que não acredita que um homem tenha defecado na viatura. Contudo, na sequência pelo gesto de colocar a mão na testa (cinésico) demonstra ironicamente estar com dor de cabeça.

O formato do programa Balanço Geral/ES também contribui para deflagrar o *ethos* de irônico de Amaro Neto. Prova disso ocorre na utilização de BG. Vejamos os fragmentos que seguem:

**E-14** (anexo C, linhas 19 e 20)

( ) gente ((AN coloca alguns salgadinhos na boca)) (segura aqui Salsicha) ((NA entrega o pacotinho de chips)) ((BG com risadas))

**E-15** (anexo D, linhas 6 a 8)

((volta para o estúdio. Amaro Neto encena uma galinha colocando ovo e ironiza imitando um usuário de crack – BG de várias galinhas cacarejando))

Em E-14 e E-15, o som de risadas e de galinhas cacarejando, respectivamente, assim também como a música “Na base do beijo, de Ivete Sangalo”, presente em E-9, reforçam a ironia com que o Balanço Geral trata os assuntos que são exibidos nas reportagens jornalísticas. Sendo assim, corroboram para deflagrar o humor em seu programa que, com base no exposto, é gerado pelas informações compartilhadas entre os interlocutores juntamente com o mecanismo da sugestão.

De acordo com Travaglia (1992, p. 62), a sugestão “é o subdizer, é o dizer incompleto, de forma suavizada ou generalizada, sugerindo sempre”. Um exemplo para o caso é a música *Na base do beijo*, de Ivete Sangalo (E-9, anexo A), sugere que o bandido terá um (ou mais) parceiro romântico na cadeia. Assim, contribui para gerar o riso, que, de acordo com Bergson (2007), tem o objetivo de castigar e corrigir alguns comportamentos que estão em desacordo com os princípios sociais.

### **6.1.3 Ator irreverente**

Além dos *ethé* de informado e irônico de Amaro Neto, também identificamos o *ethos* de ator irreverente. Uma pessoa irreverente é aquela que possui as qualidades de cômico, chistoso, brincalhão. Tais características são claramente observadas no orador em análise que ocupa o lugar de qualidade ao utilizar do humor para denunciar as irregularidades transmitidas nas reportagens do Balanço Geral/ES.

Um mecanismo linguístico bastante presente nos recortes de vídeo é o exagero. Segundo Travaglia (1992), o exagero está presente nos detalhes de dizer ou fazer algo. Além de provocar o riso, o exagero normalmente leva ao ridículo a situação enunciada, seja no dizer (pela repetição, pela redundância e pelo pleonasma), seja na caracterização, nos gestos e na sobrecarga de enfeites.

O apogeu do exagero pode ser observado nas performances encenadas por Amaro Neto. As imagens extraídas dos vídeos enfatizam a polêmica. Como exemplos, citemos: o uso de *baby-doll* e a ripa (anexo A) e a curtição em uma festa *rave* (anexo B).



Figura 4- *Stills* do recorte “Bandido batendo no apresentador”, anexo A



Figura 5- *Stills* do recorte “Balança Geral ES rave”, anexo B

Pelo plano conjunto, que é quando a câmera, num ângulo mais aberto, capta as imagens do orador e do espaço que o cerca, pode-se ter uma melhor dimensão das performances de Amaro Neto. Na figura 4, levando-se em conta a ação, o orador, além de apanhar de outro homem (que, pelo contexto, entendemos que esteja simulando ser o bandido), faz gesto para frisar que na cadeia há muitos infratores. Já na figura 5, o âncora atua como se realmente estivesse participando de uma festa *rave*. Essa irreverência também é explicada pela utilização da figura retórica hipérbole, a qual tem a função de chamar a atenção para o que está sendo exposto de forma mais intensa.

De acordo com Fiorin (2014, p. 77), “a hipérbole não é uma figura característica apenas da linguagem verbal. Constroem-se amplificações de sentido também na linguagem visual”. Com base no exposto, fica fácil identificar essa figura retórica na dramatização de Amaro Neto, uma vez que o *baby-doll* (figura 4) intensifica o

sensual, o prazer de amor e ao mesmo tempo a ripa simboliza a punição, a dor, tudo articulado para propagar, pelo humor, que o bandido vai sofrer na cadeia devido ao delito de estupro.

Já nas imagens contidas na figura 5, Amaro Neto se apropria de todo um aparato para identificar a festa *rave*: usa óculos escuros, segura fitas nas mãos para chamar mais atenção para a dança. Todos esses recursos, como aborda Travaglia (1992), têm o objetivo de denunciar as irregularidades contidas na sociedade, que Amaro Neto propaga pelo *ethos* de ator irreverente que ele constrói perante seu auditório. A hipérbole também está bastante presente em alguns elementos prosódicos. Vejamos os exemplos abaixo:

E-16 (anexo A, linhas 5 e 6)

e faz uma coisa **HORROROSA como essa... que merece RIPA realmente...**

E-17 (anexo B, linha 15)

**HU HU HU HU HU é:: meu amigo...**

E-18 (anexo C, linha 12)

**JOGA MEU CHI:::P JOGA MEU CHI::P CADÊ MEU CHI::P?**

Podemos observar que Amaro Neto utiliza bastante do volume alto de sua voz, identificado pela transcrição em negrito, e de sua entonação de voz, representado pela letra em caixa alta, para demonstrar toda a sua irreverência. Sendo que, algumas vezes, ele grita exageradamente. Convém salientar que a hipérbole torna-se mais evidente quando o orador ainda utiliza o recurso prosódico de prolongamento de vogal no caso em que pede o “chip” (E-18).

Nesses casos, o humor também é gerado pelo *script* do absurdo, já que contraria o senso comum, quebrando as expectativas do auditório. Segundo a teoria raskiniana, a estruturação significativa parte da noção de *script*, conjunto de conhecimentos existentes na memória coletiva. A sobreposição de um *script* sobre um outro *script*, possibilitada pela presença de um “gatilho”, permite ao texto uma segunda

interpretação, causando o humor. O efeito humorístico, portanto, seria a percepção da incongruência entre dois conceitos, que se associam de modo inusitado.

Amaro Neto, então, viola os padrões jornalísticos ao comentar suas notícias, ou seja, espera-se que ele continue sua linha de raciocínio sobre os fatos narrados nos recortes de vídeo (anexos de A a F) e logo surpreende o telespectador com a dramatização no seu programa ao vivo, a fim de despertar o interesse, prolongar a atenção e orientar o pensamento do auditório.

Outra figura que merece destaque para caracterizar o *ethos* de ator irreverente é a repetição, que ocorre na linguagem verbal e na não verbal de Amaro Neto. A repetição na linguagem verbal conceituada como “[...] um aumento da extensão de um dado texto com o emprego, várias vezes, do mesmo segmento textual” (FIORIN, 2014, p.116), seja ele uma palavra, um sintagma, uma oração ou um verso. O mesmo autor ainda acrescenta que a repetição tem a função de intensificar o sentido expresso.

Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) também assumem que a repetição é um mecanismo de amplificar o sentido, ou seja, está para além da forma mais simples de criar um sentimento de presença. Vejamos os exemplos a seguir:

**E-19** (anexo B, linhas 20 e 21)

é mole? toma aê Lucão... até cansei... *é mole hein?*

**E-20** (anexo C, linhas 15 e 16)

**E:::ITA chip bo:m...** manda meu chip... também aí... manda meu chip... manda chip

**E-21** (anexo D, linha 14)

**coloca debaixo da galinha... a galinha ficou doido:na... né?**

Em E-19, E-20 e E-21, observamos a recorrência do uso da *anáfora*, que significa a repetição da mesma palavra no começo da oração seguinte (FIORIN, 2014), como identificamos: “é mole”; “manda meu chip”; “galinha”. Esse recurso de repetição é



muito comum na linguagem cotidiana e contribui, juntamente com as escolhas lexicais e os recursos prosódicos, para intensificar a atuação do orador.

Em E-20, por exemplo, quando Amaro Neto utiliza em seu discurso “**E:::ITA chip bo:m**”, reforça pela entonação enfática e prolongamento de vogal sua irreverência como um bom dramatizador. Já quando utiliza o léxico “chip” e recebe “chips”, ou seja, uma marca de salgadinho industrializado, no lugar de um chip, equipamento eletrônico, Amaro Neto deflagra o humor pela ambiguidade, caracterizado pela homonímia, que permite a ativação de diferentes frames de referência. Essas referências podem ser acionadas entre humorista/personagens e audiência ou também entre personagens, “caso que um fala coisas com um sentido, ativando um mundo, e o ouvinte ativa outro” (TRAVAGLIA, 1992, p. 60).

Esses indícios intensificam o *ethos* de ator irreverente. É importante salientar que para um chiste cumprir seu objetivo, provocar o riso, é necessário que a informação seja de fácil compreensão (FREUD, 1905).

A repetição também ocorre na dramatização feita por Amaro Neto. Bergson (2007, p. 27), baseando-se em um dos eixos centrais de sua teoria do cômico, “o mecânico calcado no vivo” (p. 27), sustenta que os gestos e movimentos tornam-se risíveis na medida em que nos levem a pensar em um mecanismo que funciona automaticamente. Sendo assim, conceitua que a repetição permite ao corpo simular ações mecânicas, tidas como uma ferramenta importante na produção da comicidade. Observemos tal estratégia nas imagens que seguem:



Figura 6 - *Stills* do recorte “Cadê meu chip? Me dá meu chip, Pedro”, anexo C



Figura 7 - *Stills* do recorte “Rapaz defeca ao ser preso”, anexo E



Figura 8 - *Stills* do recorte “Amaro Neto e PH bêbados”, anexo F

Na figura 6, observa-se que Amaro Neto está gritando histericamente. No primeiro quadro, desse exemplo, o ângulo de câmera está mais fechado (plano próximo) para dar mais ênfase às expressões faciais do orador. Na sequência, o enquadramento é aberto para o plano conjunto, para assim o telespectador visualizar o posicionamento e o movimento de seu corpo (expediente proxêmico).

Toda irreverência de Amaro Neto também pode ser observada na figura 7, em que o orador simula pilotar uma moto. Para tanto, é utilizado o plano conjunto, assim toda a performance do âncora do Balanço Geral/ES é transmitida aos seus telespectadores.

Por fim, as imagens da figura 8, transmitidas pelo plano americano, mostram a simulação de que Amaro Neto está bêbado. Isso pode ser confirmado pelo seu deslocamento de corpo para trás e para frente (aspectos proxêmicos) e pelos gestos e movimentos de balançar os braços e sorrir (elementos cinésicos). Sendo assim,

por meio dos elementos performáticos (expedientes cinésicos e proxêmicos) e pelo mecanismo do exagero nas dramatizações feitas por Amaro Neto é possível observar o *ethos* de ator irreverente do orador.

Para persuadir seu auditório a aderir a seu discurso, Amaro Neto utiliza do argumento baseado na estrutura do real, pois relaciona os juízos que já são admitidos àqueles que se deseja mover. Pelo argumento da direção, o orador apresenta um ponto de referência independente se a situação mude ou não, como explicam Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005, p. 323):

O argumento da direção visa sempre tomar uma etapa solidária de desenvolvimentos posteriores. Quem se defende contra esse argumento pretende isolar a medida analisada, quer que a examinem em si mesma, supõe que ela não acarretará mudança na situação global e afirma que esta poderá ser considerada, uma vez tomada a medida, com o mesmo estado de espírito anterior. Cumpre, portanto, para que o argumento da direção possa ser combatido, que a ação analisada apresente interesse por si só, que possa ser apreciada independente da direção à qual se encaminha.

Com base no exposto, Amaro Neto não apresenta uma proposta de mudança, mas, pelo argumento da direção, intensifica o que ocorre com quem estupra (E-1), com os indivíduos que buscam as festas *raves* para diversão (E-2), com quem é pego em atitude suspeita pela polícia (E-4 e E-5), ou seja, desperta o temor de que um ato não pensado possa causar um desfecho de que se tenha receio, como ocorre nos exemplos selecionados: todos os infratores serão punidos.

A construção do *ethos* de ator irreverente está estritamente ligada ao êxito da sua apresentação. Convém dizer mais uma vez: em qualquer ato retórico, é fundamental ganhar a credibilidade do auditório, pois uma tese pode não ser aceita se o orador não inspirar confiança.

## 6.2. CÔMICO E GROTESCO: *ETHÉ* DE UM ORADOR QUE SE ADAPTA A UM FORMATO DE PROGRAMA

O carácter cômico e grotesco não só estão presentes na atuação de Amaro Neto, como também fazem parte do próprio formato do programa Balanço Geral, como detalharemos a seguir.

Em *Ética a Nicômaco*, Aristóteles (1991, p. 38) define a virtude moral como uma “espécie de mediania”, um meio-termo entre o excesso e a carência. Ao abordar o prazer em proporcionar divertimento, o filósofo considera que o intermediário é dito “espirituoso”; o excessivo, “chocarreiro”; e o deficiente, “rústico” (ARISTÓTELES, 1991, p. 41, grifos nossos).

Nessa obra, são apontados três tipos/*ethé* cômicos: o *alazón* (impostor ou fanfarrão), o *eíron* (ironista ou autodepreciador) e o *bomolóchos* (bufão). De acordo com Frye (1973), há a inclusão de mais um, o *ágroikos* (camponês ou rústico). Assim teremos uma lista com as características semelhante à proposta por Aristóteles (1991).

O *alazón* é definido pela afetação, pela confiança exagerada e também pela falta de conhecimento próprio. O *eíron* é caracterizado pelo personagem que censura todos os envolvidos na dramatização e configura-se como o herói ou os criados e amigos astuciosos que contribuem para a sua vitória (FRYE, 1973).

O *bomolóchos* (bufão) é aquele tipo de personagem que exalta a comicidade e tem a função de conseguir o entretenimento da audiência. Por fim, o *ágroikos*, por oposição ao *bomolóchos*, é reconhecido pela ausência de senso de humor. Esse tipo cômico pode ser encontrado em personagem que exiba uma certa ingenuidade (FRYE, 1973).

No caso de Amaro Neto, observa-se a presença dos tipos *eíron* e *bomolóchos*. Toda a encenação que ele faz em seu programa é um forte indício para confirmarmos essa consideração. Observemos as imagens que seguem:

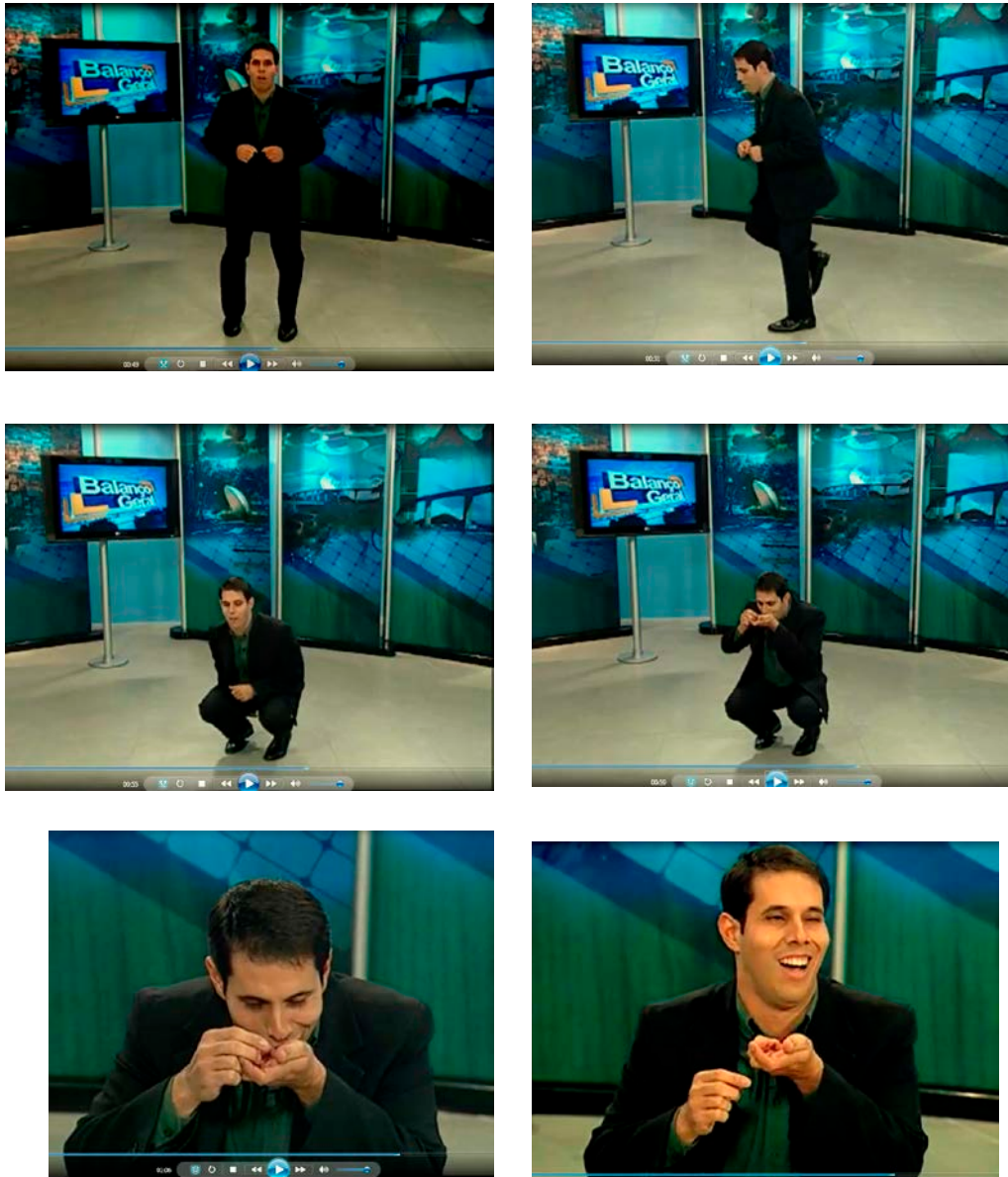


Figura 9 - Stills do recorte “Galinha traficante”, anexo D

A sequência de imagens que compõe a figura 9 é sobre a droga que foi escondida embaixo de uma galinha (anexo D). Para encená-la, Amaro Neto simula ser a ave usando entorpecente. Sendo assim, notamos a presença dos tipos cômicos *eíron*, uma vez que Amaro Neto ironiza a situação, e *bomolóchos*, pois o orador se vale de técnicas, como a dramatização, para gerar o riso.

Além dos *ethé* cômicos (bufão e ironista), a ação de Amaro Neto também contribui para a construção de outro *ethos*, o grotesco. Isso porque o orador se posiciona contrariamente ao que é tido pelo telespectador como padrão de âncora em um

programa de televisão que aborda reportagens jornalísticas. E é exatamente essa quebra de expectativa que seduz/atrai o auditório, predisposto a rir diante das situações chocantes que desfilam em telas e imagens (SODRÉ; PAIVA, 2002).

O *ethos* grotesco de Amaro Neto está de acordo com o formato do Balanço Geral/ES, principalmente a partir das modalidades chocante e crítico. Este busca dar margem a um discernimento formativo, expondo ao modo risível os mecanismos do poder. Já aquele, o chocante, provoca um choque perceptivo, geralmente com intenções sensacionalistas (SODRÉ; PAIVA, 2002).

Como exemplo do grotesco chocante, Sodré e Paiva (2002) citam a televisão brasileira, tendo em vista que essa mídia utiliza do sensacionalismo para atingir o seu objetivo, que é captar audiência. Prova disso são as encenações feitas por Amaro Neto para intensificar o sentido dos fatos narrados nas reportagens, os quais podem ser considerados uma crítica ao ocorrido. Por exemplo, em E-4:

**E-4** (anexo D, linhas 9 a 12):

**pensa bem... o cara botou ali pra quê? pra criar outra pedra? de duas pra vim quatro? HEIN? ou era pra vê se choCAva ali um viciado ou traficantezinho de dentro da pedra?**

Os elementos prosódicos, como a entonação enfática da voz, a interrogação e o volume alto da voz, são utilizados como recursos para criticar a situação de um homem esconder drogas num galinheiro para escapar da polícia, ou seja, pelo grotesco, Amaro Neto questiona até que ponto vai a audácia de quem está em desacordo com a lei.

Além dos elementos proxêmicos, cinésicos e prosódicos, como mostramos nas análises acima, o *logos* – as figuras retóricas utilizadas por Amaro Neto [hipérbole (E-18), metonímia (figura 1) e alusão (E-7)]; a seleção lexical [como em “só mordendo”, “só balinha” (E-2)]; e os argumentos [por analogia (E-7), da incompatibilidade (E-11) e o do ridículo (E-12)] – contribuem para a constituição dos *ethé* de cômico e grotesco de Amaro Neto.

Ao dramatizar, ridicularizando as situações reportadas, a tese de Amaro Neto é sempre a mesma: mostrar, de diversas formas, que o crime não compensa. Essas encenações grotescas não apenas despertam o riso do auditório (paixão eufórica), mas incitam nele determinados sentimentos disfóricos, caso da vingança e da indignação.

Com base no exposto, observamos que Amaro Neto revela diferentes *ethé* (informado, irônico e ator irreverente) no intuito de angariar e manter a atenção do seu auditório. Tais *ethé* configuram, juntamente com a proposta do programa, tipos cômico e grotesco. Esses elementos sustentam o Balanço Geral como o mais assistido entre todos os telejornais transmitidos no horário do almoço, a partir das 12h30min, no Espírito Santo.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, buscamos estudar a construção dos *ethé* de Amaro Neto, âncora do programa televisivo Balanço Geral/ES, a partir dos aspectos retóricos, humorísticos, prosódicos e performáticos. Com esse propósito, partimos da hipótese de que o humor constitui a principal estratégia argumentativa para persuadir o auditório a aderir a seu discurso.

Para a realização deste estudo, fundamentamos nossas pesquisas em pressupostos teóricos da Retórica aristotélica (ARISTÓTELES, 1991, 2005, 2007), da Nova Retórica (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2005; MEYER, 2007; REBOUL, 2004; AMOSSY, 2013) e de estudiosos do humor (BERGSON, 2007; FREUD, 1905; RASKIN, 1985; TRAVAGLIA, 1990, 1992; POSSENTI, 1998, 2013; CARMELINO, 2012).

Tendo em vista que, em Retórica, razão e sentimentos são inseparáveis, a abordagem das provas éticas (*ethos*) se deu de forma concomitante com as lógicas (*logos*) e as patéticas (*pathos*), embora tenhamos priorizado o *ethos* e o *logos*.

Ainda conforme os postulados da Retórica, antes de elaborar um discurso, é preciso se perguntar sobre o gênero que convém ao assunto a ser tratado. Desse modo, também refletimos sobre os gêneros retóricos (epidíctico, deliberativo e judiciário), com o intuito de compreender qual(is) deles predomina(m) nos recortes de vídeo analisados. As análises revelaram a recorrência/predominância do epidíctico e do judiciário. A explanação teórica sobre esses conceitos foi realizada no segundo capítulo, que contempla a constituição e a trajetória da Retórica, juntamente com informações sobre os aspectos performáticos (cinésica e proxêmica) e os elementos prosódicos, abordados no tópico sobre ação.

Como nosso estudo visa analisar a construção dos *ethé*, entendemos a relevância de aprofundar os conhecimentos sobre a prova retórica *ethos*. Sendo assim, dedicamos o terceiro capítulo ao tratamento exclusivo desse tema, além de trazermos os conceitos de *ethos* cômico e *ethos* grotesco.



Considerando que o humor é a principal estratégia argumentativa mobilizada por Amaro Neto em suas encenações, dedicamos o quarto capítulo ao tratamento do humor. Nele, apontamos alguns aspectos que caracterizam o campo humorístico e, em seguida, abordamos as teorias do humor, as funções do humor e a construção do sentido humorístico por meio de determinadas técnicas. Para efeito deste estudo, averiguamos que o conhecimento prévio, o exagero, a sugestão, a ironia e o *script* do absurdo explicavam, juntamente com outros elementos, o humor presente nos recortes de vídeos analisados.

Contempladas, portanto, as teorias advindas da Retórica aristotélica, da Nova Retórica, do humor, bem como os estudos dos elementos prosódicos e performáticos, delineamos a metodologia utilizada em nossa pesquisa, a qual encontra-se no capítulo cinco desta dissertação. Posteriormente, fizemos as nossas análises e constatamos que Amaro Neto constitui os *ethé* de informado, irônico, ator irreverente. Estes se conformam/se configuram em tipos mais gerais, que estão de acordo com o formato do programa, caso dos *ethé* de cômico e de grotesco, os quais foram detalhados no capítulo seis.

Os recursos retóricos responsáveis pela construção do *ethos* de informado foram as provas retóricas do *logos*: escolhas lexicais feitas pelo orador; as figuras retóricas, como a metonímia e alusão; e os argumentos que fundam a estrutura do real, pelo raciocínio por analogia. Para deflagrar o humor, o principal mecanismo utilizado foi o conhecimento prévio, além da utilização de BG, que confirmou a popularidade do Balanço Geral/ES.

Quanto ao *ethos* de irônico, os elementos que se sobressaíram foram a seleção lexical, a figura retórica ironia, o argumento da incompatibilidade e o argumento do ridículo. No que diz respeito ao humor, as principais estratégias mobilizadas para sua produção foram o conhecimento prévio, a sugestão, a ironia e a utilização de BG.

Já o *ethos* de ator irreverente é construído principalmente a partir das figuras retóricas, hipérbole e repetição, e do argumento baseado na estrutura do real, pelo

argumento da direção. No que concerne aos mecanismos humorísticos, destacaram-se o exagero e o *script* do absurdo. Como podemos visualizar no quadro-resumo que segue:

<b>ETHOS DE INFORMADO</b>	<b>ETHOS DE IRÔNICO</b>	<b>ETHOS DE ATOR IRREVERENTE</b>
<p><b>Recursos retóricos:</b></p> <p>as escolhas lexicais; as figuras retóricas (metonímia e alusão); os argumentos que fundam a estrutura do real, pelo raciocínio por analogia.</p>	<p>a seleção lexical; a figura retórica ironia; o argumento da incompatibilidade e o argumento do ridículo.</p>	<p>as figuras retóricas (hipérbole e repetição); o argumento baseado na estrutura do real, pelo argumento da direção.</p>
<p><b>Humor:</b></p> <p>o conhecimento prévio; a da utilização de BG.</p>	<p>o conhecimento prévio; a sugestão; a ironia; a utilização de BG.</p>	<p>o exagero; o <i>script</i> do absurdo.</p>

Os elementos performáticos (cinésicos e proxêmicos) bem como os prosódicos são recorrentes na constituição dos *ethé* de informado, irônico e ator irreverente de Amaro Neto. Inclusive, tais expedientes, juntamente com a proposta do programa, ajudaram a construir os *ethé* de cômico e grotesco de Amaro Neto.

Nesse sentido, acreditamos ter respondido às questões levantados na Introdução deste trabalho. Os recursos retóricos, humorísticos, prosódicos e performáticos são responsáveis para a constituição dos vários *ethé* de Amaro Neto bem como para angariar a atenção do auditório. A isso acrescentamos que a popularidade do Balanço Geral/ES está atrelada às imagens que esse orador constrói de si e, de certa forma, do programa.

Pelo humor, o orador provoca algum tipo de reação, sentimento em seu auditório, mobiliza *pathos*, pode, portanto, “[...] despertar interesse, prolongar atenção, excitar ou acalmar as emoções, orientar o pensamento, guiar ações e estabelecer acordos” (CARMELINO, 2012, p. 55). A partir das encenações grotescas, Amaro Neto

desperta o riso do auditório (paixão eufórica), mas também incita determinados sentimentos (disfóricos), como é o caso da indignação.

Com esta pesquisa, almejamos não apenas revelar os recursos retóricos, humorísticos, prosódicos e performáticos empregados por Amaro Neto para a constituição de seus *ethé*, mas também mostrar que a popularidade do Balanço Geral/ES está atrelada às imagens que o orador constrói de si, tendo o humor como princípio persuasivo para defender sua tese: o crime não compensa. Sendo assim, esperamos que esta pesquisa tenha contribuído para a reflexão de estratégias argumentativas utilizadas por Amaro Neto a fim de levar o auditório a aderir ao seu posicionamento.

Por fim, tendo em vista que a Retórica diz respeito ao discurso persuasivo e se instaura no mundo das verdades contingentes, constituindo um campo abundante de estudos, esperamos ter colaborado com as reflexões nessa área, mesmo que modestamente.

## 8 REFERÊNCIAS

ABREU, A. S. **A arte de argumentar**: gerenciando razão e emoção. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2012.

ALBERTI, V. **O riso e o risível na história do pensamento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.

AMARO Neto confirma volta para afiliada da Record no ES: emocionante. **180 graus**: Mídia e etc. Disponível em: <<http://180graus.com/midia-e-etc/amaro-neto-confirma-volta-para-afiliada-da-record-no-es-emocionante>>. Acesso em: 09 jan. 2015.

AMARO Neto depois de mudar de linguagem. **Blog do Elimar Côrtes**. Disponível em: <<http://www.elimarcortes.com.br/2015/01/amaro-neto-depois-de-mudar-linguagem-da.html>>. Acesso em: 03 fev. de 2015.

AMARO Neto, o apresentador louco que faz sucesso no ES. **MENDEX 3**: blog de Maikon Mendes. Disponível em: <<https://mendex3.wordpress.com/2009/12/13/amaro-neto-o-apresentor-louco-que-faz-sucesso-no-es/>>. Acesso em: 30 jul. 2015.

AMARO Neto reestrea na TV Vitória e traz novidades no Balanço Geral. **Folha Vitória**. Disponível em: <<http://www.folhavitoria.com.br/entretenimento/noticia/2014/10/amaro-neto-reestrea-na-tv-vitoria-e-traz-novidades-no-balanco-geral.html>>. Acesso em: 09 jan. 2015.

AMARO promete balançar a Assembleia e diz que não está preso a nenhum figurão político. **Folha Vitória**. Disponível em: <<http://www.folhavitoria.com.br/politica/noticia/2014/10/amaro-neto-promete-balançar-a-assembleia-e-lembrou-que-ja-criticou-hartung.html>>. Acesso em: 09 jan. 2015.

AMOSSY, R. Da noção retórica de *ethos* à análise do discurso. In: AMOSSY, R. (Org.). **Imagens de si no discurso**: a construção do ethos. Trad. de Dilson Ferreira da Cruz; Fabiana Komesu; Sírio Possenti. São Paulo: Contexto, 2013a.

\_\_\_\_\_. O *ethos* na intersecção das disciplinas: retórica, pragmática, sociologia dos campos. In: AMOSSY, R. (Org.). **Imagens de si no discurso**: a construção do ethos. Trad. de Dilson Ferreira da Cruz; Fabiana Komesu; Sírio Possenti. São Paulo: Contexto, 2013b.

ARISTÓTELES. **Arte Poética**. Trad. de Pietro Nasseti. São Paulo: Martin Claret, 2007.

\_\_\_\_\_. **Ética a Nicômaco; Poética**. Trad. de Leonel Vallandro; Gerd Bornheim. São Paulo: Nova Cultural, 1991. (Coleção Os pensadores, v. 2).

\_\_\_\_\_. **Retórica**. Trad. de Manuel Alexandre Júnior; Paulo Farmhouse Alberto; Abel do Nascimento Pena. Lisboa: Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 2005.

\_\_\_\_\_. **Retórica das paixões**. Trad. de Isis Borges B. da Fonseca. São Paulo: Martins Fontes, 2000a (Clássicos).

\_\_\_\_\_. **Tópicos**. Ciberfil Literatura Digital, 2000b. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000069.pdf>. Acesso em: 28 maio 2015.

BALANÇO Geral ES: Amaro Neto e PH bêbados. **YouTube**. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=QWuY26bAqZM>>. Acesso em: 24 fev. 2014.

BALANÇO Geral ES: Balanço Geral ES rave. **YouTube**. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=Twq92wtjRaE>>. Acesso em: 24 fev. 2014.

BALANÇO Geral ES: Bandido batendo no apresentador. **YouTube**. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=Z8FQh7oZQ4A>>. Acesso em: 24 fev. 2014.

BALANÇO Geral ES: Cadê meu chip? Me dá meu chip, Pedro. **YouTube**. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=qRii0RsrX8>>. Acesso em: 24 fev. 2014.

BALANÇO Geral ES: Galinha traficante. **YouTube**. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=CRBS74XUzMo>>. Acesso em: 24 fev. 2014.

BALANÇO Geral ES: Rapaz defeca ao ser preso. **YouTube**. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=RYfbHGG2veg>>. Acesso em: 24 fev. 2014.

BARBEIRO, H.; LIMA, P. R. **Manual de telejornalismo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

BERGSON, H. **O riso**. Trad. de Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BOLLELA, M. F. F. P. **A prosódia como instrumento de persuasão**. Coleção mestrado em linguística, 2011. Disponível em: <<http://publicacoes.unifran.br/index.php/colecaoMestradoEmLinguistica/article/viewFile/386/313>>. Acesso em: 6 out. 2015.

CARMELINO, A. C. As dicas-piadas do Casseta & Planeta: denúncia e liberação. In: LINS, M. P; CARMELINO, A. C. **A linguagem do humor: diferentes olhares teóricos**. Vitória: UFES, 2009b. p. 21-35.

\_\_\_\_\_. Humor: uma abordagem retórica e argumentativa. In: **Desenredo**, v. 8, n. 2, p. 40-56, jul./dez. 2012.

\_\_\_\_\_. O texto humorístico: construção de sentido. In: VIDON, L. N; LINS, M. P. **Da análise descritiva aos estudos discursivos da linguagem: a linguística no Espírito Santo**. Vitória: UFES, 2009. p.105-122.

\_\_\_\_\_. Referenciação: recurso linguístico de deflagração do humor. In: XII SIMPOSIO INTERNACIONAL DE COMUNICACIÓN SOCIAL, 2011, Santiago de

Cuba. **Comunicación Social en el siglo XXI**. Santiago de Cuba: Centro de Linguística Aplicada, 2011, v.1, p. 29-33.

\_\_\_\_\_; SILVEIRA, K. Desnotícia: as escolhas lexicais na construção do efeito de sentido humorístico. **Calidoscópico**, v. 11, n. 3, p. 250-258, 2013.

\_\_\_\_\_; TOMAZI, M. M. Referenciação, argumentação e humor. In: PERNAMBUCO, J.; FIGUEIREDO, M. F.; SILVA, A. C. S. (Orgs.). **Nas trilhas do texto**. Franca, SP: Editora da UNIFRAN, 2010. p. 107-135.

CARVALHO, A.; DIAMANTE, F; BRUNIERA, T; UTSCH, S. **Reportagem na TV: como fazer, como produzir, como editar**. São Paulo: Contexto, 2010.

CASTILHO, A.; PRETI, D. (Orgs.). **A linguagem falada culta na cidade de São Paulo**: materiais para seu estudo. São Paulo: T. A. Queiróz, 1986.

CICERÓN. **El orador**. Trad. de E. Sánchez Salor. Madrid: Alianza Editorial, 1991.

CURADO, O. **A notícia na tv: o dia a dia de quem faz telejornalismo**. São Paulo: Alegro, 2002.

DICIONÁRIO do Balanço Geral: saiba o significado das gírias do apresentador Amaro Neto. **Folha Vitória**. Disponível em: <<http://www.folhavitoria.com.br/entretenimento/noticia/2014/12/dicionario-do-balanco-geral-saiba-o-significado-das-girias-do-apresentador-amaro-neto.html>>. Acesso em: 09 jan. 2015.

EGGS. E. *Ethos* aristotélico, convicção e pragmática moderna. In: AMOSSY, R. (Org.). **Imagens de si no discurso: a construção do ethos**. São Paulo: Contexto, 2013.

ENQUADRAMENTOS: planos e ângulos. **Primeiro filme**. Disponível em <<http://www.primeirofilme.com.br/site/o-livro/enquadramentos-planos-e-angulos/>>. Acesso em: 23 jul. 2015

FERREIRA, L. A. **Leitura e persuasão: princípios de análise retórica**. São Paulo: Contexto, 2010.

FIORIN, J. L. **Figuras de retóricas**. São Paulo: Contexto, 2014.

FOLHA Vitória. **Balanço Geral**. Disponível em: <<http://www.folhavitoria.com.br/videos/programa/balanco-geral.html>>. Acesso em: 24 fev. 2014.

FREUD, S. **Os chistes e sua relação com o inconsciente (1905) - versão online**. Disponível em: <[http://www.4shared.com/document/bJjy62fN/Freud\\_-\\_Obras\\_Completas\\_-\\_Volu.html](http://www.4shared.com/document/bJjy62fN/Freud_-_Obras_Completas_-_Volu.html)> . Acesso em: 28 maio 2015.

FRYE. N. **Anatomia da crítica**. Trad. de Péricles Eugênio da Silva Ramos. São Paulo: Cultrix, 1973.

GAZZOLI, J. A. B. B. **O humor na reportagem do protesto já do CQC**. 2011. 44f. Monografia – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013.

GUIRAUD, P. **A linguagem do corpo**. São Paulo: Ática, 1991.

HERNANDES, N. **A mídia e seus truques**: o que jornal, revista, TV, rádio e internet fazem para captar e manter a atenção do público. São Paulo: Contexto, 2012.

HERÓDOTO, B.; LIMA, P. R. **Manual de telejornalismo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

MACIEL, J. P. D. **Jornalismo de ficção**: humor e sensacionalismo nos noticiários de mentira. 2013. 61f. Monografia – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

MENDES, C. F. **A gargalhada de Ulisses**: a catarse na comédia. São Paulo: Perspectiva, 2008.

MEYER, M. **A retórica**. Trad. de Marly N. Peres. São Paulo: Ática, 2007.

\_\_\_\_\_. Prefácio: Aristóteles ou a retórica das paixões, por Michel Meyer. In: ARISTÓTELES. **Retórica das paixões**. Trad. de Isis Borges B. da Fonseca. São Paulo: Martins Fontes, 2000. p. XVII-LI.

MOSCA, L. L. S. Velhas e novas retóricas: convergências e desdobramentos. In: MOSCA, L. L. S (Org.). **Retóricas de ontem e de hoje**. São Paulo: Humanitas, 2001.

ORLANDI, E. P. **Discurso e leitura**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado da argumentação**: a nova retórica. Trad. Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

POSSENTI, S. **Os humores da língua**: análises linguísticas de piadas. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

\_\_\_\_\_. **Humor, língua e discurso**. São Paulo: Contexto, 2013.

PRETI, D. **A linguagem proibida**: um estudo sobre a linguagem erótica. São Paulo: T. A. Queiroz, 1984.

PRETI, D (Org.). **Diálogos na fala e na escrita**. São Paulo: Humanas, 2008.

PROPP, V. **Comicidade e riso**. São Paulo: Ática, 1992.

RASKIN, V. **Semantic mechanisms of humor**. Dordrecht: D. Reidel, 1985.

REBOUL, O. **Introdução à retórica**. Trad. de Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SODRÉ, M. **A comunicação do grotesco**. Rio de Janeiro: Vozes, 1992.

SODRÉ, M.; PAIVA, R. **O império do grotesco**. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

TRAVAGLIA, L. C. O que é engraçado? Categorias do risível e o humor brasileiro na televisão. **Leitura**: Estudos linguísticos e literários. Maceió, Universidade Federal de Alagoas, n. 5, 6, p. 42-79, 1992.

\_\_\_\_\_. Recursos linguísticos e discursivos do humor: humor e classe social na televisão brasileira. **Estudos Linguísticos XXIII** – Anais do Seminário do GEL. Lorena, SP: GEL, p. 670-677, 1989.

\_\_\_\_\_. Uma introdução ao estudo do humor pela linguística. **D.E.L.T.A**, v. 6, n. 1, p. 55-82, 1990.

TRENTIN, R. C. **Um estudo de “frases engraçadas” que versam sobre bebida: construção de sentido e ethos**. 2012. 143f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012.



# **ANEXOS**

## ANEXO A- Bandido batendo no apresentador

**Transcrição do recorte “Bandido batendo no apresentador”, a partir do material divulgado no *YouTube*.**

**Visualizações:** 597.468 visualizações

**Levantamento:** 24 de fevereiro de 2014

**Veiculação:** 2010

**Duração:** 1min58s

BALANÇO Geral ES: Bandido batendo no apresentador. *YouTube*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Z8FQh7oZQ4A>>. Acesso em: 24 fev. 2014.

**Contexto:** Amaro Neto apresenta um caso de estupro feito por um ex-detento contra uma jovem de dezenove anos.

- 01 **AN:** você vê né rapaz... o cara acaBOU de sair da cadeia...acaBOU de  
sair do DPJ de Vila Velha... CHEga pra roubar um celular... *pega*  
*uma menina de dezenove anos... e esTUpra... essa menina de*  
*dezenove anos e leva um celular... o CARA acabou de sair do*  
05 **sofrimento... né?... ((imagens da vítima e do DPJ)) e faz uma coisa**  
**HORROROSA como essa... que merece RIPA realmente...**  
**merece baby-doll... e VA:::l... com certeza... já que vai passar a**  
noite já lá em Novo Horizonte... porque já falaram que ele vai... que  
ele foi para Novo Horizonte, **com certeza... volta pra mim... volta**  
10 **pra mim** ((transmissão volta para o estúdio))...  
porque ele vai utilizar lá...( ) éh... em Novo Horizonte... o sissilopô...  
((começa música de fundo, BG, Melô do Piripiri, de Gretchen)) vai  
dançar o sissilopô... ((Amaro Neto dramatiza dança)) vai segurar  
bonitinho aqui ó... ó... vai segurar bonito::nho:... é... vai dançar o  
15 sissilopô... aumenta o volume do sissilopô... é:::... e vem aí o  
bandidão... olha o bandidão chegando... ((um homem entra em

cena segurando uma ripa com um baby-doll pendurado nela)) pra mim? muito obrigado... ó...ó...ó...ó... até caiu... ó... vai botar aqui ó... ó ((coloca no pescoço)) e o bandidão... só na ripa ((Amaro Neto encena beijo para um lado e para o outro do ombro)) ((homem dramatiza bater nas nádegas de AN)) ó... só na ripa... bandidão... bate menos... ah... só na ripa... só na ripa... ó... com aQUEle fio dental coladi:nho... lá... ó... bem cavadi:nho... como que é lá no sofrimento bandidão?

20

25 tá assim né?... ((ambos fazem gestos de muito cheio com as mãos)) como é que o povo faz no sofrimento? balan::ça ((ambos fazem o gesto de balançar o corpo de um lado para o outro)) leva o baby-doll... ((Amaro Neto entrega o baby-doll para o homem)) é... “vai acontecer isso com o simpático”... NÉ... “tava tranquilo e calmo... conseguiu sair da cadeia” e vai ter que dançar o sissilopô...

30 **SA:be o que vai acontecer com ele?** ((foto do estuprador ocupa a tela inteira)) vamo namora beija na boca... vamo namora beija na boca... ((BG com a música Na base do beijo, de Ivete Sangalo, e Amaro Neto canta junto)) fazer o que né cidadão? já dizia Bel

35 Marques... fiLÓsofo da Bahia

**Transcrição do recorte “Balanço Geral ES *rave*”, a partir do material divulgado no *YouTube*.**

**Visualizações:** 406.703 visualizações

**Levantamento:** 24 de fevereiro de 2014

**Veiculação:** 2009

**Duração:** 2min22s

BALANÇO Geral ES: Balanço Geral ES *rave*. *YouTube*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Twq92wtjRaE>>. Acesso em: 24 fev. 2014.

**Contexto:** Em uma ação policial numa *rave*, a polícia constatou uma quantidade elevada de pessoas fazendo uso de drogas. Amaro Neto dramatiza como se também tivesse usado algo ilícito.

- 01 **AN:** a delegacia de tóxicos e entorpecentes fez uma fiscalização em  
uma rave realizada neste último final de semana na Serra... e a  
cena encontrada assustou **aTÉ mesmo** o delegado... oito... a cada  
dez pessoas que estavam na festa faziam **uso** indiscriminado de  
05 drogas... sem nenhuma cerimônia... resultado? cinquenta foram pra  
a cadeia... **todo mundo só: na bali:nha...** bala:nça  
((transmissão da matéria)) ((volta para o estúdio))  
*incrível... né?* meu pai... minha mãe... você:: tem o seu filho falando  
que vai para a balada... “oh:: papai... vou pra balada”... “oh::  
10 mamãe... vou pra balada”... e quando você menos espera eles  
estão em uma rave ((BG de música eletrônica)) ((Amaro Neto e  
outro profissional do programa agem como se estivessem se  
divertido em uma rave))  
**HU::** oh:: só mordendo... só balinha...(8) e **tome bala pra dentro...**  
15 **voltei a ser criança... HU HU HU HU HU** é:: meu amigo... (tá lá)

seu filhão... só mordendo ( ) orelha... El... só trincando e:: di-a-cho... e:: mundão... hein? e você em casa preocupado com a criança... volta Lucão... vamos fazer mais Lucão... acorda aí oh... num tá trincando? chega tá mordendo a garrafa o Lucão hein?... ó... HU... HU... é mole? toma aê Lucão... até cansei... é *mole hein?*

ANEXO C- Cadê meu chip? Me dá meu chip, Pedro!

**Transcrição do recorte “Cadê meu chip? Me dá meu chip, Pedro!”, a partir do material divulgado no *YouTube*.**

**Visualizações:** 215.231 visualizações

**Levantamento:** 24 de fevereiro de 2014

**Veiculação:** 2009

**Duração:** 3min25s

BALANÇO Geral ES: Cadê meu chip? Me dá meu chip, Pedro. *YouTube*. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=qRii0RsrX8>>. Acesso em: 24 fev. 2014.

**Contexto:** Uma mulher e um rapaz ficaram famosos na Grande Vitória porque ela grita no portão da casa dele pedindo o *chip* de um celular. Toda a cena foi filmada por um vizinho. Amaro Neto simula o ocorrido pedindo chips no estúdio.

- 01 **AN:** olha gente... um ataque de fúria é a mais nova febre na internet...  
até agora já são quase novecentos mil acessos ao vídeo que está  
no YouTube... **já bateu e bateu de lavada a rave aqui do**  
**Balanço**... as imagens são de uma mulher que está na porta do  
05 prédio do ex namorado em Jardim Camburi... Vitória... TUDO que  
ela queria de volta era um **chip de celular**... mas o escândalo foi  
tamanho... que tanto ela quanto o ex namorado ficaram famosos...  
ele já é conhecido como **o PEDRO DO CHIP**... **então vem**  
**Paulão**... esse é o Paulo... Paulão... é... o Pedro do chip... o o  
10 **sebo tá na agulha?** na tela, bala:ança.  
((transmissão da matéria)) ((volta para o estúdio))  
**JOGA MEU CHI:::P JOGA MEU CHI::P CADÊ MEU CHI::P?**  
((a produção do Balanço Geral joga um pacote de salgadinhos  
industrializados para AN e ele abre o pacote)) é mole... hein?...  
15 esse aqui é MELHOR... hein... **E:::ITA chip bo:m**... manda meu

chip também aí... manda meu chip... manda chip ((jogam os salgadinhos chips para AN)) rapaz aqui é um monte... rapaz... cata  
aê ô::: Salsicha... pega aê os chips aí ó Salsicha... olha só:: minha  
( ) gente ((AN coloca alguns salgadinhos na boca)) (segura aqui  
20 Salsicha) ((AN entrega o pacotinho de chips)) ((BG com risadas))  
**meu po::vo... o caboco tá ficando famoso... tá mais famoso que  
Amaro Neto no YouTube... hein..** como é que engoli esse negócio  
aqui ((AN mastiga o chips e demora engoli)). não tem jeito... vai  
assim mesmo... ô... **Morcego... prepara aí o clip... já teve até**  
25 **versão de música pro caboco... já fizeram um remix pro  
Pedrão... que é o cara mais famoso do Brasil por causa do  
chip... bala:nça aí... Morcego** ((remix da música com cenas da  
mulher gritando para o Pedro))

ANEXO D- Galinha traficante

**Transcrição do recorte “Galinha traficante”, a partir do material divulgado no YouTube.**

**Visualizações:** 180.357 visualizações

**Levantamento:** 24 de fevereiro de 2014

**Veiculação:** 2009

**Duração:** 1min33s

BALANÇO Geral ES: Galinha traficante. *YouTube*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=CRBS74XUzMo>>. Acesso em: 24 fev. 2014.

**Contexto:** Um homem esconde uma quantidade de droga embaixo de uma galinha. Amaro Neto dramatiza a situação passando-se por uma ave chocadeira.

- 01 **AN:** e os traficantes estão inovando cada vez mais para despistar a  
polícia... **você** acredita que em Vila Velha o rapaz tentou esconder  
a droga dentro de um galiNHEIro? mais precisamente debaixo de  
uma galinha chocaDEIra? mas o esconderijo acabou sendo  
05 descoberto... veja... balan-ça  
((transmissão da matéria)) ((volta para o estúdio. Amaro Neto  
encena uma galinha colocando ovo e ironiza imitando um usuário  
de crack – BG de várias galinhas cacarejando))  
ó... psiu... a galinha ficou doiDO:na, NÉ? **pensa bem... o cara**  
10 **botou ali pra quê? pra criar outra pedra? de duas pra vim**  
**quatro? HEIN? ou era pra vê se choCAva ali um viciado ou**  
**traficantezinho de dentro da pedra? ah... para com isso... o**  
**cara quer enganar quem? o cara vai pra dentro do galinheiro e**  
**coloca debaixo da galinha... a galinha ficou doido:na... né? só**  
15 **pode**



## ANEXO E- Rapaz defeca ao ser preso

**Transcrição do recorte “Rapaz defeca ao ser preso”, a partir do material divulgado no *YouTube*.**

**Visualizações:** 99.292 visualizações

**Levantamento:** 24 de fevereiro de 2014

**Veiculação:** 2011

**Duração:** 4min55s

BALANÇO Geral ES: Rapaz defeca ao ser preso. *YouTube*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=RyfbHGG2veg>>. Acesso em: 24 fev. 2014.

**Contexto:** Um homem em atitude suspeita é detido pela Polícia Militar e no trajeto para a delegacia faz suas necessidades fisiológicas dentro da viatura. Amaro Neto intensifica o corrido e diz que o mau cheiro também chegou ao estúdio.

- 01 **AN:** agora... uma notícia iNÉ:dita no Bala:nço::... *um bandido se suja com a polícia...* olha::... você vai vê agora que o cara ficou sujo na rodinha... escuta: o depoimento aí: do policial... bala:nça  
((transmissão da matéria – entrevista com um policial militar.
- 05 Enquanto este narra o fato de um suspeito ter feito suas necessidades fisiológicas sólidas na viatura, Amaro Neto faz gesto de abanar o nariz com as mãos, com o intuito de dizer que o mau cheiro também havia chegado ao estúdio e depois que o policial termina de dar entrevista, Amaro Neto continua com a dramatização e entra a sonoplastia com música e sons de peido))
- 10 **mas vem cá... vem cá... pera aí... ( ) deixa eu entender a parada aqui... o tricolor ali.. ele::... ele ficou boRRAdo? ele ficou boRRAdo? ele boRRou na viatura? é isso Paulão? você está balançando aqui a câmera... o cara ficou borrado... não? não**
- 15 **acredito... mostra aí a lata do tricolor alí... né... que ficou bo-rra-di-nho na viatura do policial... cara... essa eu nunca tinha visto**

((coloca imagem do suspeito que usa camisa do fluminense))  
eu falo aqui que os bandidos ficam borrados e saem correndo é porque têm receio... né...do abordeicham da Polícia Militar...  
20 ((Amaro Neto canta)) no abordeicham, abordeicham... mas ESSE tricolor aí... o cara ficou boRRAdo... olha só a situação... pelo o que o Dani Boy... que é o nosso... motoqueiro alado... informou no bate papo com o policial... foi ele que fez as imagens... a parada toda é a seguinte... pode voltar aqui para o Amaro Neto ((sai imagem do suspeito e volta para o estúdio)) ó só... a parada toda foi a seguinte... **o cabo:co tava em atitude suspeita na sua motinha...**  
25 ((AN muda de voz, como fosse um senhor contando um caso)) “tava na motinha em atividade suspeita e a polícia foi lá e pu::m... ficou de olho nele... no que ficou de olho nele ele viu a poliçada e deu a primeira borrada”... ((AN volta para voz normal)) no que ele deu a primeira borrada saiu com a moto... aí:: começou a levar uma boa distância da polícia... aí:: ele foi com uma boa distância da polícia e começou a dá de doidão... ((Amaro Neto dramatiza guiar uma moto)) e vem pra moto... vru:::mm... vru:::mm... vru:::mm...  
30 tira onda com a puliça... aí a polícia só atrás do caboco... só atrás do caboco... **AÍ::** numa dessa... vrumm... vrumm... sabe o que aconteceu? escorregou... aí a polícia de Blcho pegou e com calma e elegância pegou ele aqui pelo pescoço e falou assim... ((AN muda de voz)) linDO... agora cê é nosso... tá? agora cê é nosso...  
35 AÍ entrou... no que entrou na viatura **eles começaram a falar assim... ó...**“faz isso não... cara... isso que você faz é muito feio... né? vão lá conversar com o seu doutor lá... o que... o que vai suceder com você... menino... cê... cê tá agora no mercado... primeira vez”... ((faz voz do suspeito respondendo)) “primeira vez...  
40 primeira vez”... ((AN volta fazer voz do policial)) “então tá... fica tranquilo que a gente vai bater um papo com você”... ((AN volta para sua voz)) **AÍ::**... quando “chegaram lá no DPJ sentiram aquela ca-tin-ga”... porque o menino ficou com medo do pa:po que eles

iam ter fedeRAL... ficou com receio de tomar aquele suco de  
50 manGAbá e tomar fanta uva...  
a-com-pa-nhe agora a fala novamente do seu puliça... na ação  
policial que acabou com o caboco bo-rra-di-nho da silva... sujo na  
rodi:nha... bala:nça.((repete a fala do policial sobre o suspeito ter  
defecado na viatura e também mostra novamente o suspeito)) ((BG  
55 com a música Bicho feroz, de Bezerra da Silva, e volta para o  
estúdio com AN cantando um pedacinho da letra)) eu não sei se o  
problema é o policial que ficou com dor de cabeça daquela catinga  
porque dizem que foi... né? tava uma pressão danada... o cara  
tinha comido repóio... (sonoplastia: som de peido) o:::u o problema  
60 todo foi o negócio de ar aqui... rapaz... o cão apertou tanto esse  
negócio que tá dando uma dor de cabeça... bicho... ó... tá virando  
tudo aqui... mas vamo que vamo (sonoplastia: i, caraca!)

ANEXO F- Amaro Neto e PH bêbados

**Transcrição do recorte “Amaro Neto e PH bêbados”, a partir do material divulgado no *YouTube*.**

**Visualizações:** 53.040 visualizações

**Levantamento:** 24 de fevereiro de 2014

**Veiculação:** 2009

**Duração:** 1min08s

BALANÇO Geral ES: Amaro Neto e PH bêbados. *YouTube*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=QWuY26bAqZM>>. Acesso em: 24 fev. 2014.

**Contexto:** Um caminhão que transportava cerveja tomba em Vitória/ES, próximo a um bar e um dos entrevistados já bêbado erra o nome do programa durante a entrevista. Amaro Neto aproveita para dramatizar que o homem estava tão alterado que até mudou o nome de Balanço Geral para Balanço Total.

- 01 **AN:** e além de congestionar o trânsito em pleno horário onde: muitos carros passam pela Avenida Vitória... A CENA causou tristeza para muitos amigos que haviam *acaba::do de sair de um bar...* tavam “tudo chorando porque a bebida estava no chão::... bala::nça” ((AN faz voz de choro))
- 05 ((transmissão da matéria)) ((volta para o estúdio e Amaro Neto e o câmera PH dramatizam estar bêbados))
- ô::... Bala::nço toTA::l... eu mudei até o nome do programa** ((ironiza porque um entrevistado, que aparentava estar um pouco alterado devido ao consumo de bebida alcóolica, disse o nome errado do programa. Mandou um abraço para o Amaro Neto do Balanço Total, mas o correto é Balanço Geral)) ou que::ria tomar mais um pouquinho desse líquido... fala?
- 10
- PH:** eu tenho que trabalhar.
- 15 **AN:** então vai

## **Amaro Neto, depois de mudar a linguagem da TV no Espírito Santo, quer aproximar a Assembleia Legislativa do povo capixaba**



São 12 horas e 30 minutos em ponto. Lá está ele, todos os dias, na telinha da TV Record (TV Vitória), com o seu programa campeão de audiência, que revolucionou a televisão no Espírito Santo e mudou a linguagem e o comportamento de outras emissoras: Balanço Geral. Amaro Rocha Nascimento Neto, 38 anos, radialista e jornalista formado em Comunicação Social pela Faesa. Antes do tradicional “boa tarde”,

Amaro Neto leva uma rotina inerente a de qualquer outro editor de TV: chega cedo à TV Vitória, no Centro da capital capixaba, se reúne com sua equipe, estuda a pauta, analisa o conteúdo do que vai ao ar, atende telefonemas de fontes e telespectadores e, faltando 15 minutos para o início do programa, se dirige ao estúdio, localizado no sétimo andar do prédio conhecido como “Moinho Buaiz” – a redação do Jornalismo fica no andar abaixo.

No caminho do sexto para o sétimo andar, que ele faz andando pelas escadas, sempre há fãs e cidadãos comuns que vão à sede da emissora em busca de ajuda: geralmente, para pedir a Amaro Neto que interceda junto às autoridades que melhorem as condições das vias de seus bairros; melhorem o policiamento e iluminação pública; pedem a visita do carro do fumacê, etc. Amaro Neto, antes de entrar no ar, sempre encontra tempo para uma foto ou autógrafo para fãs mais exigentes.

Aquele operador de áudio, de voz calma e tranquila, que iniciou a carreira na Rádio Tropical FM, passou pelo interior do Estado e fez de tudo na Rádio Espírito Santo, se transforma quando inicia o Balanço Geral, um programa policial e dono da maior audiência de TV no Espírito Santo.

Agora, aquele filho de uma professora da rede pública de ensino – a mãe de Amaro é educadora de crianças com idade até o pré-primário –, é uma celebridade da televisão. Porém, não esquece sua origem simples e humilde. Foi essa simplicidade, mas com foco no futuro, que o transformou no candidato mais votado nas eleições de outubro de 2014, conquistando uma cadeira na Assembleia Legislativa do Estado do Espírito Santo, com 55.408 votos.

“Comecei em rádio em 1992, na Tropical. Em seguida, fui para Alfredo Chaves, onde trabalhei na Rádio Destaque, hoje Transamérica. Lá, aprendi muito. Em rádio eu praticamente já fiz tudo. Em 97, retornei para Vitória e ingressei na Rádio Espírito Santo, que é uma grande escola de rádio e de jornalismo. Fui operador de áudio, narrador de futebol, apresentador do Ronda Policial e até gerente de Jornalismo”, começa contando Amaro Neto, que iniciou a apresentação do Balanço Geral em 2009, após ser aprovado em um teste, na TV Vitória, a convite do amigo Rodrigo Roque.

No dia 1º de junho de 2009, então, Amaro Neto estreava no programa que “balança o Espírito Santo”. Fez tanto sucesso entre o público em geral – incluindo aí os operadores de segurança pública e do sistema de Justiça – que ultrapassou fronteiras. Sua fama chegou às Minas Gerais e, no dia 27 de setembro de 2012, já estava trabalhando na TV Bandeirantes de Belo Horizonte, com um programa policial. Ficou lá até 31 de maio de 2014, quando decidiu retornar ao Espírito Santo para se candidatar a deputado estadual.

Seu retorno às terras capixabas “desagradou” os operadores de segurança pública mineiros, que viam nele o porta-voz do combate à violência na televisão. Um major da Polícia Militar de Minas chegou até a ‘protestar’: “Amaro Neto deveria ser proibido voltar ao Espírito Santo. Aqui em Minas, ele ajuda as pessoas e a polícia de um modo em geral. Seu jeito extrovertido, porém sério nas críticas, conquistou os mineiros”.

Amaro Neto revela que, quando passou pela primeira vez na TV Record, não pensava em entrar para a política. Em Minas, decidiu que somente retornaria ao Espírito Santo se tivesse um meio de ajudar a população capixaba. Todavia, conversando com o jornalista e especialista em Marketing Político Jeferson Ferreira, seu colega de redação na Band de Belo Horizonte, se interessou pelo tema.

“O Jeferson Ferreira planejou minha campanha e eu só tive o trabalho de ir para as ruas pedir votos. Devo muito a ele”, reconhece Amaro, que, diferente da maioria dos políticos, sabe ser grato aos amigos.

Depois que foi eleito deputado estadual, Amaro Neto passou a conhecer melhor a Assembleia Legislativa. Percebeu que seus futuros colegas atuam de maneira independente, mas cada um preocupado com sua base, com seu reduto, o que deixa a Casa “fragilizada”. Fez essa descoberta graças à percepção de jornalista.

“A Assembleia Legislativa precisa se fortalecer como Parlamento. Esse fortalecimento se fará com a melhoria de sua comunicação junto à população. Precisamos levar o cidadão para dentro do Legislativo, para participar mais das sessões do Plenário; das audiências públicas e das reuniões das Comissões. O cidadão precisa visitar a biblioteca da Assembleia, assim como sua praça de alimentação”, diz Amaro Neto, que completa:

“Em outros estados, as Assembleias Legislativas discutem mais seu papel com a sociedade. Aqui, o povo somente vai à Assembleia em épocas de eleições ou quando há projetos polêmicos, como aumento de salário para deputados ou

questões como pedágio da Terceira Ponte. Há muitos assuntos relevantes que podem e devem ser acompanhados mais pelas pessoas diariamente. A Casa é do povo. Portanto, precisamos aproximar mais a Assembleia da população”.

Credenciado como o deputado mais votado do Estado, Amaro Neto também colocou seu nome à disposição dos colegas para presidir a Assembleia Legislativa nos próximos dois anos. Ele integrava o bloco do qual fazem parte os deputados Josias Da Vitória, Sérgio Majeski e outros. Porém, por meio de um consenso, os deputados decidiram apoiar a reeleição do presidente Theodorico Ferraço: “Minha intenção é fortalecer a Casa e debater os assuntos de interesse do Estado, com independência”, ensina Amaro Neto.

Recentemente, ele foi ouvido pelo jornal A Gazeta. Foi indagado pela reportagem sobre quando vai conversar com o governador Paulo Hartung, que tomou posse no dia 1º de janeiro: “Respondi: ‘Por que eu tenho que conversar com o governador?’. Paulo Hartung governou bem o Estado durante oito anos e conhece nossos problemas. Ele foi um excelente governador, mas um deputado precisa manter postura independente, assim como ele precisa administrar o Estado com autonomia que o povo lhe deu. O governador sabe que, quando enviar à Assembleia Legislativa um projeto que é de interesse do povo capixaba, terá meu apoio. Tem que ser cada um no seu espaço. O ex-governador Renato Casagrande, com quem eu e meu partido, o PPS, caminhamos na campanha, também sabia que, se fosse reeleito, e eu eleito para a Assembleia, iria agir dessa maneira”, respondeu Amaro Neto.

Ao assumir sua cadeira de deputado, a partir de fevereiro, Amaro Neto não pretende abandonar a televisão: “Muitas pessoas disseram que votariam em mim desde que eu continuasse com o Balanço Geral. Farei que nem outros colegas da Record de outros estados do País, que apresentam o mesmo programa e são deputados: vou continuar trabalhando na TV”, garante Amaro, que cita como exemplo Wagner Montes, que é deputado estadual no Rio de Janeiro e apresenta o Balanço Geral na Record/Rio. “No meu caso, o cidadão capixaba prefere me ver na TV, mas me deu voto de confiança pela necessidade de renovação na política”.

Mesmo em Belo Horizonte, Amaro acompanhava a política capixaba. Como tem dois amigos no PPS – os prefeitos Luciano Rezende e Juninho, de Vitória e Cariacica, respectivamente –, optou por esse partido para disputar a eleição. “Também sempre gostei do PPS por conta de seu passado, sua luta em favor do povo brasileiro”, ressalta o futuro deputado.

Amaro Neto quer ainda conhecer o funcionamento das 15 Comissões Permanentes da Assembleia, além das Temporárias e Frentes Parlamentares. Para ele, é fundamental que um parlamentar entenda o funcionamento do Legislativo como forma de contribuir para seu engrandecimento:

“Estou indo para entender como funciona a Casa de Leis e empreender meu trabalho. Numa perspectiva jornalística, vi que a Assembleia é afastada do povo. Por exemplo: a Assembleia aprovou a instalação de um Procon dentro da Casa, mas a lei não saiu do papel”, disse Amaro.

Engana-se quem apostava que ele chegaria à Assembleia apenas com o objetivo de ser mais um representante da segurança pública na Casa, que já conta com os deputados Josias Da Vitória (cabo da reserva da Polícia Militar), Gilsinho Lopes (delegado licenciado) e Euclério Sampaio (investigador aposentado). Amaro não é a favor de deputado representar apenas determinado seguimento: “Fui eleito com os votos de todos os capixabas. Portanto, não vou ser um parlamentar só da segurança pública; preciso representar bem todos os seguimentos. Por isso, é fundamental que eu conheça as Comissões. Quero ajudar a fortalecer o legislativo capixaba, aproximar a Assembleia da população de meu Estado”, ensina Amaro Neto.

**Publicado por:** Eliomar Côrtes

**Postado em:** 24 jan. 2015

**Disponível em:** <http://www.elimarcortes.com.br/2015/01/amaro-neto-depois-de-mudar-linguagem-da.html>

Acesso em 3 fev. 2015



ANEXO H- Amaro Neto confirma volta para afiliada da Record no ES: emocionante

### **Amaro Neto confirma volta para afiliada da Record no ES: 'emocionante'**

Conhecido do público capixaba, onde atuou até 2012, o apresentador Amaro Neto confirmou a sua volta para a TV Vitória, afiliada da Record no Espírito Santo.

Amaro vem egresso da Band Minas, onde comandava o "Brasil Urgente Minas", e de onde chegou com muito destaque, devido ao seu jeito maluco e caricato fazer sucesso na internet, além de ter vários momentos no "Top Five", do "CQC".

Ele comandará novamente um programa no canal. Em sua primeira passagem, Amaro foi campeão de audiência dentre as afiliadas da Record com o "Balanço Geral", sendo líder absoluto com números acima dos 20 pontos. Em entrevista para o site da TV Vitória, Amaro falou sobre a volta e disse que já começou a formatar o projeto: "Estou muito feliz em voltar. Quando decidi que era o momento de retornar ao Estado, tinha em mente que gostaria mesmo de voltar para a TV Vitória, por tudo o que ela representa no cenário capixaba e também na minha carreira. Sinto o carinho do povo capixaba e estava com saudade de casa. Eu comecei aqui na TV Vitória e é muito emocionante poder voltar para cá. Já estou com um espelho pronto e teremos alguns para organizar tudo. Parece que foi ontem que eu saí daqui e pude amadurecer muito profissionalmente durante esse período".

O diretor geral da TV Vitória, Fernando Machado, também comentou sobre o retorno de Amaro: "Amaro retorna depois desse período sabático. Teremos alguns meses de desenvolvimento do projeto e nosso foco é continuar com a TV que é a Cara da Gente, perto da comunidade. Esse talento vai agregar à programação da TV Vitória".

Amaro Neto deve estreiar o quanto antes, mas ainda não se sabe se será na hora do almoço, faixa que o consagrou. A TV Vitória/Record é vice-líder absoluta de audiência no estado do Espírito Santo.

**Fonte:** Com informações do Na Telinha

**Publicado Por:** Nataniel Lima

Disponível em: <http://180graus.com/midia-e-etc/amaro-neto-confirma-volta-para-afiliada-da-record-no-es-emocionante>

Acesso em 9 jan. 2015

ANEXO I- Amaro promete balançar a Assembleia e diz que não está preso a "nenhum figurão político"

### **Amaro promete balançar a Assembleia e diz que não está preso a "nenhum figurão político"**

O jornalista Amaro Neto (PPS) foi a grande surpresa dessas eleições. O apresentador foi o deputado estadual mais votado do Estado, com 55.408, mais de 6 mil votos a mais que o segundo colocado, o experiente Theodorico Ferraço (DEM), atual presidente da Assembleia Legislativa. O deputado eleito disse que chorou quando percebeu que seria o primeiro colocado e lembrou de ter criticado o governo de Hartung quando ele apresentava o Balanço Geral, na TV Vitória.

Amaro promete balançar a Assembleia também. Ele disse que quer ver a Casa mais independente e afirmou que, como não foi abraçado por ninguém, vai ter uma postura de independência no Legislativo.

Confira na íntegra a entrevista:

#### **Folha Vitória: Como recebeu a notícia que você tinha sido o deputado eleito mais bem votado?**

**Amaro Neto:** Nem caiu a ficha ainda! Eu estava em casa com minha esposa e filho e vi que, em princípio, a minha votação estava pequena. Aí vi que foi subindo, subindo e quando vi que estava em primeiro eu comecei a chorar em casa. Foi muita luta e trabalho. Fui para o TRE em seguida. Foi uma campanha com poucas pessoas, mas que ajudaram muito.

#### **FV: Você ficou surpreso por ser o mais votado, mas esperava ganhar?**

**AN:** Eu acreditava que poderia chegar, que poderia vencer. Quando vi que estava com 18 mil votos eu vi que daria e chorei. Agora vou pensar no programa de TV.

#### **FV: Vai acumular a televisão com o trabalho na Assembleia?**

**AN:** Sim, vou fazer os dois em conjunto. Vamos continuar com trabalho que construímos, fazendo um programa de TV propositivo.

**FV: Acredita que o programa pode ajudar no seu mandato?**

**AN:** Claro que vai ajudar! A realidade do Espírito Santo é contada pela TV Vitória. Vamos acompanhar os veículos de comunicação. Quero ser o deputado não só da Grande Vitória. Quero uma Assembleia que seja mais do povo e de menos individualidades. Eu não devo nada a ninguém. Alguns amigos me ajudaram, poucos, algumas pessoas que eu trouxe de Minas Gerais. Eu não estou preso a nenhum figurão da política do Espírito Santo.

**FV: Você estava bem na TV, em Minas Gerais. Concorrer à Assembleia que te motivou a voltar ao Estado?**

**AN:** Não, eu voltei por um chamado de Deus. Ele falou comigo e tinha propostas. Eu poderia ter ido para o Rio de Janeiro, tinha proposta na TV, mas resolvi voltar ao Estado. Eu seria mais um no Rio, mais um em Minas Gerais. No Espírito Santo eu vou poder ajudar e a participar disso, em conversa com amigos, decidi me candidatar. O Jefinho, repórter que trabalhava comigo na Band (em MG) me ajudou muito, ele foi o grande cérebro da campanha.

**FV: Mas me explica melhor como foi esse chamado de Deus. Foi na igreja? Foi em conversa com algum religioso?**

**AN:** Acredito muito em Deus, foi a mão de Deus. Quando fui para Minas Gerais eu estava num momento complicado. Achei que já tinha feito de tudo no Balanço (Geral). Aceitei ir para Minas Gerais e agora voltei ao Espírito Santo.

**FV: Sua principal bandeira na Assembléia vai ser a Segurança Pública?**

**AN:** Não digo que será a principal bandeira. Quero cobrar e fiscalizar (o Executivo). Claro que faremos projetos para a Segurança Pública. A Assembleia precisa ser mais forte para o Estado. Vamos ter novos representantes, que são novos na política como eu. Vamos sentar e conversar para ter uma Assembleia mais forte. Vou ser independente como eu era na TV, independente se eu vou sofrer retaliações. Paulo Hartung foi eleito, vou ser parceiro quando tiver de ser, mas vou cobrar quando precisar. Ninguém me financiou, então posso cobrar.

**FV: Ninguém te financiou política e economicamente? É isso?**

**AN:** Ninguém financiou política e economicamente. Tive ajuda de alguns, como (Fabrício) Gandini , (Renato) Casagrande, Manato, Juninho, Luciano Rezende, Waguiinho Ito, mas não tive financiamento de empresas e de grupos políticos. Não fui abraçado por ninguém.

**FV: E como vai ser relação com Paulo Hartung?**

**AN:** Foi o que falei. Quando eu estava na TV, ele avançou mas deixou a desejar na Segurança Pública. E eu na TV era o único a fazer críticas a ele.

**FV: Você pretende a presidência da Assembleia, Mesa Diretora, presidência de alguma comissão?**

**AN:** É muito prematuro. Eu tive uma votação expressiva e já me perguntaram se eu pleiteava ser prefeito. Eu disse que era muito prematuro. Sou deputado eleito e no momento penso em como será minha volta à TV e vou comemorar.

**FV: Preparou alguma festa?**

**NA:** Sempre fui pés no chão. Não sabia que ia ganhar, não sabia que ia ser o primeiro. Não planejei nada, mas vamos comemorar.

**Disponível em:**

<http://www.folhavoria.com.br/politica/noticia/2014/10/amaro-neto-promete-balancar-a-assembleia-e-lembrou-que-ja-criticou-hartung.html>

**Postado em:** 6 out. 2014, às 7h40 (Atualizado em 6/10/2014 às 7h40)

Acesso em 9 jan. 2015

### **Amaro Neto reestreia na TV Vitória e traz novidades no Balanço Geral**

O Balanço Geral, programa exibido pela TV Vitória/Rede Record, traz uma novidade para os telespectadores na próxima segunda-feira (3). O apresentador Amaro Neto está de volta e fará dupla novamente com o jornalista Douglas Camargo no comando da atração, que vai ao ar de segunda à sexta-feira às 12h30 e aos sábados 12 horas.

Após dois anos em Minas Gerais, Amaro promete usar no Balanço Geral a experiência adquirida em Belo Horizonte, onde o mercado e a concorrência são bem maiores.

“É um desafio voltar para o Balanço Geral, na hora do almoço, um horário que a gente ajudou a consolidar no Estado. Fiquei muito contente com essa proposta de resgatar a dupla Amaro e Camargão”.

Com o retorno do apresentador, o Balanço Geral ficará ainda mais perto das comunidades, sempre tentando conciliar notícias e entretenimento. “Vamos fazer o BG mais dinâmico, com mais informação e também de forma descontraída, que é minha pegada e também do Camargão”.

O que não muda é o objetivo do programa. Segundo Amaro, a ideia é sempre lutar pelos direitos do cidadão e combater os problemas do Espírito Santo. Ele lembra também os investimentos que foram feitos na TV Vitória durante o período que ficou fora da emissora.

“Eu volto à TV Vitória muito melhor quando eu sai. Vejo o elenco de apresentadores e jornalistas com muito mais qualidade. Sinto muito orgulho de voltar com essa estrutura”, afirmou.

Além de apresentador do Balanço Geral, Amaro também terá que conciliar sua rotina com as atividades de deputado estadual na Assembleia Legislativa. Ele foi o candidato mais votado e agora promete unir as duas atividades em benefício da população.

“São dois trabalhos distintos. O Amaro apresentador é um e o deputado é outro, mas um complementa o outro no que tange as coisas que precisam da ação de um deputado. Eu não vou usar o programa politicamente e na Assembleia farei a função de fiscalizador como sempre fiz no Balanço”, explicou.

O jornalista garante ainda que o fato de apresentar o BG não vai atrapalhar as atividades parlamentares. “Vou acordar cedo, vou para a TV e depois, à tarde, estarei na Assembleia”.

Amaro fez questão de destacar ainda o empenho dos companheiros Fernando Fully, Douglas Camargo e Ricardo Martins. “Quero parabenizá-los por ter mantido a mesma pegada. O Dudu (apresentador Eduardo Santo, do ES no Ar), que também está crescendo em audiência e o Gabriel Serafim pelo jornal diferenciado que faz à noite, além da Juliana Lyra e Taís Venâncio que comandam o Fala Manhã e o Fala ES. Estar de volta é muito legal”.

**Postado em:** 30 out. 2014, às 16h02 (Atualizado em 30/10/2014 às 16h08)

**Disponível em:**

<http://www.folhavoria.com.br/entretenimento/noticia/2014/10/amaro-neto-reestreeina-tv-vitoria-e-traz-novidades-no-balanco-geral.html>

Acesso em 9 jan. 2015

ANEXO K- Dicionário do Balanço Geral: saiba o significado das gírias do apresentador Amaro Neto

### **Dicionário do Balanço Geral: saiba o significado das gírias do apresentador Amaro Neto**

Quem nunca ouviu Amaro Neto falar que "fulano foi grampeado" ou que a polícia encontrou "merthiolate". O apresentador conta que a irreverência vem desde a estreia no rádio

É indiscutível a irreverência e dinamismo do apresentador Amaro Neto no comando do Balanço Geral, da TV Vitória/Record. Mas quem acompanha os comentários do jornalista, às vezes, fica na dúvida com os jargões de Amaro. Afinal, quem nunca ouviu o apresentador falar que "fulano foi grampeado"?

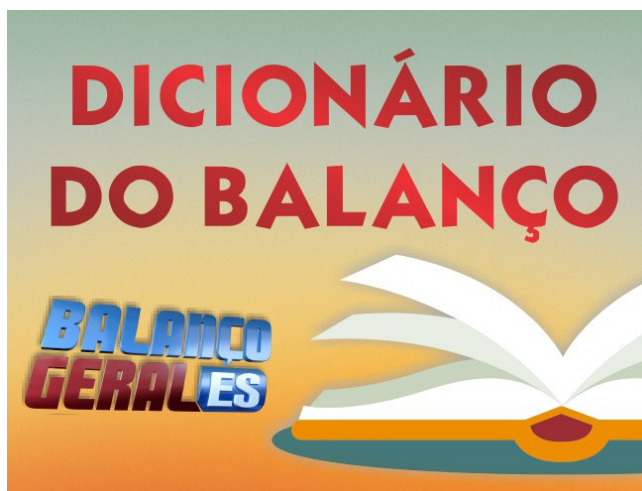
O apresentador conta que a irreverência vem desde a estreia no rádio. “Esses jargões eu comecei a usar desde a minha apresentação no programa Ronda Policial, da Rádio Espírito Santo. Foi lá que eu comecei a usar esses jargões e quando vim para a TV Vitória, na estreia do Balanço Geral, mantive minha identidade e usava muito os jargões. E deu muito certo”, diz Amaro.

Amaro conta que a passagem por Minas Gerais fez com que ele adaptasse os jargões. “Lá em Minas o pessoal é mais formal e tem também gírias que são usadas só lá. Por exemplo, as comunidades carentes não são chamadas de ‘morro’ ou ‘favela’, lá se chama ‘aglomerado’. E isso eu tive que me adaptar”, conta.

E a resposta do público surpreende. “Essa é uma forma que eu tenho de me aproximar do público do Balanço. Eu uso esse linguajar que é usado pela própria polícia, e até por bandidos. É a linguagem das comunidades”, comenta.

Então, da próxima vez que você ouvir o Amaro dizer que “Os *botina* colocaram a pulseira de prata num gatureba que estava virado no Jiraya”, você não vai mais ter dúvida. Você pode acompanhar o Balanço Geral, na íntegra e em simultâneo com a TV Vitória/Record, no **jornal online Folha Vitória**, de segunda a sexta-feira, as 12h30, e sábados, ao meio dia.

### **Dicionário do Amaro:**



:: Berro, peça, ferramenta, nenê >> Arma

:: Quebrada >> Comunidade, morro, favela

:: Malucos, vagabundo, simpático, doido, caboclo, "gatubera", "margirinha", rato >>Criminoso

:: Grampeados, agarrado, jaula, cofre, sofrimento >> Preso

:: Tóxico >> Droga

:: Erva mate, boldo, mamona >> Maconha

:: Pipoco, bala Halls preta>> Tiro

:: Barca, baratinha >> Viatura

:: *Os homi, os botina, alemão* >> Polícia

:: Rasgar, cantar pra subir, camada pré sal, foi pra vala, botoado >> Morrer

:: Virado no Jiraya >> Nervoso, irado

:: Pulseira de prata, pulseira de Roberto Carlos, tornozeleira de prata >> Algema

:: Vai namorar e beijar na boca, vai dançar "sissilopô" >> quando um estuprador preso

**Postado em:** 19 dez. 2014, às 7h43 (Atualizado em 19/12/2014 às 15h21)

**Disponível em:**

<http://www.folhavoria.com.br/entretenimento/noticia/2014/12/dicionario-do-balanco-geral-saiba-o-significado-das-gurias-do-apresentador-amaro-neto.html>

Acesso em 9 jan. 2015